FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 620

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sr. Presidente do Conselho agradecendo as manifestações da varanda do gabinete do ministro da Economia

Os manifestantes que acorreram a Lisboa vindos de todos os pontos do País

encheram completamente o Terreiro do Paço

Durante a manhã de hoje afluíram a Lisboa muitos milhares de pessoas, provenientes da província e utilizando os mais diversos meios de transporte — desde os paquetes e os aviões até aos comboios, ás camionetas e aos automóveis — gente de todas as categorias sociais que, correspondendo aos convites formulados e ás facilidades concedidas, veio tomar parte na manifestação promovida por iniciativa do Município de Coimbra, em apoio á política ultramarina do Governo.

A cidade tomou assim, a partir das 11 horas, uma fisionomia mais animada, vendo-se a bandeira nacional com profusão, em muitas janelas, e um desusado movimento nas ruas.

Em vários locais estacionavam autênticos comboios de camionetas que trouxeram gente da província.

Os paquetes «Uige», «Quanza» e «Lima», que foram expressamente enviados, os dois primeiros, a Leixões, e o ultimo a Setubal, para trazer manifestantes, entraram no Tejo ás primeiras horas da manhã e atracaram aos cais da Rocha, de Alcantara e de Santos, onde os seus passageiros desembarcaram, espalhando-se imediatamente pela cidade.

Diversos aviões da TAP, vindos do Porto, trouxeram igualmente para Lisboa, durante a manhã, algumas centenas de manifestantes.

A Santa Apolónia chegaram dez comboios especiais vindos de várias estações do Norte, com cerca de 25 000 passageiros. Por outro lado, atracaram na estação do Sul e Sueste dois barcos da C. P., com 2000 manifestantes vindos de diversas localidades do Alentejo e do Algarve.

Também a Sociedade Estoril organizou um comboio especial, que chegou ao Cais do Sodré cerca das 16 horas, com algumas centenas de pessoas da zona da Costa do Sol.

A chegada de outros manifestantes

Os comboios especiais vindos do Norte começaram a chegar a Santa Apolónia a partir das 6 horas. O primeiro, procedente do Porto, entrou naquela estação precisamente ás 6 e 3. Os restantes nove chegaram ás 10 e 5, 10 e 40, 12, 13 e 17, 13 e 30, 14 e 45, 15 e 16, 16 e 16 e 7, respectivamente. À medida que desembarcavam, os manifestantes espalhavam-se pela cidade, visitando os seus principais pontos. Uns almoçaram em restaurantes e outros serviram-se dos farnéis que traziam, escolhendo a frescura das sombras.

Os manifestantes do Sul, que utilizaram 2 comboios especiais até ao Barreiro, chegaram ao Terreiro do Paço, em dois barcos da C. P., ás 13 e 45 e 15 e 40. Mal tiveram tempo de espreitar a cidade, pois logo se dirigiram para os locais de concentração, a fim de desfilarem em direcção á Praça do Comércio. Independentemente de outros meios de transporte, foram fretados, como dissemos, três paquetes, para conduzirem a Lisboa cerca de 2500 pessoas, que se inscreveram para participar na manifestação.

Assim, ás 6 horas, atracou o «Quanza», e, ás 10, o «Uige», que embarcaram em Leixões cerca de 2 mil manifestantes. Pouco antes das 15 horas, procedente de Setubal, chegou ao Cais de Santos o paquete «Lima», com cerca de 500 pessoas da região sadina. O regresso dos três paquetes far-se-á ás 21 e 30, 22 e 21 e 30, respectivamente.

Por outro lado, os comboios especiais regressam ao Norte entre as 20 e 35 e as 2 horas, o ultimo com desdobramento, enquanto os mani-

(Continua na página central)

200 mil pessoas na Praça do Comércio

A manifestação desta tarde, na Praça do Comércio, segundo um cálculo aproximado, deve ter reunido 200 000 pessoas, a maioria das quais — cerca de cento e vinte mil, conforme referimos noutro local — veio expressamente da província, utilizando os mais diversos meios de transporte.

Está tudo bem assim e não podia ser doutra forma

— disse o Presidente do Conselho ao interpretar o sentido da manifestação de hoje

Foram estas as palavras que o sr. Presidente do Conselho dirigiu, esta tarde, ás 18 e 55, aos manifestantes reunidos na Praça do Comércio:

«*Duas palavras muito breves.*

Parece-me que agradecer seria diminuir-vos: nenhum reconhecimento vale o sacrifício dos que acorreram de todos os cantos da terra portuguesa, d'aquém e d'além-mar, para viverem este momento. Por isso o não agradecerei,

Nenhum nome, acção ou mérito pessoal pode ocupar o pensamento de qualquer de nós, pois que o acto em muito e muito os transcende: por isso os não refiro.

Nenhuma atitude de incompreensão ou agressividade de quem quer que seja — homem ou povo — pode turvar-vos nesta hora a mente absorta nas nossas próprias decisões: por isso me abstenho de apreciá-la.

Só uma palavra me acode, só uma realidade existe ao nível deste acto de comunhão patriótica — e essa é Portugal. Só um sentimento é ao mesmo tempo bastante alto e profundo para inundar-nos a alma neste momento — o da firme determinação de defender a integridade nacional. E é esta determinação que tem de ser interpretada em toda a parte como a valorosa e gritante afirmação da vontade de viver do nosso povo.

Os pais e as mães dos portugueses que estão aqui, em júbilo ou em lágrimas, nada vêm pedir, mas oferecer, em holocausto á Pátria, o sangue do seu sangue e o mais puro dos seus afectos. Os trabalhadores dos campos, das lojas e escritórios, das oficinas e fábricas nada vêm reivindicar se não o direito de contribuir com o labor dos seus braços para o esforço da defesa. Os homens da inteligência, os dirigentes de actividades de todo o género não vêm com outro propósito que o de impulsionar, com todo o seu valor e poder, o progresso geral, para que tudo mais seja possível.

— Está tudo bem assim e não podia ser doutra forma.

Dei há dias a entender a obrigação de merecermos os nossos mortos. Mas diante do espectáculo a que mercê de Deus me é dado assistir, de todo um povo que, unido e fraterno, se comprime, por suas mil representações, junto aos Paços do Poder; diante deste empolgante movimento de mobilização de almas que se oferecem em devotamento total; ao ouvir o eco das mesmas ansiedades das terras ultramarinas que a esta hora também clamam pelo seu direito a gozar de paz e pela legitimidade da sua participação nacional; diante de tudo isto que é belo, e grande, e unico, não temos só o dever de merecer os mortos; temos também o dever de ser orgulhosos dos vivos».

A CRISE DAS RELAÇÕES GERMANO-AMERICANAS — 1

Bonn preocupa-se com as consequências do Acordo de Moscovo

PARIS, *Agosto* — A adesão da Republica Federal Alemã ao Acordo Nuclear de Moscovo não põe ponto final — como alguns supunham — na crise das relações germano-americanas. A atitude negativa que, de começo, tomou aquele Governo não resultava apenas do receio de ver reconhecido o regime da Alemanha Oriental, receio logo dissipado com a visita a Bonn do secretário de Estado, Dean Rusk, que aos seus interlocutores alemães deu todas as garantias apaziguadoras. O que inquietou os dirigentes da Alemanha Ocidental, e continua a inquietá-los, são as consequências políticas do Acordo Nuclear, o qual foi unanimemente classificado como o primeiro passo no sentido da normalização das relações entre o Leste e o Ocidente.

«Se em Bonn aqueceram ao rubro o aspecto do reconhecimento do Governo de Pankow, escreveu um jornal alemão, foi para que a Alemanha Ocidental ficasse numa posição melhor para discutir os outros aspectos do Acordo os quais não tardarão a ser objecto de discussão en-

(Continua na página seguinte)

por ATTICUS

VISADO PELA CENSURA

Grande manifestação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — Lourenço Marques vibrou em esmagadora manifestação de portuguesismo á mesma hora que no Terreiro do Paço, em Lisboa, Portugal afirma a sua unidade em torno do Presidente do Conselho. — (L.).

2.ª EDIÇÃO

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO e JUVENIL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS BOMBEIROS DE ALMADA

Os Bombeiros Voluntários de Almada encontram-se em festa. São 50 anos de vida associativa ao serviço do público, com uma dedicação sem par. Compreende-se bem que a população de Almada e de toda a região se associe ás festas das bodas de oiro dos seus Voluntários, aos quais tanto deve. Ontem á noite, houve sessão solene comemorativa no salão nobre da sede. Oradores vários enalteceram os serviços prestados pelos Bombeiros Voluntários de Almada. Entre outros os drs Herculano Rodrigues Pires e Glória Pacheco. Depois, houve a condecoração de vários elementos da corporação pelos muitos anos de serviços prestados: comandante José Brás, com 44 anos, segundo-comandante José Julio Ferraz, com 23; João Guerreiro, com 28; chefe Ludgero Brás, com 18; chefe José de Almeida Gonçalves, com 19; subchefe Francisco Andrade, com 24; bombeiros: Vicente Gomes, com 33; Sidónio das Dores Andrade, com 19; Edmundo Góis dos Santos, com 17; Leonel Pereira da Costa, com 15; Mariano Simões, com 14; Carlos António Gomes, com 14; Manuel Coelho da Silva, com 12; e José Faustino, também com 12.

OS QUE FOGEM

Foi na estrada de Pegões que o sr. Augusto Nunes Soldado, de 38 anos, servente, morador em Canha, foi colhido por uma furgoneta quando ia de bicicleta. O caso ocorreu perto da Casa dos Cantoneiros. O condutor da furgoneta pôs-se em fuga, sem ajudar a vítima. Houve testemunhas e a P. V. T. vai encontrar o desumano condutor. O sr. Soldado recolheu ao Hospital de S. José, muito contuso.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro da Defesa Nacional; brigadeiro Alexandre de Morais; comandante Gabriel Teixeira; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, e Luís C. Lupi.

COM O FUEIRO

Foi em Carrazedo de Montenegro, nas terras altas de Trás-os-Montes. Ia o sr. José Joaquim Queiroga, de 42 anos, proprictário, a casa de um irmão. De repente, a uma esquina, saiu-lhe de fueiro em punho um vizinho, Laurentino Augusto Esteves. Descarregou-lhe o fueiro na cabeça e fugiu. Em estado grave, de cranio fracturado, recolheu ao hospital de Chaves onde foi operado de urgência.

QUATRO TURISTAS FERIDOS

Na estrada de Tavira, ao fazer a curva do Marco, um carro inglês, parece que em grande velocidade, não foi dominado pelo condutor e, depois de rolar 20 metros pela berma da estrada, guinou para o lado contrário, foi embater numa amendoeira e caíram, a árvore para um lado e o carro para o outro, chocando ainda este com uma oliveira. Acorreu gente e os feridos foram levados ao Hospital de Tavira. São eles os srs. Trevor Tyrer Bennett, de 31 anos, casado, solicitador, proprietário e condutor do carro, residente em Bolton (Inglaterra) e sua esposa, D. Barbara Bennett, de 30 anos; Lesly Herbert Burgess, de 39 anos, residente em Lancashire (Inglaterra) e sua esposa, D. Marie Elsie Burgess, de 37 anos. O primeiro sofreu feridas contusas numa perna, e o segundo encontra-se em estado de choque. Das duas senhoras, a que ficou mais maltratada foi a esposa do automobilista que sofreu graves ferimentos na cabeça.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACOMETIDO DE DOENÇA SUBITA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, em estado grave e sem fala, um homem cuja identidade se desconhece, que foi para ali transportado numa ambulancia de Almada, onde o acometeu doença subita.

Quem perdeu?

Relação dos achados em 26 do corrente, entregues na P. S. P. de Lisboa:

Um livro de cheques, em nome de João de Barros Alves Caetano; uma caneta de tinta permanente; uma nota do Banco de Portugal; uma pequena mala de viagem contendo diversas peças de roupa; uma mala de mão com umas cuecas, para homem; um sapato, «sabrina», de calfe preto; um lenço de «nylon» preto; um porta-moedas de senhora com uma chave; uma pulseira de alumínio branco; um envelope com postais ilustrados; uma caderneta de depósito, em nome de Piedade Barbosa Gonzalez; um livro com o título «O Bispo e o Juiz»; bilhetes de identidade em nome de Mário da Maia e Maria da Graça dos Santos; duas pastas de cabedal; um tampão de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina automóvel; uma chapa metálica com gravação de Diogo furtado; uma chapa de veículo automóvel GF 66-60; uma chapa de registo de moto LI 93-67; e um aro de farol automóvel.

Também se encontra na TAP o seguinte: um vestido preto, para senhora; uma camisa de criança; um maço de propaganda; um canivete; um fio com medalha de ouro e um anel, numa bolsa de plástico; um livro alemão e uma máquina fotográfica.

UM TORNEIO DE BASQUETEBOL

organizado pelo Portimonense

O Portimonense S. C., por intermédio da sua secção de basquetebol — onde pontifica o «internacional» António Feu, antigo jogador do Sporting — vai organizar, tal como aconteceu recentemente com as equipas femininas em que teve a colaboração do C. D. U. P., um «Torneio de Praias», para equipas masculinas. Para esta prova o C. D. U. L. deslocar-se-á ao Algarve. A data préviamente estabelecida — 23, 24 e 25 do corrente — teve de ser alterada, por motivos impeditivos do clube lisboeta, para 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro. A equipa feminina do C. D. U. L. actuará, também, na mesma ocasião, no Algarve.

VITIMA

de uma explosão

para abertura de um poço

ÉVORA, 27—Em Alcáçovas, quando assistia á abertura de um poço foi atingido pelos estilhaços de um tiro de dinamite a sr.ª Francisca Raimundo Monteiro, de 27 anos, solteira, residente naquela vila, que foi atingida pelos estilhaços de um lheu, em estado pouco satisfatório, ao hospital da Misericórdia desta cidade.

MORTE SUSPEITA

de uma criança

tratada por um ervanário

ÉVORA, 27. — Em circunstancias pouco definidas, faleceu Manuel Elógio Fialho Mira, de 4 anos, filho de Clementina Fialho Mira, natural de Viana do Alentejo e residente na freguesia de S. Jordão (Torre dos Coelheiros).

A criança andava a ser tratada por um ervanário e, em virtude das suspeitas que se levantaram acerca das causas da morte, as autoridades judiciais de Évora determinaram que se faça a autópsia ao cadáver.

NOTE BEM!

Seu marido, seus filhos, toda a Família precisa

VALDAGNO

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

A crise das relações germano-americanas

(Continuação da página anterior)

tre os países ocidentais, depois do primeiro passo de Moscovo».

As preocupações de Bonn

Na realidade o Governo de Bonn resolvera aderir ao Acordo de Moscovo antes da visita do secretário de Estado, antes portanto de que este lhe desse as garantias que pedia a respeito do reconhecimento do regime da Alemanha Oriental. Estas nada acrescentam ás que tinham sido anteriormente dadas de Moscovo pelo negociador do Acordo, Harriman, e de Washington pelo presidente Kennedy. Segundo informações dos jornais da Alemanha Ocidental, especialmente do «Die Welt» de 9 e 10 do corrente, na reunião do Governo federal de 7 ficara assente aderir ao Acordo e fora prevista a data de 14 para a cerimónia oficial da adesão. Só passados dez dias portanto Rusk foi a Bonn dar as desejadas garantias.

Segundo esses jornais «mais interessante do que a adesão era a série de perguntas feitas por Krutchtchev aquando da celebração do Acordo as quais levantavam outros tantos problemas a respeito dos quais logo na capital soviética começaram as sondagens entre os signatários do Acordo». Entre esses problemas figuravam os da celebração de um pacto de não-agressão entre os países do Leste e do Ocidente e o das medidas de precaução a tomar para evitar qualquer ataque de surpresa. O conselho de ministros alemão, reunido em 7, ocupou-se especialmente desses aspectos da situação e, de maneira geral, dos problemas políticos suscitados pela realização do Acordo Nuclear. A esse respeito o chanceler Adenauer falou demoradamente com o sr. Rusk.

O segundo «round»

Na véspera da chegada a Bonn do secretário de Estado, o «Die Welt» deu pormenorizadas informações sobre a actividade que reinava nos meios políticos de Bonn e das conversações que o visitante teria com o chanceler Adenauer. O noticiário era encabeçado por um título revelador: «Em Bonn preparam-se para o segundo «round» nas negociações Leste-Oeste». No conselho de ministros de 7, informava aquele jornal, «tratou-se muito menos do Acordo Nuclear do que das suas consequências políticas». Foi isso que efectivamente aconteceu. As atenções do Governo federal incidiram, sobretudo, nessas consequências e nas negociações que iam começar. As duvidas sobre o reconhecimento do regime de Pankow tinham sido esquecidas. O chanceler, segundo corria nos meios oficiais de Bonn, pediria ao seu interlocutor americano esclarecimentos e garantias sobre aquelas negociações.

Por outras palavras: a verdadeira, a grande preocupação do Governo de Bonn diz respeito ás perspectivas abertas pela assinatura do Acordo. O Governo federal desejava fazer saber que a sua posição era a mesma e em nada se modificara para encarar por um prisma novo a possibilidade do desanuviamento e do problema da paz. O seu ponto de vista foi assim apresentado por um comentador da rádio alemã: «Para atenuar a guerra fria é preciso que, simultaneamente, sejam apresentadas soluções para os diversos aspectos da questão alemã e do estatuto de Berlim pois não haverá desanuviamento enquanto estas questões não forem satisfatóriamente resolvidas. Para o Governo de Bonn resumem-se elas na modificação do «statu quo» territorial resultante da guerra».

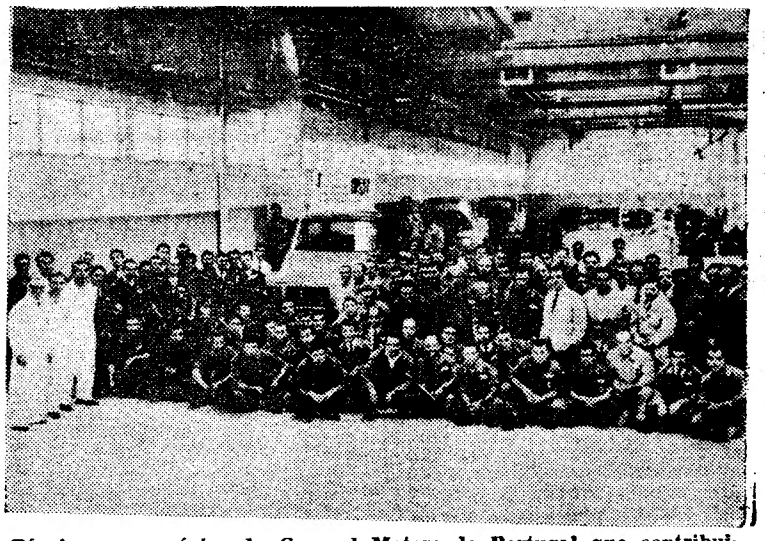
O «statu quo» territorial

Efectivamente é do «statu quo» territorial que se trata. Este é o ponto á volta do qual decorrerão as consultas entre os países ocidentais, consultas que são o prólogo do prosseguimento das conversações com os russos. Num telegrama de Bonn datado de 9 dizia-se que «no centro da contribuição construtiva que o Governo de Bonn está disposto a dar para o desanuviamento das relações Leste-Oeste e para a assinatura de um pacto entre os signatários dos pactos do Atlântico e de Varsóvia, está a necessidade de melhorar o «statu quo» legado pela guerra e resolver satisfatóriamente as questões da Alemanha e de Berlim. Melhorar o «statu quo» é um eufemismo a ter em conta bem como a identificação do «statu quo» territorial com a questão alemã. Efectivamente o «statu quo» territorial e questão alemã, apesar da confusão intencionalmente estabelecida sobre estes termos, são uma e a mesma coisa. Isso teve o cuidado de pôr em relevo o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Bundestag, sr. Majonica, ao dizer: «Para nós não há desanuviamento sem melhoria do «statu quo» territorial», o que equivale a dizer que o Governo de Bonn não se resigna a aceitar o primeiro sem uma modificação das actuais fronteiras da Europa Central e Oriental.

ATTICUS

O PRIMEIRO VEÍCULO GENERAL MOTORS

MONTADO EM PORTUGAL



Técnicos e operários da General Motors de Portugal que contribuiram para a montagem do primero veículo G. M. no nosso País

Da linha de montagem da General Motors de Portugal, Lda., na Azambuja, saiu, no passado sábado, o primeiro veículo GM montado em Portugal. Trata-se de um camião Bedford, modelo J6LC5, com o peso bruto de 10 433 kg.

Como as fundações sobre estacaria foram iniciadas em 15 de Outubro passado, e a construção do edifício em 1 de Dezembro, pode considerar-se que a linha de montagem da General Motors de Portugal foi construída e equipada em tempo «record», sendo, por isso, a primeira — entre aquelas que a Lei 44 104 originou — a produzir uma unidade pronta a ser lançada no mercado.

A uma simples, mas significativa cerimónia, comemorativa do acontecimento — que marca um passo decisivo da industria automóvel portuguesa — assistiu o director da General Motors para a Europa, sr. H. A. Quade.

Está pois de parabéns a General Motors de Portugal, Lda., por esta primeira concretização de uma iniciativa que abre horizontes novos ao progresso técnico e económico da industria nacional.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para a segunda quinzena de Setembro a estreia, no Avenida, da comédia «O Gato», original de Henrique Santana, com que se fará a reaparição de Costinha nesse género de espectáculos.
- O actor José Viana parte no próximo sábado para a Madeira, onde vai participar em vários espectáculos integrados nas festas do Marítimo Futebol Clube, do Funchal.
- E' possível que a comédia «Vamos contar mentiras» realize uma larga digressão pela província, efectuando os seus espectáculos no Teatro Desmontável «Laura Alves».
- Projecta-se para a próxima época a apresentação num dos teatros de Lisboa da famosa peça inglesa «Exercício para cinco dedos».

O concurso de «Twist»

Com os conjuntos já inscritos para o concurso de «twist», a efectuar nos dias 31 do corrente e 7 de Setembro, tem o publico de Lisboa um espectáculo com os praticantes já conhecidos, neste género de musica. Assim, deram já a sua adesão: Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», Fernando Conde e os seus «Electrónicos»; «Os Jovens», «Tic-Tac», «Zeca do Rock», e «Nelo do Twist». Para este grandioso festival já se encontram á venda nas bilheteiras do Monumental os bilhetes para os espectáculos dos dias acima indicados que começam pelas 18 e 15.

- Continua marcado para o próximo dia 2 o início dos ensaios da revista «Malandrice», o próximo espectáculo do empresário Hermes Portela, com que o Maria Vitória vai inaugurar a nova temporada.

NO AVENIDA

Hoje, no Avenida, a pedido, haverá duas sessões extraordinárias, ás 21 e ás 23 horas, com a engraçadíssima comédia de Alfonso Paso que há já 6 meses se mantem no cartaz daquele teatro e que todas as noites o publico aplaude, com as peripécies provocadas por uma senhora jovem, casada, que só tem o prazer de contar mentiras. «Vamos contar mentiras», esta deliciosa comédia que faz rir até ás lágrimas, tem notável interpretação de Raul Solnado, Florbela Queirós e Armando Cortez, nos principais papéis, ao lado de Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto e Isabel Ferreira. Assim, e em continuação, todas as noites ás 21 e 45, para maiores de 12 anos. O teatro está equipado com ar refrigerado.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa !»,

No clima agradável do Teatro Monumental continua em pleno êxito o já famoso «show» «Boa Noite, Lisboa!», em que o publico tem, o seu passatempo, pois que durante duas horas poderá apreciar os artistas Salvador, Berta Loran e Humberto Madeira, nos seus apreciados e aplaudidos «sketchs». Ainda a valorizar este espectáculo tem os espectadores o categorizado Jazz Ballet Rodney, com as suas 18 figuras, representadas por lindas mulheres; as Fantasias do Carnaval Carioca de 1963; Vítor Gomes e os seus Gatos Negros; a Orquestra de Jorge Costa Pinto. Hoje e todas as noites, duas sessões ás 21 e 23 horas para adultos, maiores de 17 anos.

NO ALVALADE

«A Fonte dos Desejos»,

Esther Williams voltou com a mesma beleza e a mesma graciosidade de sempre — mas está incomparávelmente mais actriz! Eis a realidade que a crítica proclamou unanimemente ao referir-se ao filme «A fonte dos desejos», que o Alvalade está apresentando com tanto êxito.

Na realidade, a «sereia de Hollywood», servida agora por uma história de amor, com o seu grãozinho de sal e pimenta, dá-nos a medida do que vale, enquadrada por excelentes intérpretes, nas paisagens pitorescas de Espanha e nessa apoteose de luz e de cor, que é a «Feira de Sevilha».

António Calvário
no Festival do Douro

Seguiu para Espanha, a fim de participar no Festival da Canção do Douro, como convidado, o conhecido cançonetista António Calvário.

CAMPO PEQUENO

29 DE AGOSTO
ÀS 22 HORAS

CORRIDA DA IMPRENSA

A que se digna assistir o Sr. Presidente da República

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DE

AMADEU DOS ANJOS

O português que todos os portugueses queriam ver, depois de 3 anos de ausência e de triunfos em Espanha. 87 corridas — 184 orelhas (sendo 4 em Madrid) — 11 rabos — 5 patas — 23 saídas em ombros!

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, das 10 às 20 horas

MAIORES DE 6 ANOS

exito

Festas e romarias

Em Palmela

PALMELA, 27. — Patrocinadas pela Camara Municipal, efectuam-se, de 31 do corrente até 3 de Setembro, as Festas das Vindimas.

No próximo sábado, ás 20 horas, no Largo 5 de Outubro, o governador civil do distrito e as outras autoridades serão recebidos pela comissão organizadora, sendo cortada a fita simbólica e inauguradas as festas, após uma salva de morteiros; e á noite arraial, feira franca e iluminações. As bandas da Sociedade Filarmónica União Agrícola de Pinhal Novo e da Sociedade Musical de Cascais percorrerão a vila, dando, depois, um concerto. A' meia-noite exibir-se-á o Rancho Coral e Coreográfico de Cascais; e á uma hora começará uma sessão de fogo de artifício.

Durante todos os dias das festas, os transportes estarão assegurados pela empresa de camionagem Belos.

Em Tondela

TONDELA, 27. — Nos dias 31 do corrente e 1 de Setembro, efectuam-se nesta vila as conhecidas Festas da Mata cujo produto, como sempre, se destina á Associação dos Bombeiros Voluntários local.

Estes festejos, que têm lugar em recinto fechado e costumas atrair a Tondela muitos forasteiros, têm o seguinte programa: dia 31, á noite: concerto pela Banda de Musica de Tondela e exibição do Rancho Morenitas, de Ovar, e bailes, nos quais tocarão as orquestras Ibéria, de Coimbra, e Central, de Cantanhede; dia 1, á tarde: exibição do Grupo Infantil de Danças Regionais, de Santarém; á noite: novo concerto pela Banda de Musica de Tondela e exibição do Rancho Académico de Danças Ribatejanas, de Santarém, e bailes com as orquestras do dia anterior.

No recinto, que se apresentará profusamente embandeirado e iluminado, funcionarão quermesse, carros eléctricos e outros divertimentos.

Na Anadia

ANADIA, 27 — Prosseguem esta noite as Festas das Vindimas, com o «Baile das Vindimas», abrilhantado pelo conjunto de «jazz» «Ritmos e Melodias», categorizado agrupamento musical da cidade de Leiria.

No próximo sábado, ás 21 e 30, haverá um baile e um espectáculo de variedades, em que tomarão parte Gelu, Simone de Oliveira, João Maria Tudela, Badaró, Jorge Costa Pinto e o seu conjunto de «jazz» e o conjunto vocal «Alegria», que serão apresentados por Artur Agostinho.

O DESASTRE DO ESTORIL

Experimentou algumas melhoras o sr. D. António de Mascarenhas, que ontem, quando seguia pela sua mão, perto da estrada marginal, junto á igreja de Santo António no Estoril, sofreu o embate de um táxi que rodava em sentido contrário e ficou com fracturas de costelas e de um pé.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

QUARTETO CANDILEJAS

NAS MAIS BELAS MELODIAS LATINO-AMERICANAS

ALAIN DIAGORA

O HOMEM QUE DESAFIA AS LEIS DA GRAVIDADE

TONY DE MATOS

UM DOS MAIS DIGNOS REPRESENTANTES DA CANÇÃO PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS

UM NOME ÚNICO NOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«VENHAM SONHAR COMIGO»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

QUARTETO CANDILEJAS, ALAIN DIAGORA e TONY DE MATOS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO **TERRAÇO DAS ESTRELAS** DO HOTEL EMBAIXADOR

(MAIORES DE 17 ANOS)

BERGMAN DIZ: FIZ TODOS OS OUTROS FILMES COM O CEREBRO; "UM VERÃO DE AMOR", FI-LO COM O CORAÇÃO.

UM VERÃO DE AMOR

(SOMMARLEK)

UM FILME DO GENIAL Ingmar Bergman

Maj-Britt Nilsson **Birger Malmsten** **Alf Kjellin**

AMANHÃ ESTREIA NO

ADULTOS

IMPÉRIO

AO LONGO DE TODO O ANO «CINEMA DE QUALIDADE»

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Festival do filme industrial

EDIMBURGO, 27 — A Inglaterra vai ser representada no IV Festival Internacional do Filme Industrial que se efectua em Madrid a partir de 14 de Outubro, por uma película escocesa «The big mill» (A grande fábrica).

Trata-se de um documentário a cores, com a duração de 25 minutos, descrevendo o trabalho numa fábrica de aço de Ravenscraigh, no Lanarkshire. — (A. N. I.).

● Bourguignon vai filmar na América

HOLLYWOOD, 27 — Serge Bourguignon, galardoado este ano pela Academia com o «Oscar» para a melhor película estrangeira graças ao filme «Cybele ou Les dimanches de Ville d'Avray», virá rodar brevemente o seu primeiro filme norte-americano. Natalie Wood será a principal intérprete e a película intitular-se-á «Cassandra at the wedding». Confirma-se, assim, tudo quanto se disse, acerca da vinda de Bourguignon para Hollywood, desde a altura em que ele visitou os Estados Unidos para receber o galardão conquistado. — (A. N. I.).

● «A visita da velha senhora» no cinema

ROMA, 27 — Paolo Stoppa assinou contrato com Bernard Vicky para rodar nesta capital, com início no dia 15 do próximo mês, o filme «A visita da velha senhora», extraído da peça de Durrenmatt e que terá como intérpretes principais Ingrid Bergman e Anthony Quinn. — (A. N. I.).

● Actividade intensa de Peter Glenville

LONDRES, 27 — O realizador Peter Glenville terminou já o seu novo filme «Beckett», baseado no drama de Anouilh «Beckett ou l'honneur de Dieu». Entretanto, prepara-se já para, dentro em breve, iniciar nova película. — (A. N. I.).

● O próximo «western» de John Sturges

HOLLYWOOD, 27 — O próximo filme a realizar por John Sturges será «The hallelu Jah», um «western» heróico e cómico. — (A.N.I.).

● Uma pausa na carreira de Jayne Mansfield

BUDAPESTE, 27 — A actriz Jayne Mansfield declarou que vai deixar de trabalhar no cinema durante algum tempo, a partir de Outubro, pois espera um filho para Janeiro.

Jayne que veio a Budapeste de visita á sogra, partiu hoje, com seu marido e filhos, para Dubrovnik, na Jugoslávia, onde está a rodar-se o filme de que a actriz norte-americana é principal intérprete. — (A. N. I.).

● «Uma viagem» de Cyd Charisse

ROMA, 27 — Hugh O'Brien (que foi apontado em tempos como noivo de Soraya), Eleonora Rossi Drago, Juliette Mayniel e Philippe Lemaire são intérpretes de «O «Boeing» descola ás cinco», filme dirigido por Silvio Amadio. Cyd Charisse, «estrela» e bailarina, é a protagonista da película cuja rodagem terminou agora nesta cidade. — (A. N. I.).

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
NO
teatro MONUMENTAL
2 SESSÕES: 21 e 23 HORAS
(ADULTOS)
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
BOA NOITE, LISBOA!
com o maior elenco de sempre

SALVADOR
●
HUMBERTO MADEIRA
●
BERTA LORAN
●
HELENA TAVARES
●
H. Madeira
JAZZ BALLET RODNEY
●
VICTOR GOMES
e os seus GATOS NEGROS
●
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
— ATENÇÃO —
Este grande êxito sai de cena em virtude de o seu elevado custo não permitir a sua continuação no cartaz

SÁBADO AS 18.15 H.
— 12 ANOS —
GRANDE FESTIVAL DO TWIST
para eleição do
REI DO TWIST DE 1963

NO AVENIDA

Florbela
HOJE
A PEDIDO
2 SESSÕES
ÀS 21 e 23 H.
(12 ANOS)
21.ª SEMANA
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
DUAS HORAS A RIR
VAMOS CONTAR MENTIRAS
com SOLNADO
FLORBELA
CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

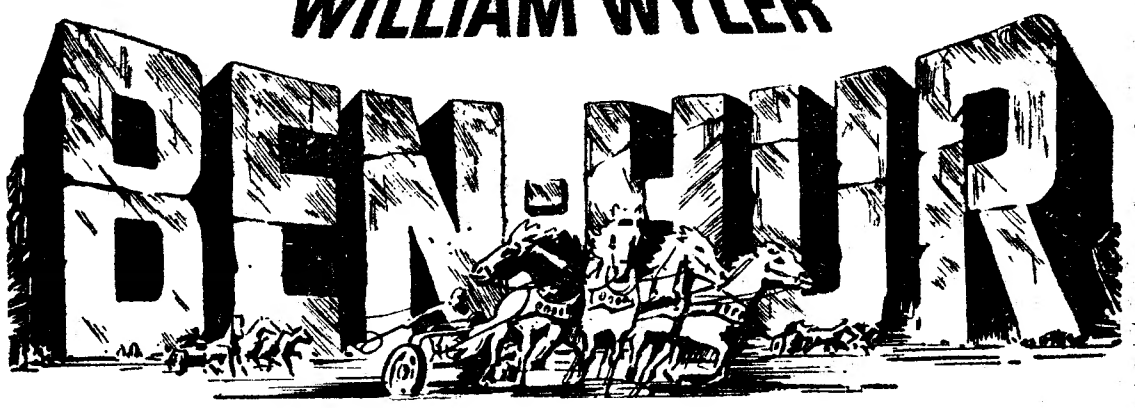
O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

ABC
Ao ar livre
Tel. 36 67 45
José Miguel
apresenta
às 21 e 23 h.

António Anjos
A REVISTA
BIKINI
AO AR LIVRE
AMANHÃ — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO AO AR LIVRE
Dia 29 — no Teatro Luisa Todi em Setubal
Dia 30 — no Teatro Laura Alves na C. da Caparica
Dia 31 — Peniche
Dia 1 — no Teatro Curvo Semedo em Montemor-o-Novo
Dia 2 — em Estremoz
(17 ANOS)

TODOS OS DIAS HÁ FESTA EM ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL QUE ONTEM REGISTOU MAIS UMA ENCHENTE
STAND DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
★ ABERTURA ÀS 19 HORAS ★

HOJE — ÀS 21 HORAS
NO ECRAN GIGANTE DO CINEMA MONUMENTAL
WILLIAM WYLER


com CHARLTON HESTON — JACK HAWKINS
HAYA HARAREET — STEPHEN BOYD
Hugh Grifith — Marta Scott — Sam Jaffe
Produção de SAM ZIMBALIST — Argumento de KARL TUMBERG
COM NOVA E REDUZIDA TABELA DE PREÇOS!
FILMADO COM A CÂMARA 65—TECHNICOLOR—Maiores de 12 anos
18.ª SEMANA
ATENDENDO A SUA EXTENSÃO A EXIBIÇÃO DO FILME COMEÇA ÀS 21 HORAS PREFIXAS

Cartaz dos Cinemas

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 21.30 (M. 12 anos)
Nova aventura, todo o espírito francês
O HOMEM DO MONÓCULO
com Paul Meurisse — Elga Andersen — Gaia German — Robert Dalban

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192 — A's 21.45 (M. 17 anos)
Mistério e «suspense» num filme de grande acção
ESPIONAGEM EM HONG-KONG
com Dominique Boshero e Brad Harris
EASTMANCOLOR

POLITEAMA — Telefone 326365 — A's 21.30
GRANDE EXITO DE ENCHENTES
Extraordinária evocação de uma missão secreta
GIGANTES EM FURIA
com Rock Hudson e Ivonne de Carlo
A odisseia de uma heróica espia
(Reposição) — Tecnicolor (M. 12 anos

ROYAL — Telef. 865037 — As 21 horas (M. 17 anos)
ZONGA, A DIABÓLICA
A BESTA MAGNÍFICA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47162 — A's 21.30 (M. 17 anos)
SENDA DE GIGANTES
UM POUCO DE ALDRABICE

CONDES — Telefone 322523 — A's 21.30 (M. 12 anos)
Errol Flynn numa epopeia sem igual.
OBJECTIVO BURMA
com James Brown e George Tobias
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768 — A's 21.45 (Maiores 12 anos) 5.ª semana
do filme popular
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha
Hoje não se realizam as habituais «matinées».

ALVALADE — Telefone 763086 — A's 21.45 (M. 17 anos)
Esther Williams no seu mais recente filme
A FONTE DOS DESEJOS
O filme que continua a comédia americana, com o espírito mordaz da alegre Espanha
com Fernando Lamas

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — As 21 horas (M. 17 anos)
SETE LADRÕES
PRIMAVERA DUMA VIDA

LIDO — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
AS 7 MULHERES DO BARBA AZUL

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 21 horas (M. 12 anos)
O filme que não se esquece
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Hanaseet e Stephen Boyd

AVIS — Telef. 47663 — A's 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa e plena de juventude
SIGA A MARINHA
com Kenneth More — Lloyd Molan — Joan O'Brien e Mischa Auer
TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4 — A's 21.30 (M. 17 anos)
A história real do mais estranho homem no mundo do crime
REFÚGIO DE CRIMINOSOS
com Don Murray

TERRASSE — Telefone 320917 — As 21 horas (M. 12 anos)
O REI DE ROMA
O GRANDE CHEFE

CASINO ESTORIL — A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
VENHAM SONHAR COMIGO
com Elvis Presley — Arthur O'Conell — Anne Helm — Joanna Moore e Jack Kruschen

Decorreu em ambiente de expectativa e emoção a retirada dos mineiros soterrados há 15 dias

HAZLETON (Pensylvannia), 27 — Com exclamações exultantes, os mineiros Henry Throne e David Fellin foram içados para a superfície, por meio de uma espécie de pára-quedas, depois de terem passado duas semanas angustiosas nas entranhas da terra, a mais de 100 metros de profundidade, sitiados, depois de uma derrocada na mina em que trabalhavam, numa camara humida, sombria e fria.

Foi Henry Throne, de 38 anos, o primeiro a voltar a ver a luz do dia. Quando emergiu do canal de 45 centímetros perfurado pelos seus salvadores para chegarem até ao local onde se encontrava juntamente com Fellin, Throne gritou: «Que viagem!...».

Por seu turno, os salvadores romperam em aplausos e brados de alegria.

Durante toda a ascensão através da galeria de salvamento, Throne manteve-se a gritar: «Estou a subir».

Throne chegou á superfície ás 2,07 horas locais (6.07 T. M. G.).

Quando se aproximava do topo, Throne perguntou através do microfone: «Que espécie de lua faz?».

Quando o capacete de Throne apareceu, ouviu-se um alarido tremendo, feito pelos salvadores e espectadores: «Ele está em cima, ele está em cima».

As brigadas de salvamento levaram-no imediatamente para uma tenda de primeiros socorros, instalada perto da entrada da mina. O seu vestuário tinha um aspecto medonho e Throne parecia exausto, após a dura provação que passou — catorze dias sepultado nas profundezas da hulheira.

«ISTO VAI INDO LINDAMENTE... PARECE UM RELÓGIO»

A viagem de Throne das trevas para a luz durou 17 minutos. Logo que o retiraram do pára-quedas, iniciou-se sem demora o salvamento de outro mineiro, que foi içado um quarto de hora mais tarde.

Ao respirar de novo o ar livre, Fellin, que tem 58 anos, deu vivas á vida, enquanto todos á sua volta davam largas ao seu jubilo Levara oito minutos a sua viagem pela estreita passagem.

Ambos estavam sujos de carvão e cobertos de óleo. Contudo, pareciam em boa forma. Foram rápidamente transportados para o hospital de Hazleton, por um helicóptero militar.

Os dois mineiros estiveram isolados do fundo da mina desde as 12 e 50 (T. M. G.) do dia 13 O certa altura supôs-se que tivessem morrido e esteve-se prestes a abandonar as buscas.

Durante a sua ascensão Fellin ia dizendo aos membros das equipas de socorro: «Vai indo lindamente... isto trabalha como um relógio».

Um dos salvadores disse que ele estava a subir tão bem que devia ter perdido peso. Sempre pronto a responder, Fellin retorquiu: «Lá em baixo nunca comiamos de mais».

Quando chegou á superfície, Fellin parecia em bom estado físico, apenas precisando de proteger os olhos contra as luzes intensas. As suas primeiras palavras foram: «Este foi o melhor passeio que tenho dado».

O regozijo do momento foi obscurecido pelo facto de haver ainda um terceiro mineiro, Louis Bova no interior da mina. Ficou separado dos outros dois por uma parede com cinco metros de espessura, formada por escombros, e há uma semana que não dá sinais de vida.

Contudo, as tentativas para o salvarem prosseguem ininterruptamente e quase despercebidas, na jubilosa recepção prestada aos seus colegas.

Throne e Fellin apresentaram-se vestidos com «macacos» de ganga cosidos á aparelhagem utilizada para os içarem. Capacetes no estilo dos usados pelos jogadores de râguebi protegiam-lhes a cabeça.

«UMA ORAÇÃO PELO ÊXITO DOS TRABALHOS»

Quando chegou a vez de Throne subir, este gracejou: «Exactamente como no *escorrega* de feira de Coney Island».

A princípio, pensou-se em empregar cápsulas herméticas, constituidas por um tubo em forma de torpedo, para salvar os homens, mas o processo foi julgado perigoso, devido á exiguidade da passagem aberta através das ruínas. Cerca da meia-noite, porém, o director de Minas do Estado, Beecher Chambury, anunciou que se decidira utilizar correias de pára-quedas, ás quais se ataria uma corda resistente. Cada um dos mineiros ficou com um sistema de comunicação próprio com o exterior, formado por um microfone e por auscultadores.

O unico percalço registou-se no momento em que os fios de comunicação de Throne se embaraçaram quando ele estava a ser içado, o que provocou a demora registada na sua subida.

Os dois mineiros foram içados por uma duzia de indivíduos robustos, que puxaram a grossa corda de polegada e meia de diâmetro a que os homens estavam atados.

Throne esboçou uns passos de dança quando pisou de novo o solo. Porém, cinco marinheiros deitaram-no prontamente na maca. Durante a parte final da operação, o director-adjunto das Minas Gordon Smith, comunicou com eles por meio de um microfone descido até á camara em que se encontravam, procurando animá-los.

Quando Chambury anunciou o início da operação, pediu aos jornalistas presentes que rezassem com eles uma oração. Seguiu-se um momento de silêncio total.

No hospital, as mulheres, parentes e amigos de Throne e Fellin aguardavam-nos cheios de contentamento, para os abraçar. As mulheres lançaram-lhes os braços ao pescoço e choravam.

O dramático salvamento dos mineiros coroou duas semanas de esforços constantes, fastidiosos e, por vezes, desanimadores, que atraíram as atenções de todo o Mundo Converteu-se num dos primeiros acontecimentos jornalísticos do género desde que Floyd Collins morreu, em condições semelhantes, no desmoronamento de uma mina de Kentucky, em 1925.

O TERCEIRO SOTERRADO AINDA PODE ESTAR VIVO

As sumidades do mundo médico americano vão agora estudar o caso. Com efeito, Throne e Fellin poderão prestar informações preciosas á ciência espacial sobre os efeitos da estadia forçada num espaço restrito, sem luz e sem víveres.

Os dois homens ajudaram constantemente os salvadores, dando-lhes indicações a respeito dos progressos da perfuradora gigante, e foram mesmo ao ponto de tentarem salvar o seu companheiro Louis Bova. Quando do desastre Throne e Fellin ficaram separados dele por um montão de destroços com cerca de 5 metros de espessura Como o companheiro desse sinais de vida, mediante pancadas na barreira que o aprisionava, Throne e Fellin tentaram abrir uma passsagem para lhe acudirem. Mas debalde. Embora não haja notícias de Bova há perto de uma semana as equipas de salvamento ainda não puseram de parte a possibilidade de um milabgre. — (A. N. I., France Presse e Reuter).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Elogiados em Veneza vários intérpretes do filme espanhol «Nunca se passa nada»

VENEZA, 27 — Não conseguiram despertar mais do que um aplauso de delicadeza os dois filmes apresentados ontem no XXIV Festival Cinematográfico de Veneza.

«Nunca Passa Nada», do espanhol Juan António Bardem e «Il Terrorista», do italiano Gianfranco de Bosio, este ultimo inscrito na categoria de estreantes, foram recebidos com reserva pela crítica. O primeiro relata a perturbação causada na vida parada e sonolenta de uma aldeia espanhola, onde «Nada se Passa», pela passagem efémera de uma actriz francesa, e o segundo narra um incidente da guerra clandestina dos resistentes italianos contra os nazis.

Os criticos acharam Corinne Marchand inadaptada no papel de «Soubrette» em «Nunca Passa Nada», mas elogiaram com calor o desempenho dos outros intérpretes do filme de Bardem: António Casas, Jean Pierre Cassel e Julia Gutierrez Caba.

«Il Terrorista» também é valorizado pelas actuações de Anouk Aimee, Gian Maria Volonte, Philipe Leroy, Giulio Bosetti, Raffaella Carra e Cesare Micelli Picardi.

O cartaz do festival anuncia para hoje o filme japonês «Tengoku-To Jogoku» (entre o céu e o inferno) e a produção italiana «Il Demónio», de Brunello Rondi, na rubrica de estreantes. — (A. N. I.).

O Governo sul-africano nega-se a partilhar o território entre negros e brancos

DURBAN, 27 — O primeiro-ministro da África do Sul, dr. Hendrik Verwoerd, desmentiu, na noite passada que o seu governo nacionalista tenha a intenção de partilhar a África do Sul numa base geográfica negra e branca.

O dr. Verwoerd, discursando durante um banquete oferecido em sua honra, comentou pedidos para que o governo aceite um plano visando a entrega do norte do Transvaal, partes do Ieste do mesmo território e todo o Natal e parte da província Oriental a um governo negro, ficando o restante do Sul para os brancos.

O primeiro-ministro sul-africano afirmou: «Trata se de uma loucura estranha e não nos submeteremos a qualquer teoria dessa espécie». — (R).

O Grande Hotel Clube que hoje foi destruido pelo fogo

Um violento incêndio destruiu por completo o Grande Hotel Clube das Caldas da Felgueira

Uma senhora de idade e uma criança foram arrebatadas às chamas pelos bombeiros

CALDAS DA FELGUEIRA, 27. — Ao princípio da tarde de hoje, um violento incêndio destruiu inteiramente o Grande Hotel Clube, destas afamadas termas do concelho de Nelas. Embora de construção antiga, o hotel era um imponente edifício de três andares, com 200 quartos e apartamentos, e tinha capacidade para 500 pessoas.

Sendo as Caldas da Felgueira recomendadas, especialmente para tratamentos de reumatismo e bronquites, o Grande Hotel, encontrava-se neste momento, muito frequentado, especialmente por pessoas de idade, que ali faziam os seus tratamentos.

Cenas de pânico

O fogo deve ter começado na copa, cerca do meio-dia, hora a que a maioria dos hóspedes se encontrava no parque.

Uma negra e espessa coluna de fumo foi o sinal de alarme, que estabeleceu o pânico. Todos correram para o edifício de onde, a breve trecho, começaram a irromper chamas de todos os andares.

Grupos de hóspedes mais animosos, auxiliados pelo pessoal, percorreram os corredores, batendo a todas as portas e lançando pelas janelas malas, roupas e todos os haveres encontrados em gavetas e armários.

Entretanto, as chamas, encontrando nas velhas madeiras fácil pasto, alastraram rápidamente a todo o vasto edifício.

Alguns hóspedes, surpreendidos nos seus aposentos, foram tomados de pânico. E quando se supunha tudo estar a salvo, ouviram-se gritos das janelas do terceiro andar, onde uma senhora de mais de setenta anos pedia socorro.

Numerosas corporações de bombeiros tomaram parte no ataque ao fogo

Entretanto, haviam sido reclamados os socorros das corporações de bombeiros das localidades mais próximas, começando a chegar as corporações de Canas de Senhorim, Nelas, Mangualde, Gouveia, Viseu, Santa Comba Dão e outras.

Uma senhora de idade e uma criança foram arrebatadas às chamas pelos bombeiros

Para salvar a hóspede em perigo, os bombeiros montaram vários lances de escadas, sendo a senhora descida com auxílio de um cinto de salvação.

Na confusão estabelecida, verificou-se que faltava uma criança de 3 anos, filha de um hóspede, que também foi salva pelos bombeiros, por entre as chamas, já meia asfixiada pelo fumo.

Apesar dos esforços dos bombeiros, o edifício foi totalmente envolvido pelas chamas, que, ao fim de duas horas, reduziram o Grande Hotel Clube a ruínas fumegantes.

Em volta, montes de roupas e objectos desirmanados, numa confusão indescritível. Os hóspedes, ainda fora de si, procuravam reunir os seus haveres, havendo pessoas que se queixavam da perda de elevadas quantias. Diz-se que um dos hospedes perdeu no fogo notas no montante de 50 contos.

Duas senhoras, surpreendidas pelo fogo, saltaram precipitadamente dos quartos, do primeiro andar e feriram-se ligeiramente.

A' hora a que telefonamos, o ambiente é desolador, sendo impossível determinar, com precisão, o montante dos prejuizos.

Desastres de viação nas estradas e na capital

Registaram-se hoje acidentes de viação, quer em diversas estradas, quer nas ruas da capital, de que resultaram alguns feridos, que foram conduzidos aos hospitais.

Damos a seguir notícia dos desastres cujas vítimas passaram pelo Hospital de S. José ou ali ficaram internadas, devido á gravidade do seu estado.

Em Ameiras de Baixo, no concelho de Grandola, foi atropelado por uma motoreta o jornaleiro Franco Guerreiro, de 25 anos, que ficou gravemente ferido e fracturou uma perna.

Em Linda-a-Velha, um automóvel atropelou Pedro Manuel Gouveia Paiva Ramos, de 37 anos, que ficou com grave fractura de uma perna.

O cantoneiro do Município de Lisboa José Pereira Duarte, de 31 anos, residente no Bairro da Quinta da Calçada, quando seguia de bicicleta e passava pela Rua Actriz Virgínia, chocou com uma camioneta e ficou gravemente ferido.

Também foi colhido por um automóvel na Amadora, onde morava na Rua Pedro Franco, 23, 3.º, dt.º, António Maria Guerreiro Teotónio, de 10 anos, que ficou muito contuso na cabeça.

De uma bicicleta em que seguia, em Santiago de Cacém, caiu o fiscal de obras Manuel Cordeiro Marques, de 48 anos, que ficou muito contuso na cabeça.

Na Avenida da Republica, caiu de uma motoreta o tanoeiro Bento Duarte Reis Manique, de 22 anos, da Arceira, Loures, que sofreu contusões pelo corpo.

O PORTO pelo telefone

Queda grave

PORTO, 27. — Recolheu ao Hospital de Santo António o jornaleiro sr. António Carlos Mogadouro, de 57 anos, casado, residente em Vimioso, que caiu ali de uma árvore e sofreu traumatismo craniano.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Passagem para Marselha» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O cantico da carne» e «Quadrilha suicida» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Horizontes desconhecidos» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aguenta-te no lanço» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não sou o criminoso» e «Uma espada na sombra» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os três sargentos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Coração de ferro» e «Alvorada vermelha» (17 anos).

A equipa do Orfeão da Madalena que venceu merecidamente o Campeonato Nacional da II Divisão

Vitória do Benfica
sobre os franceses do Toulon
no Torneio de Juniores de S. Remo

Em S. Remo, na Itália, e com a participação da equipa do Benfica principiou a disputar-se um Torneio Internacional de Juniores.

Na jornada inaugural os italianos do S. C. Carlin's Boys perderam com o Toulon por 0-1. Ontem coube a vez aos benfiquistas de defrontarem os vencedores da véspera.

A equipa que Fernando Cabrita orienta, patenteando excelente nível técnico e táctico, revelou nítida superioridade e venceu o seu antagonista pela expressiva marca de 4-0, tendo os tentos sido marcados por Nelson, Guerreiro (2) e Sério.

Os grupos formaram:

BENFICA — Melo; Severino, Madeira e Machado; Sério e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Nelson e M. José.

TOULON — Jullet; Meunier, Giovanangeli e Franceschini; Garnier e Candia; Rivas, Clemencet, Pons, Meggiolaro e Jeudi.

Reforços sportinguistas a caminho de Santander

Para eventualmente reforçarem a equipa do Sporting que vai disputar o Torneio de Santander e mais tarde se desloca para Itália, para disputar um jogo a contar para a Taça dos Vencedores das Taças, partiram hoje para aquela cidade espanhola os jogadores leoninos Barroca, Alexandre Baptista, Morato, José Maria e Durval.

Chegaram a Lisboa mais dois futebolistas brasileiros

Com destino ao Vitória de Guimarães e ao Sporting da Covilhã chegaram ontem a Lisboa os jogadores brasileiros Rodrigo e Osvaldo. O primeiro, um autêntico «craque», esteve muito tempo em negociações com o clube de Alvalade, mas foram afinal os vimaranenses que lograram comprar o seu passe. Quanto ao segundo, é um elemento jovem, mas já com boas provas dadas e que realmente muito util pode vir a ser ao Sporting da Covilhã, de novo empenhado no acesso á I Divisão.

Matateu vai voltar ao futebol

Matateu, o popular internacional que durante muitos anos envergou a camisola do Belenenses e que presentemente se encontrava livre de qualquer compromisso foi ontem, após inspecção médica rigorosa, autorizado a iniciar a sua preparação no Estádio do Sporting. São, todavia, prematuras todas as notícias que dão como certo o seu ingresso no clube de Alvalade.

VOLEIBOL

Dois campeões nacionais já na época do defeso!

Concluiram-se no passado domingo dois campeonatos nacionais, o de seniores da II Divisão e o de senhoras.

Infelizmente mais uma vez não foram cumpridos os novos regulamentos que as Associações, em hora de pouca lucidez dos seus dirigentes, decidiram aprovar.

Bem ou mal justificava-se que a Federação tivesse dado cumprimento ao que estava determinado. Resta desejar que a entrada em exercício da Comissão Administrativa se verifique rápidamente e que os seus mentores, indiferentes a cores clubistas e a bairrismos exagerados possam, finalmente, fazer cumprir os regulamentos e, ao mesmo tempo, tomar iniciativas que beneficiem a modalidade.

Voltando aos campeonatos há que referir, em relação aos masculinos, que a vitória dos rapazes do Orfeão da Madalena sobre os da Académica da Amadora foi perfeitamente justa e esclarecedora quanto ao actual valor dos dois «seis». Em relação á própria competição haverá apenas que lamentar o fraco nível exibido, tendo em vista as anteriores competições em que tomavam parte alguns dos melhores conjuntos nacionais. Mas isso era no tempo em que os regulamentos estavam desactualizados...

O campeonato feminino foi ganho, á semelhança do de juniores e do de seniores da I Divisão pelo Sporting Clube de Espinho. Não deixa de ser notável proeza o facto de um dos clubes mais amadores da modalidade, conseguir chamar a si a conquista de três campeonatos nacionais. O facto apenas revela, afinal, um trabalho honesto e em profundidade e que bem merecia ser seguido por muitas outras colectividades.

O Leixões perdeu com a Liga Santista

Aproveitando a estada entre nós da equipa da Liga Santista, o Leixões realizou ontem á noite, no seu campo um festival em que a sua primeira categoria defrontou a equipa brasileira.

Revelando-se superiores no ataque, os brasileiros venceram justamente por 3-2 (10-15, 15-12, 15-8, 5-15 e 15-6).

Arbitrou Alberto Mendes e os grupos formaram:

LEIXÕES — Orlando Ramos, Soter Ramos, M. Rijo, A. Rijo, Costa Pereira, Manuel Oliveira, António Castro, Artur Borges, António Claro, Carlos Moreira e Aníbal Festa.

SELECÇÃO DE SANTOS — Pedro Andrade, Espinhosa, Osvaldo, Francisco Teixeira, Luís Fernandes, António Carlos, Marcos Moreira, Bento Neto e José Neto.

Factos importantes em Junho

1—Avery Brundage, presidente do C. O. I. reuniu-se com a Imprensa portuguesa. O macaista Luís Choi ganhou um torneio aberto de ténis de mesa, no Seixal. Os automobilistas Jorge Passanha (Turismo até 1000 cc.) e C. Faustino (Turismo acima de 1000 cc.) sairam vencedores no Circuito de Montes Claros.

2—O atleta José Pinto Basto (Bfc.) venceu o Pentatlo Nacional de Principiantes. Os automobilistas Nogueira Pinto (Grande Turismo acima de 2000 cc.), Filipe Nogueira (Sport) e Aquiles Brito (Grande Turismo até 2000 cc.). venceram as suas provas no Circuito de Monsanto. Com a vitória do Belenenses concluiu-se o «nacional» de râguebi. Portugal classificou-se em 3.º lugar na «Taça das Nações» no Concurso Hípico de Madrid. Foi inaugurado o Pavilhão dos Desportos de Lourenço Marques. Paulino Moreira (Bfc.) sagrou-se campeão regional de amadores-seniores.

3—O Ávila A. C. inaugurou a sua actividade em xadrez

5—Em Paris, em futebol, o Stade Français bateu o Benfica (1-0). O Sporting ficou campeão regional de handebol de 7. em seniores.

6—Realizou-se o sarau de encerramento das classes de ginástica do Sporting.

7—Foi homenageado pelas Federações, o dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos.

8—O Sporting ganhou a «Taça Olímpica», em atletismo O espanhol J. Alvarez Bohorques ganhou o «Omnium» do Concurso Hípico de Lisboa Foi inaugurado o III Concurso Nacional de Tiro.

9—Abriu a época de natação da A. N. L. e Maria de Lourdes Pessoa Duarte bateu o «record» nacional de costas. O Loures ganhou o campeonato de juniores da II Divisão da A F. L. Benfica (1.ª Div.), R Janeiro (II Div.), Belenenses (III Div.) C Católico (jun.), Sporting (sen.) e S. L. Amoreiras (men.) ganharam os títulos nacionais de ténis de mesa. O C. A. Queluz comemorou o seu 30.º aniversário.

11—O Sporting defrontou, em Alvalade, o Vasco da Gama e ganhou por 3-0.

12—Nas Antas, o F. C. Porto empatou (010), com o Reims. E. Osório ficou campeão do Sul (3.ª categoria), em ténis A Espanha ganhou a «Taça de Ouro» da Península, no Concurso Hípico de Lisboa.

13—Mário Mourão, sagrou-se campeão nacional de espada. O Varzim bateu o Seixal (4-2) e ficou campeão nacional da II Divisão (em futebol)

14—Foi empossado o chefe do Departamento de Divulgação e Informação da Federação Portuguesa de Futebol.

15—O espanhol Alvarez Bohorques ganhou o «Grande Prémio» do Concurso Hípico de Lisboa. Foram empossados os corpos gerentes do Benfica.

16—O maj. H. Calado venceu a taça «Almirante Américo Thomaz», no Concurso Hípico de Lisboa. O Benfica venceu o «regional» de atletismo em juniores. O C. F. Benfica sagrou-se campeão de Lisboa, de hóquei em campo. A Fábrica de Chocolates Regina venceu o campeonato nacional de futebol da F N.A.T.

17—A Câmara Municipal assinou escritura da compra do prédio destinado ao Lisboa Ginásio Clube, para sua sede.

18—O Benfica ganhou o campeonato nacional de basquetebol

19—Nas Antas, o F. C. Porto venceu a Portuguesa de São Paulo (2-1). O tenista Alberto Abreu venceu o campeonato de Génova. Foi inaugurada a iluminação do campo do C F. Benfica. No banquete do C. O. P. Pedro de Almeida recebeu a medalha olímpica

20—Os nadadores do Algés e Dafundo, na prova da hora nadaram 4779 metros.

21—Realizou-se o sarau de encerramento das classes de ginástica do Atlético de Alvalade.

22—Reis Santos (C. D. U. L., bateu o «record» nacional de juniores do lançamento do peso.

23—O Sporting ganhou o campeonato nacional de ciclismo em seniores. O Desportivo da C. U. F. ganhou seis títulos no «regional» de remo (seniores). Os «Leões» de Santarém sagraram-se campeões nacionais de futebol da III Divisão C F C. Porto ficou campeão nacional de ciclismo, em «independentes».

24—O tenente Pimenta da Gama, ficou 3.º numa prova do Concurso Internac. de Barcelona. O Centro Nacional de Esgrima ganhou o campeonato nacional de espada.

25—O Benfica promoveu o seu sarau anual de ginástica no Pavilhão dos Desportos.

26—Em Alvalade, o Sporting empatou com a Portuguesa de Desportos (0-0). O tenente Pimenta da Gama venceu a prova Salvador Vlada, no Concurso Hípico de Barcelona

27—Estrearam-se na Metrópole, os campeões de futebol da Guiné, perdendo com a Académica de Coimbra (0-6).

28—Terminou a primeira volta do campeonato regional de hóquei em patins, com o Benfica invicto.

(Continua na página seguinte)

RAGUEBI

O Futebol Benfica
em riscos de abandonar a modalidade

Em fins de 1962 um grupo de rapazes, moradores no bairro de Benfica, dirigiram-se ao clube local, o F. Benfica, e assentaram com a direcção, em exercício, a criação de uma secção de râguebi.

O Clube Futebol Benfica não tem a mínima despesa com a secção, pois até os equipamentos são levados á custa dos jogadores.

A aquisição dos equipamentos foi conseguida por intermédio da concessão de um subsídio da Federação Portuguesa de Râguebi. No entanto, para a entrega deste, necessário se tornou que o Futebol Benfica se comprometesse, por escrito, a manter a secção em actividade, pelo menos durante duas épocas.

Pois bem. Acabada a época e mudada a direcção, os actuais directores do Futebol Benfica têm recusado entrar em contacto com os dirigentes da secção, fugindo a encontros com eles a fim de assentarem as horas e dias de treinos.

É, realmente, de espantar a irresponsabilidade destes dirigentes, que parecem querer fugir aos encargos assumidos pelos seus predecessores e prejudicarem o desenvolvimento de uma modalidade, que concitava a simpatia da mocidade do bairro.

No entanto, para a obtenção de um subsídio para a iluminação do campo, alegaram que tinham além do futebol, duas secções amadoras: hóquei em campo e râguebi.

Os actuais dirigentes do Futebol Benfica poderão alegar que não foi com eles, que os seccionistas do râguebi trataram, mas a verdade é que as direcções, ao sucederem-se, tomam as responsabilidade dos acordos assumidos pelos antecessores.

Ora dado que a gerência anterior oficiou á F. P. de Râguebi aceitando as condições propostas por este organismo para a concessão do subsídio, não há duvida que a actual direcção só uma atitude terá de tomar: manter a secção de râguebi em actividade.

O desporto é uma actividade de rapazes (como alguns afirmam) mas é dirigido por homens e estes distinguem-se pelo seu carácter e sentido das responsabilidades.

FLY-HALF

DI STEFANO
vai regressar a Espanha

CARACAS, 27 — Alfredo Di Stefano, o famoso jogador da equipa do Real Madrid, restituído á liberdade ontem á noite, regressará a Espanha muito em breve — dizem membros da turma madrilena. Talvez parta ainda hoje ou amanhã. Da mesma fonte, Di Stefano não alinhará no jogo contra o São Paulo, marcado para amanhã.

Na conferência de Imprensa que deu ontem na residência do embaixador de Espanha, aquele futebolista contou que os raptores lhe disseram que o rapto foi marcado inicialmente para sexta-feira á noite, quando o Real Madrid jogou com o São Paulo. Os membros da «Frente de Libertação Nacional» projectavam fazer parar em plena rua o autocarro com a equipa do Real Madrid e, sob ameaça das suas pistolas-metralhadoras, raptar Di Stefano na presença dos companheiros. Mas não foi possível levar este plano por diante, porque o veículo com os jogadores acelerou a marcha.

Pensa Di Stefano que o rapto foi «uma exploração da popularidade desportiva com fins de propaganda política». Por outro lado, relatou o jogador que os raptores, antes de o restituirem á liberdade, lhe pediram para se dirigir ao Hotel Potomac donde havia sido raptado. Tendo afirmado que preferia ir para a Embaixada de Espanha, por razões de segurança, o seu empenho foi atendido. — (F. P.).

O Lubango e Benfica
venceu o «nacional» feminino de basquetebol

BEIRA, 27 — No encontro ontem disputado para apurar o vencedor do Campeonato Nacional de Basquetebol Feminino, as basquetebolistas do Sport Lubango e Benfica venceram as da turma da Académica de Coimbra por 42-28, conquistando, assim, o título nacional.

Ao encontro assistiram cerca de 9000 pessoas, tendo no final a taça sido entregue ás vencedoras pelo governador de Manica e Sofala, dr. Castelo Branco Galvão. — (A. N. I.).

O F. C. Barreirense

bem merecedor de um estádio condigno projectou importantes melhoramentos no actual campo atlético

Do que representa para um clube desportivo, a existência do correspondente parque de jogos, ou melhor, de um estádio, designação mais pomposa e moderna que, afinal, não destroi aqueloutra, desnecessário se nos afigura encarecer.

No entanto, muitas das agremiações que de algum modo constituem senão um padrão de glória imorredoura nacional, pelo menos um forte alicerce do desporto no País, pela perseverança e pela tenacidade, ainda para além das modalidades que honram e prestigiam as gentes lusitanas, muitas dessas agremiações, repetimos, aguardam impacientemente ver completada a sua magnífica obra, visível aos olhos de toda a Humanidade.

Efectivamente, sentem esses abnegados — e porque não patrióticos — percursores do desporto nacional, que lhes falta bem no amago da sua impoluta vida, algo que constitui, por assim dizer, o coração de um corpo vigoroso, sadio e resistente ás maiores dificuldades de sobrevivência. Esse coração é, sem duvida, numa colectividade que pratica diversas modalidades desportivas e especialmente o futebol — um estádio, que na sua verdadeira concepção implica vários recintos dos mais diferentes jogos, pistas de atletismo — base essencial de toda a actividade desportiva —, ciclismo, etc.

Do que vale como espírito de sacrifício iniludível, posto ao serviço da grei; do que significa essa extraordinária ansia de progresso e de afirmação inequívoca de vontade, é cartaz empolgante na laboriosa vila do Barreiro, a dois passos da capital, a imponente sede social erguida pelo Futebol Clube Barreirense.

E para comprovação do que vimos de escrever, relembrem-se as palavras escritas num cartão endereçado pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, ao infatigável ex-presidente da comissão administrativa do popular Barreirense, sr. António Balseiro Fragata, poucos dias depois da inauguração do majestoso ginásio-sede: Cumprimenta, felicita vivamente e agradece o convite e as penhorantes palavras que lhe dispensou. Deseja muitas felicidades para o seu belo empreendimento «e anima-o a levar por diante o projecto do estádio em que lhe falou já o senhor ministro da Educação Nacional».

No livro de honra, escreveu o então ministro da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto:

Uma revelação, um exemplo a seguir por todos.

Volvidos sete anos, os barreirenses não esquecem estas afirmações impregnadas de reconfortante e incentivador propósito, mas a verdade é que o seu merecimento incontestável está longe da almejada realidade. Nem por isso, porém, se deixou jamais de pensar e aguardar que, nesta terra, pródiga de clubes desportivos com larga representação nas principais competições, venha algum dia a construir-se, com o auxílio das altas individualidades governativas e o suor dos seus associados e habitantes, a obra que completará o valioso património existente.

Sentia-se, há dias, estando presentes alguns dos actuais dirigentes, uma vaga de euforia, de entusiasmo desbordante pelos melhoramentos que estão já projectados e em parte satisfarão, por ora, as necessidades imperiosas.

Acompanhavam o esforçado e prestante presidente da direcção, sr. Ulisses Ricardo da Silva, chefe da secretaria da C. M. do Barreiro, outros dedicados elementos desportivos, Albino de Macedo, basquetebolista internacional, Henrique Dionísio de Carvalho, Firmino de Almeida Morgado, Luís Ferreira Borges, Abílio Joaquim Silva e Sousa e Alberto Martins, quando nos foi dado conhecer, em conversação amena e ao mesmo tempo plena de alegria, os projectos de importantes obras a introduzir no campo de D. Manuel de Melo.

Tanto já bastou para que corresse nas veias daqueles homens, o sangue quente, abrasador dos grandes empreendimentos.

O caso é que a edilidade, actualmente presidida pelo sr. eng.º Bento Louro, figura simpática que estimula a vontade e aplicação, pretende prolongar a Avenida de Alfredo da Silva, até cerca do actual campo atlético. Daqui nascerá uma nova rua em direcção ao Largo de Luís de Camões, nas traseiras das bancadas do actual recinto de jogos, assim permitindo que essas bancadas fiquem com longa fachada principal, a construir em cimento armado e material pré-fabricado. Sob elas ficarão nada menos de 18 estabelecimentos comerciais, ocupando cada um cerca de 20 metros quadrados, providos de pequenos armazéns e de instalações sanitárias. Isto além de um pequeno ginásio e habitação para o guarda do campo.

A Camara Municipal do Barreiro, no seu orçamento votou uma verba destinada a expropriações e encetou negociações com os proprietários dos terrenos e edifícios confinantes, estando, assim, em movimento, não só a concretização urbanística delineada, como, a par dela, os importantes melhoramentos no actual campo do Barreirense, a quem foi entregue o projecto de excelente antevisão, executado obsequiosamente pelo competente profissional, sr. Domingos Anjos Pereira. Outro distinto técnico, igualmente barreirense querido, sr. Henrique Niza, agente técnico de engenharia, está a ocupar-se, também gratuitamente, dos cálculos de estabilidade e do orçamento da despesa com jornais e mão-de-obra.

E assim principiou a construção a esboçar-se e a ter repercussão no espírito dos associados, que virão a dar, seguramente, novo exemplo do seu amor ao clube e á terra, empregando os seus braços e gracioso ardor na realização projectada. Ponto é que ela principie, como já principiou, a dominar os sentidos e as atenções gerais.

As actuais bancadas em madeira, oferecendo certo perigo, serão, deste modo substituídas e criada, inéditamente, obra de relevo.

Para já, e antes de começar o próximo campeonato, maior de futebol, o Barreirense continua a construir e conta inaugurar, na bancada do topo norte, balneários para as equipas visitantes e visitada, árbitros, departamento médico, lavandaria, arrecadações de equipamentos, etc., após o que dará início á demolição do madeiramento em que, na faixa central, se situam os camarotes e cabina de som.

Feitos os cálculos e o orçamento referidos, pensam os responsáveis solicitar audiência ao sr. ministro das Obras Publicas, perante quem estarão presentes os decididos e compenetrados obreiros, de S. Ex.ª já conhecidos e admirados, aqueles homens que souberam e sabem sempre ilustrar a seguinte admirável quadra premiada, que o poeta e barreirense dos melhores, sr. Jorge Soares, em feliz momento escreveu e permanece hora a hora, vivamente, no espírito da massa associativa:

Uma 'sperança que não finda
Uma fé que tudo vence
Um valor mais alto ainda
E um só nome: Barreirense

Estes versos, traduzindo um estado de alma, uma vida associativa exemplar, dignificante, irão como que gravados no estandarte do F. C. Barreirense, gritarão decerto bem alto, mais uma vez, ás entidades governantes, as invulgares tenacidade e abnegação dos barreirenses, bem merecedores de possuirem — e é pena que ainda não o possuam — aquele estádio que há pouco mais de meia duzia de anos, os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, compreenderam e souberam definir como complemento lógico e justo do extraordinário cometimento do ginásio-sede.

A justiça do merecimento foi, então, prestada. E essa mesma justiça, de que o Barreirense a todos os títulos é credor, o clube confia que será feita, ficará concretizada, não sómente pelos melhoramentos que se propõe efectivar, mas pela construção de um verdadeiro estádio, que dignifique dirigentes e dirigidos da Nação.

Muito, muitíssimo tem feito o F. C. Barreirense para o vir a conquistar. Elevadamente tem jus!

JOÃO DIAS

O americano John Pennel tem batido com uma frequência verdadeiramente extraordinária o seu «record» mundial do salto á vara. Não sabemos, ninguém sabe, por certo até onde irá Pennel. Contudo, nesta gravura em que o vemos em acção, o que talvez mais impressione deve ser a flexibilidade da vara usada, pelo grande saltador americano. Para os técnicos pode constituir mais um motivo de observação. De qualquer modo, porém, o inegável mérito do saltador não deve jamais ser posto em duvida

PUGILISMO

Os irmãos Porcel

combatem amanhã em Lisboa

Afinal, os adeptos do pugilismo não vão ficar prejudicados. A anunciada sessão luso-francesa de pugilismo vai realizar-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 45.

Esta noite pugilística não se efectuou na data primitivamente indicada porque, já a caminho de Portugal, os pugilistas do Racing Club de Toulouse foram vítimas de um desastre de viação que os impediu de chegar a Lisboa. O carro ficou muito danificado e um dos pugilistas, tão ferido, que teve de ser substituído. Em seu lugar vem Antoine Porcel que tão brilhante exibição produziu na sessão Sporting-Toulouse. Como se vê, a troca é vantajosa para o público. Os outros pugilistas que se deslocam são os mesmos. Portanto, combaterão:

Herkatti-Neves Leite, em 8 assaltos de 3 minutos; Robert Porcel-Carlos Anjos, em 3 assaltos de 3 minutos; Antoine Porcel-José Anjos e Mandracchia-Artur Melo, em combates com amesma duração. Serão, também, efectuados dois combates preliminares.

A empresa organizadora informou-nos, também, que os espectadores que tenham bilhetes referentes á outra sessão, têm entrada nesta, pois os bilhetes vendidos são válidos. Os organizadores, conquanto não culpados deste caso de força maior, querem, com a sua atitude, agradecer ao público o carinho demonstrado ao acorrer, em grande numero, ao primeiro espectáculo.

Este, da próxima quarta-feira, tem tão fartos motivos de interesse como o outro, pois os irmãos Porcel são dois dos melhores valores dos neoprofissionais franceses, tal como Mandracchia é um bom valor regional. Dos dois primeiros foram, Antoine Porcel campeão de França 1963, e Robert Porcel, finalista. Mandracchia foi campeão dos Pirenéus o ano passado, e este ano, finalista. O ex-argelino Herkatti é um profissional de boa classe, de valor idêntico ao de Damian, que defrontou Neves Leite na sessão Sporting-Toulouse e tanto agrado deixou nos espectadores.

Os pugilistas portugueses têm tido preparação adequada e é de admitir que as suas exibições atinjam nível de agrado. Corresponderão, evidentemente, á melhor técnica dos franceses com uma combatividade e uma decisão que poderão até, quem sabe, virar as decisões a seu favor.

E' de elogiar a coragem dos organizadores ao porem de pé uma organização dispendiosa, confiados apenas no amor do público ao pugilismo, pois no mais a época é pouco propícia a tais iniciativas. Acreditamos, no entanto, que mau grau a quadra estival, os lisboetas que se conservam na cidade corresponderão á confiança dos organizadores e lhes darão ânimo para prosseguirem nos seus esforços de fazer renascer o pugilismo profissional em Portugal.

Os irmãos Cansado Pais

em evidência na última jornada do Concurso Hípico de Sintra

Com as provas de ontem, concluiu-se o 16.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, cuja derradeira jornada não desmereceu das anteriores.

Disputaram-se três provas com os seguintes resultados:

Monserrate (regularidade) — 1.ª Série — 1.º Jorge Oliveira, no «Raposo», 14 pontos; 2.º «ex-aequo», Francisco Lopo de Carvalho, no «Helix», e João Rodes Sérgio, no «Castiço», 4 p. 2.ª Série — 1.º Elmano Costa, no «Celta», 26 p. 1 m 30,3 s; 2.º Pedro Neto Rebelo, no «Kana», 24 p. 30,3 s; 3.º Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão», 24 p. 1 m 31 s; 4.º Genniser Holroyd, no «Atlantide», 24 p. 1 m 34,4 s.

«Queluz» (seniores, civis) — 1.º, Pedro Cansado Pais, no «Jonquille C», 0 pontos, 1 m 2,5 s; 2., o mesmo cavaleiro, no «Simar», 0 p., 1 m 3,4 s; 3.º, dr. Sousa Pereira, na «Urtiga», 0 p., 1 m 4,1 s; 4.º, D. Maria Manuela Castro, no «Xarope». 4 p., 1 m 14,1 s; 5.º, P. Cansado Pais, no «Tajv Mahal», 4 p., 1 m 2 s.

«Seteais» — 1.º, ten. Martins Abrantes, no «Varino», 0 pontos, 1 m 3,2 s; 2.º, cap. Cabedo, no «Dili», 0 p., 1 m 7,4 s; 3.º, D. Maria Manuela Castro, no «Xarope», 3 p.: 1 m 9 s; 4.º, a mesma cavaleira, no «Quina», 3 p., 1 m 25,4 s; 5.º, cap. Marques Pereira, no «Pampilho», 4 p., 57,1 s.

Em seguida efectuou-se a habitual gincana hípica infantil, que constituiu um agradável passatempo.

À noite, no Palácio Valenças, sob a presidência do sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal, efectuou-se um jantar de homenagem aos cavaleiros, que serviu de pretexto para a distribuição dos prémios.

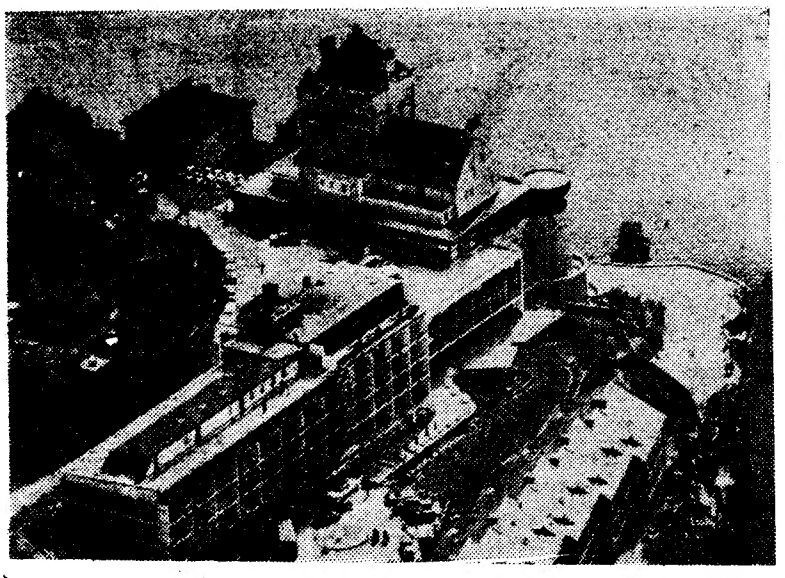
O ten. Pimenta da Gama — o cavaleiro mais premiado no Concurso de Sintra — quando disputava o «Grande Prémio»

FACTOS EM JUNHO

(Continuação da página anterior)

29—Disputou-se a final do 1.º campeonato de amadores da A. F. L., saindo vencedor, o Águias, á frente do Sporting, Benfica e Centro Católico. As equipas de ginástica (masculina e feminina) do Japão apresentaram-se no Pavilhão dos Desportos. José Piedade (Bfc.) bateu o «record» nacional de alto á vara, em juniores.

30—Principiou a Volta do Futuro, em bicicleta, com uma equipa portuguesa. O Barreirense ganhou a «Taça de Portugal» em basquetebol. O Benfica sagrou-se campeão nacional de juniores, em atletismo. Encerrou-se a II Semana de Desporto Sintrense Houve um concurso de elegancia automóvel, no Estoril. Disputou-se a final da «Taça de Portugal», em futebol, tendo o Sporting ganho ao Vitória de Guimarães (4-0). O C. F. Benfica ficou campeão regional de hóquei em campo em juniores.



O Hotel Foresta, em Lidingö, nos arredores de Estocolmo, onde decorrerão os trabalhos da próxima reunião do conselho ministerial da E. F. T. A.

Os países da E. F. T. A.

(INCLUINDO PORTUGAL)

reúnem-se em Estocolmo a 11 e 12 do próximo mês

ESTOCOLMO, 23. — Vão já adiantados os preparativos da próxima reunião do conselho ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre, que, a 11 e 12 de Setembro, se efectuará na capital sueca.

Volta assim a E. F. T. A. ao lugar onde há quatro anos começou a dar os primeiros passos, ante a contemplação embevecida e esperançosa dos seus sete fundadores— Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Suiça, Noruega, Áustria e Portugal.

As sessões de agora terão um cenário diferente do de 1959, ano da assinatura do tratado. Lidingö, encantadora ilha do arquipélago de Estocolmo, recheada de parques silenciosos e de vivendas de novos ricos, substitui Saltsjöbaden, sítio de recreio e da unica roleta desta cidade, no qual os jogadores são forçados a gastar os eventuais lucros.

Lidingö tem 31 mil habitantes e fica a cerca de 15 minutos do centro da capital. O acesso é feito através de uma ponte estreita e anacrónica. Os trabalhos decorrerão no Hotel Foresta, dos melhores e mais modernos da Suécia, e de onde se desfruta um panorama imponente sobre a enseada de Askrike. Junto ao hotel encontra-se o famoso Jardim de Milles (Millesgarden), lugar idílico que Carl Milles, o maior escultor sueco, deixou como dádiva aos amantes da arte e da beleza. A intensa espiritualidade que se respira no Millesgarden poderá ajudar os ministros a reflectir nos grandes problemas que terão de enfrentar na mesa da assembleia. Não muito longe está ainda um dos edifícios mais falados nos ultimos tempos: o refúgio dos diplomatas e funcionários russos, onde vive o filho do presidente do Soviete Supremo,

por César Faustino

Bresnejv, do qual ainda há pouco foram expulsos o adido militar e um secretário, personagens de evidência no importante caso de espionagem do coronel sueco Stig Wennerström.

O local dos trabalhos numa zona de concentração

O recinto da reunião é talvez maior que aquele do S. N. I. onde decorreram os trabalhos de Maio, além de muito confortável. Uma longa mesa estará disposta no meio do salão. Encostada a ela ficarão os principais delegados; atrás os restantes membros de cada representação nacional. No topo há um balcão onde funcionará o serviço de intérpretes.

A Imprensa terá uma sala anexa, própria, com aparelhagem de telex, telefotografia e uma rede telefónica especial para o exterior. Junto, haverá um restaurante reservado apenas aos participantes na assembleia.

As delegações são esperadas em Estocolmo entre os dias 8 e 10 e a maior parte delas ficará alojada no próprio Hotel Foresta. Os ministros e os seus mais importantes colaboradores habitarão uma zona lu-

(Continua na 11.ª página)

Profundo pesar

pela morte do jornalista ADELINO MENDES

cujo funeral se realizou esta tarde

Foi hoje a enterrar o que foi o grande jornalista Adelino Mendes, que ontem á tarde faleceu repentinamente, como noticiámos em segunda edição. A notícia da sua morte causou surpresa e mágoa em todos os seus amigos e entre aqueles que, com ele conviveram e o apreciaram.

Jornalistas, homens de letras, artistas não deixaram de ir render seu ultimo preito áquele que, sobre ser um jornalista de rara têmpera, foi também um escritor de linguagem castigada e vigorosa.

O corpo saiu da casa do extinto, na Rua Fialho de Almeida, 32, 1.º, E, por volta das 15 horas, encerrado numa urna simples, como era sua vontade. Outras determinações não deixou. Até o cemitério de Oeiras, onde se encontra sepultada já a que foi em vida sua companheira dedicada de muitos anos, D. Carolina Augusta Costa Miguéns

(Continua na 12.ª página)

Vocabulário principal da lição n. 12, parte 1 que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
here	—aqui, cá
there	—ali, lá, acolá.
ticket	—bilhete
ballet	—«ballet»
theater («theatre» em inglês)	—teatro
maybe	—talvez
the book is here	—o livro está aqui
here's the book	—eis o livro; aqui está o livro
here it is	—aqui está
There's a pencil on the desk	—Há um lápis em cima da secretária
there's a pencil here	—Há um lápis aqui
there's a pencil there	—Há um lápis ali
All's well that ends well	—Tudo está bem quando acaba bem.

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

Nos discursos proferidos perante exaltou-se a política ultrama

(Continuação da 1.ª página)

festantes do Sul deixarão a capital cerca das 22 horas.

De Braga, vieram, além de um comboio com 1500 pessoas, 52 camionetas e muitos automóveis particulares.

Cerca de vinte camionetas e muitos automóveis transportaram também pessoas de Guimarães.

30 mil pessoas do distrito de Lisboa

Também muitos milhares de pessoas se fizeram transportar em camionetas, cujo numero é, neste momento, impossível apurar.

As primeiras três camionetas com manifestantes chegaram, cerca das 8 horas, ao Campo das Cebolas, onde agora se encontram algumas dezenas de autocarros. Todo o distrito de Lisboa estará representado na manifestação. Independentemente de manifestantes da cidade, computa-se em cerca de 30 mil pessoas a afluência dos treze concelhos, que, utilizando todos os meios de transporte, incluindo carros particulares, está no Terreiro do Paço a dar o seu apoio á política ultramarina do Governo.

Por motivo do afluxo de pesoas, todos os mercados da capital, especialmente o da Ribeira, tiveram hoje uma venda excepcional, pois os hotéis, restaurantes e casas de pasto fizeram as suas compras diárias em muito maior quantidade. Foi adquirido bastante peixe e marisco, mas dada a concorrência, registou-se uma consequente elevação de preços. O linguado, por exemplo, vendeu-se a 45 e 50 escudos; e a pescada chegou a atingir 40 escudos.

A chegada do Chefe do Governo

Cerca das 17 e 45 chegou ao Terreiro do Paço o sr. Presidente do Conselho, que deu entrada na ala ocidental dos Ministérios pelo portão do antigo Arsenal da Marinha, onde o aguardava o almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, acompanhado pelo almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, e pelo comodoro Francisco Spinola, comandante naval do continente.

O sr. prof. Oliveira Salazar seguiu depois para o gabinete daquele membro do Governo onde descansou durante alguns momentos.

A's 18 horas, passando pelos corredores do Ministério da Marinha, ingressou nas instalações do departamento da Economia, onde o cumprimentaram os ministros do Interior, Exército, Economia e Corporações, e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Seguiu depois para o gabinete do ministro da Economia — seu antigo gabinete quando ministro das Finanças — e assomou então a uma das janelas, sendo muito aclamado pelos manifestantes.

Apresentaram-lhe nessa altura cumprimentos o presidente e o vice-presidente da Assembleia Nacional e o presidente da Camara Corporativa. Os restantes membros do Governo encontravam-se em janelas contíguas, vendo-se também numa das varandas o embaixador de Espanha em Lisboa, prof. Ibañez Martin.

A multidão entoou em unissono o hino nacional, aclamando demoradamente o nome do chefe do Governo e erguendo vivas em ambiente de grande entusiasmo.

Entretanto, o sr. Presidente do Conselho, junto de quem se viam já as pessoas que iam usar da palavra, era saudado pelas atletas Maria Fernanda Pereira, Nilda Ferreira e Maria Natália da Silva, do Sport Clube de Portugal de Benguela, que lhe ofereceram um ramo de flores, bem como pelo jovem Herculano Duarte Martins, que veio clandestinamente da ilha da Madeira a Lisboa para participar na manifestação.

O Chefe do Governo recebeu ainda, antes de começarem os discursos, cumprimentos de representan-

A CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA DO COMÉRCIO

Às 16 horas já a Praça do Comércio regorgitava de gente. De todas as artérias que convergem sobre o amplo recinto, como sejam as ruas Aurea, Augusta, da Prata, do Arsenal e da Alfândega e das avenidas Infante D. Henrique e da Ribeira das Naus, continuavam a chegar grandes deputações dos vários concelhos do Continente, que haviam reunido no Parque Eduardo VII, Campo de Santana, S. Pedro de Alcântara e outros pontos.

Os manifestantes, acompanhados das várias autoridades locais, transportavam estandartes e empunhavam dísticos com legendas patrióticas

As janelas dos vários Ministérios achavam-se todas embandeiradas e ali se viam, além de funcionários publicos, muitas senhoras e vários convidados. No amplo edifício do Ministério da Justiça, desde a Rua Aurea até á da Prata, foram colocados dois enormes dísticos em que se liam as seguintes frases: «Salazar fez subir mais alto a razão de Portugal» e «Havemos de chorar os mortos se os vivos os não merecerem».

Entretanto, através de instalações sonoras, montadas na referida praça e nas ruas vizinhas, pelos serviços de Engenharia do Exército iam-se ouvindo marchas militares Filiados da M. P. distribuiam impressos com a letra da marcha «Angola é nossa!», que os manifestantes, de quando em quando, entoavam em coro.

Do meio da multidão, erguiam-se vivas ao Governo, ás Forças Armadas e ao Presidente do Conselho

Cerca das 17 horas, a Praça do Comércio já se encontrava literalmente repleta, mas, a todo o momento, surgiam ainda, das várias artérias, grandes massas de gente a convergir para o Terreiro do Paço.

A Praça do Comércio, coalhada de gente, oferecia assim, um aspecto impressionante, com a densa multidão, da qual sobressaiam o colorido das bandeiras e muitas dezenas de dísticos como estes: «Chamaram o Povo a Terreiro... Ele aqui está!», «A Pátria não se discute: defende-se!»; «Unir e aguentar — a hora é nossa!»; «Estamos com Salazar, por Portugal Cristão»; «Queremos Portugal inteiro ou a morte»; «Províncias ultramarinas — terras da nossa Terra», etc.

Em redor da estátua de D. José, podiam ler-se, num grande pano branco, os nomes das nossas províncias ultramarinas. Junto ás arcadas, onde estão os Ministérios do Exército, do Ultramar, da Marinha e da Economia, foram reservados talhões para mães e mulheres de soldados expedicionários e para entidades oficiais.

Assim, num sector, estavam governadores civis, deputados, professores catedráticos e outras personalidades, enquadradas pelas bandeiras dos municípios do Continente. Logo a seguir, dezenas de senhoras das famílias dos combatentes de África e as representações das várias províncias ultramarinas, também com os seus estandartes.

Só de fora de Lisboa vieram 120 000 pessoas, utilizando todos os meios de transporte.

As janelas dos vários Ministérios encontravam-se apinhadas de gente. No Ministério da Economia, vê-se a família do Chefe do Estado. E, pelas outras janelas, distribuem-se as esposas de vários membros do Governo, altos funcionários publicos e outras individualidades. Na janela do gabinete do ministro da Economia, vêem-se também os embaixadores Theotónio Pereira e José Nosolini. Por sua vez, a janela do gabinete do ministro das Corporações foi ocupada pela esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo sr. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Londres.

A's 17 e 30, não havia um lugar sequer na Praça do Comércio, achando-se também repletas de povo parte das avenidas junto ao rio e das Ruas Aurea e Augusta. Reinava grande entusiasmo entre os manifestantes, que entoavam em coro o hino nacional e erguiam vivas.

OS DISC

Usando da palavra, o sr. dr. Joaquim Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal de Coimbra e de quem partiu a ideia da manifestação de hoje, disse:

«Todo o povo português, consciente da hora grave que atravessamos, ouviu, profundamente emocionado, o discurso do sr. Presidente do Conselho.

Num movimento de irreprimível adesão e comunhão de ideias com o Chefe do Governo, a Câmara Municipal de Coimbra lembrou que nos reunissemos para, em uníssono, virmos aqui tributar-lhe a nossa solidariedade e manifestar-lhe o nosso incondicional apoio, apoio de um povo que nunca cedeu, não cede, não cederá ás ameaças e perturbações terroristas, nem consentirá que amputem esta Pátria multirracial mas de espírito uno e indivisível.

O apelo da cidade que foi berço espiritual de Salazar ressoou em aplauso unânime e entusiástico por todas as cidades, vilas, aldeias e lugares de Portugal de Aquém e de Além-Mar, em repercussão presente na alma de cada português e cheia do mais poderoso dinamismo.

Na sua histórica declaração de 12 de Agosto expôs o sr. Presidente do Conselho os aspectos da índole espiritual de todo o Portugal, síntese multirracial, como tal realizada desde há vários séculos, tendo vivido para as nossas províncias ultramarinas e não das nossas províncias ultramarinas.

Fez o sr. Presidente do Conselho a demonstração insofismável de que tudo quanto for cedermos uma simples parcela do nosso território, ou obrigarem-nos a entregar uma só parcela do nosso território, é, jurídicamente, aberração clamorosa e injustiça flagrante, perante o Sagrado Direito dos povos disporem de si próprios.

Explicou Salazar o que se passa nos areópagos internacionais, descobrindo as causas verdadeiras e os reais objectivos de duas grandes potências rivais, ambas empenhadas na formação de grupos de indivíduos em sua maioria mandados e subsidiados por estrangeiros, no sentido de conseguirem alcançar para as nossas províncias ultramarinas uma independência em que não estão interessadas e os de dentro, não pediram, nem querem.

Ao ouvirmos as palavras de Salazar, tivemos a sensação de ouvir a própria voz de Portugal, concentrada nos imperativos da ra-

CAPITAL
Empresta-se qualquer importância a partir de 10 contos sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º Telefs. 369384/5/6

...ante os manifestantes
...ramarina do Governo

...rno

...ambien-
...nte do
...e viam
...da pa-
...tas Ma-
... Ferrei-
...lva, do
...Bengue-
...amo de
...m Her-
...te veio
... Madei-
...na ma-
...eu ain-
... discur-
...esentan-

...ISCURSOS

...dr. Joa-
...ente da
...mbra e
...nanifes-
..., cons-
...atraves-
...te emo-
... Presi-,
...rimível
...as com
...ara Mu-
...ou que
... unísso-
...-lhe o
...poio de
... não ce-
... e per-
...consen-
...ia mul-
...o e in-
...i berço
...ou em
...tico por
...as e lu-
...m e de
...presen-
...guês e
...mismo.
...o de 12
...esidente
... índole
..., sínte-
...ealizada
...ndo vi-
...cias ul-
...as pro-
... Conse-
...ismável
...edermos
...sso ter-
... entre-
...sso ter-
...erração
...nte, pe-
...s povos
...e passá
...is, des-
...eiras e
...s gran-
...s empe-
...upos de
...a man-
...trangei-
...rem al-
...ovíncias
...ndência
...sadas e
...n, nem
... de Sa-
... de ou-
...al, con-
... da ra-

tes das várias províncias ultramarinas que se deslocaram á Metrópole para tomar parte nesta jornada. Eram eles os srs. João Modesto, de Cabo Verde; Jorge Correia Pinto, da Guiné; João Francisco dos Santos, de São Tomé; José Henriques de Carvalho, de Angola; José Martins, de Timor; Pedro Baessa, de Moçambique; dr. Carlos Humberto da Silva e Loretta Kan, de Macau; e Álvaro Santa Rita Vaz e sua mulher D. Regaldina Gomes Santa Rita Vaz, da India Portuguesa.

Minutos depois, o sr. prof. Oliveira Salazar voltou á janela, sendo novamente muito aplaudido pelos manifestantes.

Abeirou-se, então, do microfone o primeiro orador da tarde — o sr. dr. Moura Relvas.

zão e da justiça e estremecendo de fé, sentindo-se forte e sábiamente guiada pelo Homem cuja grandeza, de ânimo e patriotismo esclarecido jamais foram excedidos em oito séculos de história pátria.

Portugueses:

Criámos uma cultura e dispomos de uma doutrina com provas dadas através dos séculos; isso nos permite ser portadores de uma mensagem ao Mundo actual, onde violência, ganancia e grosseiros embustes nada podem contra o facto indiscutível de darmos o exemplo da igualdade das Raças perante a Lei e a Moral e de respeitarmos a dignidade de cada um, seja qual for a cor dos olhos, a configuração do rosto ou a cor da tez.

A nobre compostura de Salazar e a sua irrefragável firmeza produziram uma ressonância que apagou o barulho das mentiras dos que mentem de dia e de noite, a caluniar a nossa Pátria, os nossos propósitos e a nossa posição ultramarina.

De qualquer modo, não é estatuto da Natureza abandonarmos á sua sorte, com impiedoso desprezo pelos deveres morais, o que temos de mais caro ao nosso coração, pedaços da nossa Pátria e sangue do nosso sangue, algum dele já vertido em Angola e na Guiné.

Não é estatuto da Natureza permitirmos que milhões de Portugueses, brancos e negros, mergulhem na miséria e no horror.

Não posso calar neste momento uma palavra de respeito e simpatia fervorosa para os nossos infelizes «libertados» — que ironia! — da nossa querida Goa.

Tivemos á vista no norte de Angola a acção desumana e canibalesca desses «libertadores», cuja cadência constante de torturas, de incêndios e de ruína, foram para nós um aviso solene.

Continuaremos a actuar com a lei, ordenada e tenazmente, fazendo pelas nossas Províncias ultramarinas os sacrifícios exigidos pela sua defesa e pelo seu progresso económico.

É certo que sofremos trabalhos, mas isso não é desgraça, pois com trabalhos é que se conquista a redenção.

Através da história criou-se em Portugal um clima de independência, de justiça e de honradez, que fez de nós uma Pátria de bravos sem insolência e de gente benigna sem timidez.

Ao sulcarmos os mares, com a modéstia do nosso viver, e forte esperança no coração, levámos, até muito longe, a cruz ás costas e o arado na mão.

Não nos é possível desfazer-nos duma personalidade moral e social que nos é intrínseca, por isso sentimos que antes perderíamos a vida do que a honra, pois sem honra não seríamos dignos de subsistir.

Portugueses:

O nosso Exército escreve em Angola e na Guiné páginas de ardente heroismo, praticando actos de patriótica valentia com a maior simplicidade, ia a dizer com toda a naturalidade, pois a epopeia das nossas Forças Armadas é produto, é resultado directo da alma da grei.

Não seria, com efeito, possível aos nossos bravos rapazes actuar com firmeza se atrás deles não estivesse a Nação, vigilante e unida, a dar-lhes o seu apoio e os meios necessários ao bom desempenho da sua missão.

Quanto á nossa gente do Ultramar, e em especial á de Angola, a mais ameaçada, pelo que tenho lido e ouvido, está decidida a tudo e a resistir a todas as contingências.

Assim, o nosso Exército desenvolve uma acção harmónica com o expresso e veemente desejo da população ultramarina, como directo depositário da honra da Nação, seja em Angola, em Moçambique, na Guiné ou em qualquer outra parte do território nacional.

Glória aos nossos soldados, glória ao povo de Angola, glória ao povo da Guiné, cuja resoluta determinação é produto do patriotismo geral dos portugueses e é fruto da nossa missão civilizadora!

Portugueses:

Espartana, sóbria, a voz de Salazar em 12 de Agosto foi, repito, a voz de Portugal, pelo vigor do espírito, pela transcendência jurídica, pela atitude de juiz sereno e incorruptível, misto de Condestável e João das Regras.

Como afirma Salazar, «a ocupação, pacificação e civilização ultramarinas constituem para Portugal notável enriquecimento de valores morais, que surtiram dos seus esforços e sofrimentos sem par».

É assim que a actual emergência, em vez de nos diminuir, nos eleva e aumenta a revelação de novos valores, de valores autênticos, com que a Pátria poderá contar, passada esta tormenta.

Como explica Salazar, «a vida internacional, em aspectos tão graves como é a integridade das nações, a não intervenção na sua vida interna, a organica constitucional, os interesses vitais das populações, não pode estar á mercê de conluios inter-raciais, de fórmulas compromissórias, de votos obtidos em combinações escusas, manipulados por dizeres emotivos, não inteligíveis, nem responsáveis».

Estas palavras provam que não se pode viver sem um mínimo de lógica e bom senso e se a lógica e o bom senso abandonaram a O. N. U., não se pode adivinhar para este organismo mais que o retorno a condições normais ou, se isto não acontecer, o desprestígio mortal.

Como disse Salazar, estão a enxertar-se na independência dos territórios movimentos revolucionários e agitações que podem durar séculos.

Pela nossa parte nós, os portugueses de Aquém e de Além Mar, não queremos que nos nossos lares surjam as labaredas incendiárias das convulsões e da desordem.

Portugueses:

A nossa presença neste grandioso e histórico Terreiro do Paço significa que foi espontaneo o movimento de publica e firme adesão aos sentimentos e ás ideias que ditaram a portentosa declaração de Salazar.

Viemos aqui conduzidos pela salvação da Pátria, com a certeza, a evidência de que nós, portugueses, não deixaremos apagar, por mais espesso que seja o nevoeiro que nos cerca, a luz da fé que ilumina os nossos corações de patriotas.

A nossa Pátria multissecular e multirracial contempla-nos com confiança neste momento em que lhe oferecemos a garantia da nossa união e lhe testemunhamos toda a nossa infinita dedicação. VIVA PORTUGAL».

A exortação do presidente do Municipio de Nampula

Falou a seguir o sr. Pedro Baessa, presidente da Camara Municipal de Nampula, que se dirigiu a todos os Portugueses da Metrópole e do Ultramar, dizendo:

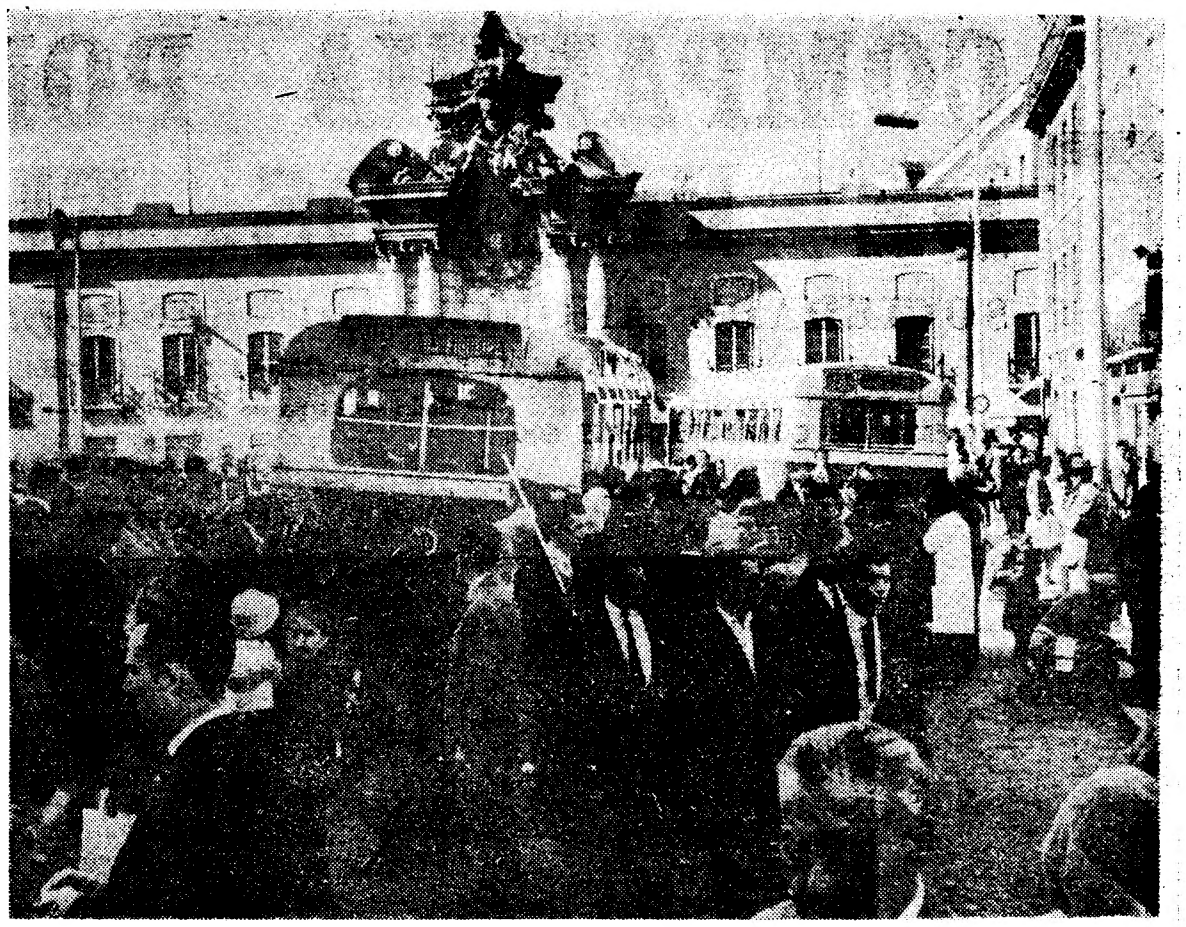
«Do progressivo e lusíada Ultramar, de coração transbordando de alegria por tornar a pisar o solo sagrado da Mãe-Pátria é de consciência e espírito bem lucidos e perenes da responsabilidade da missão de que muito honrosamente foi incumbido pela generosa população de Nampula, veio até vós, até esta capital da lusitanidade, um negro que é tão Português como qualquer outro, sem preconceitos de cores ou raças.

E tão deliberadamente o fez, quanto é certo muito para além da sua qualidade de presidente do Município de Nampula, o seu estado de alma o impeliria a manifestar em qualquer recanto, por mais longínquo, a sua ardente profissão de fé pela Pátria.

Em Lisboa estou, depois de 35 anos de ausência, emocionadamente congraçado com brancos, negros e mestiços, filhos iguais e bem queridos da Pátria, neste momento solene e grave da vida da Nação, para testemunhar com todas as forças e qualidades da minha alma, da minha inteligência e do meu coração a S.ª Ex.ª o sr. Presidente da Republica, a S.ª Ex.ª o Presidente do Conselho e ao Governo da Nação o mais incondicional e fervoroso apoio á política ultramarina portuguesa tão bem definida e esclarecida na declaração de 12 do corrente, feita pelo Chefe do Governo, sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Este meu testemunho, modesto mas sincero e desinteressado, significa um acto de fé patriótica em que tenho a certeza que comungam todos os representantes dos municípios e populações de todo o Ultramar.

Bem haja Portugal para que Províncias ultramarinas, sua lídima criação, continuem a ser sempre Portuguesas.»



O grande movimento de veículos e de peões, esta manhã, no largo fronteiro á estação de Santa Apolónia

Fala um estudante

O estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra Manuel Caetano Branco, proferiu depois estas palavras:

«Do fundo dos séculos — se ergueu a voz de Portugal — na voz de V. Ex.ª sr. Presidente. E a Nação inteira, respondendo prontamente á chamada, aqui está em uníssono, a alma cheia de esperança, o coração em pulsações de patriotismo, a fé a caminhar seguramente nos trilhos eternos da vocação portuguesa.

Portugal escreve hoje, em letras tingidas de sangue generoso, uma nova epopeia, não menos gloriosa e decisiva para a sua existência física e moral, que a realizada pelos homens extraordinários de Quinhentos. Do sentido ecuménico bebido no seu berço de País cristão, resultou a dimensão universal em que se vazou a Nação Portuguesa! a História a golpes de férrea vontade, em cada momento de cada século, conformou Portugal á escala pluricontinental e plurirracial das sete partidas do Mundo.

A histórica declaração de V. Ex.ª sr. Presidente, simples como todas as coisas grandes, exprime com clara eloquência, nesta hora em que toam a rebate os sinos da alma nacional, a síntese viva e providencial dos altíssimos valores que estão na raiz da Pátria Portuguesa.

Nessas palavras inspiradas, arrancadas do fundo dos séculos, nós vimos — dirigidos ao mundo inteiro—o aviso solene do centurião romano perante a corrupção fatal que cavava a ruína da sua civilização secular: — Ai de vós! Ai de vós! Se é em vão que teremos que deixar os ossos ressequidos marcando as pistas do deserto, porque então nada haverá que possa deter a cólera das legiões.

Essas palavras exprimem também com uma autoridade moral ímpar, o direito sagrado de exigir de todos os portugueses que cada palavra, que cada acto, que cada gesto, que cada atitude sejam em total conformidade com as exigências sacrossantas da Pátria ameaçada.

A Nação inteira, guarda avançada duma civilização milenária, está em velada de armas, e em todos os campos da terra, homens de boa vontade e recta intenção têm os olhos postos em Portugal. São todos aqueles em cujo coração ainda não morreu a virtude teologal da esperança e esperam ver reerguer-se, das cinzas de uma civilização em ruínas, a catedral de amor de um mundo novo. Nesta emergência, ou o Mundo vem buscar á Península a reserva moral que desbaratou, ou uma onda de novos bárbaros sepultará em ruínas a arquitectura moral da civilização ocidental. Cabe, pois, perguntar: — Quando tomareis consciência, filhos do Ocidente, da tragédia que cavais por vossas próprias mãos?

Senhor Presidente:

Do coração de Portugal inteiro uma ansia irreprimível de vos testemunhar gratidão e apoio se ergueu em um só pulsar ao ritmo profundo da Nação. E esta multidão enorme, e todos os muitos milhões de portugueses espalhados pelo Mundo aqui estão hoje, em coração e espírito, a responder á chamada.

As gerações novas, que vêem em V. Ex.ª, sr. Presidente a síntese viva e providencial dos valores eternos que estão na raiz da portugalidade, fazem perante vós o seu juramento solene de fidelidade: ao Chefe e á Nação que encarna.

Numa mão um livro, uma arma na outra, os estudantes de Portugal depositam em V. Ex.ª a fazenda e a vida — e fazem-no com a alegria transcendente de que não cumprem apenas o seu dever, mas exercitam acima de tudo um direito sagrado, porque não queremos para nós a desonra suprema de não sermos dignos dos nossos mortos.

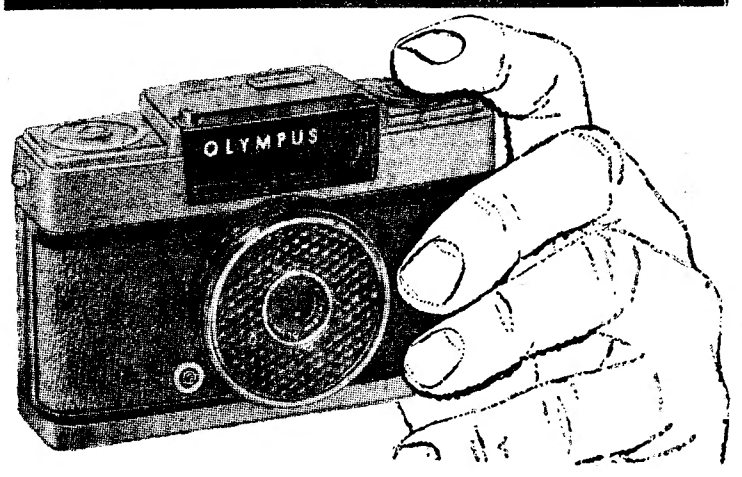
O sacrifício dos nossos antepassados, a memória dos que já caíram em combate no solo pátrio, de além-mar, o martírio, dos portugueses bárbaramente assassinados seriam se outros não houvesse o título sagrado do nosso direito de lutar.

Que este acto de fé, que este acto de esperança, que é o pulsar unanime do coração da Pátria aqui presente, seja em primeira linha para os nossos irmãos do Ultramar e especialmente para os de Angola. Cada um deles acrescenta, em dias que se medem por anos, em anos que valem por vidas inteiras, um novo e heróico capítulo aos «Lusíadas».

Elevo finalmente o meu pensa-

(Continua na ultima página)

OLYMPUS



A mais ESPANTOSA OBJECTIVA — na máquina fotográfica mais vendida em todo o Mundo — para o formato de 18X24 mm (72 fotografias em película vulgar de 35 mm)! A OLYMPUS PEN EE-S é a máquina mais prática que V. já viu: o funcionamento é totalmente automático, por meio de um «olho eléctrico».

AS FOTOGRAFIAS FICAM SEMPRE PERFEITAS!

Cinco anos de avanço técnico em relação a qualquer máquina deste tipo! Veja-a sem demora em qualquer casa do ramo ou peça esclarecimentos ao

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

SONIPOL—Sociedade Nac. de Importações, L.da

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 15, 1.º — LISBOA — TELEF. 58435

SE AINDA NÃO TEM MÁQUINA COMPRE UMA OLYMPUS PEN!

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

INSTALAÇÕES FABRIS — CANAS DE SENHORIM — SOURE E TAPEUS

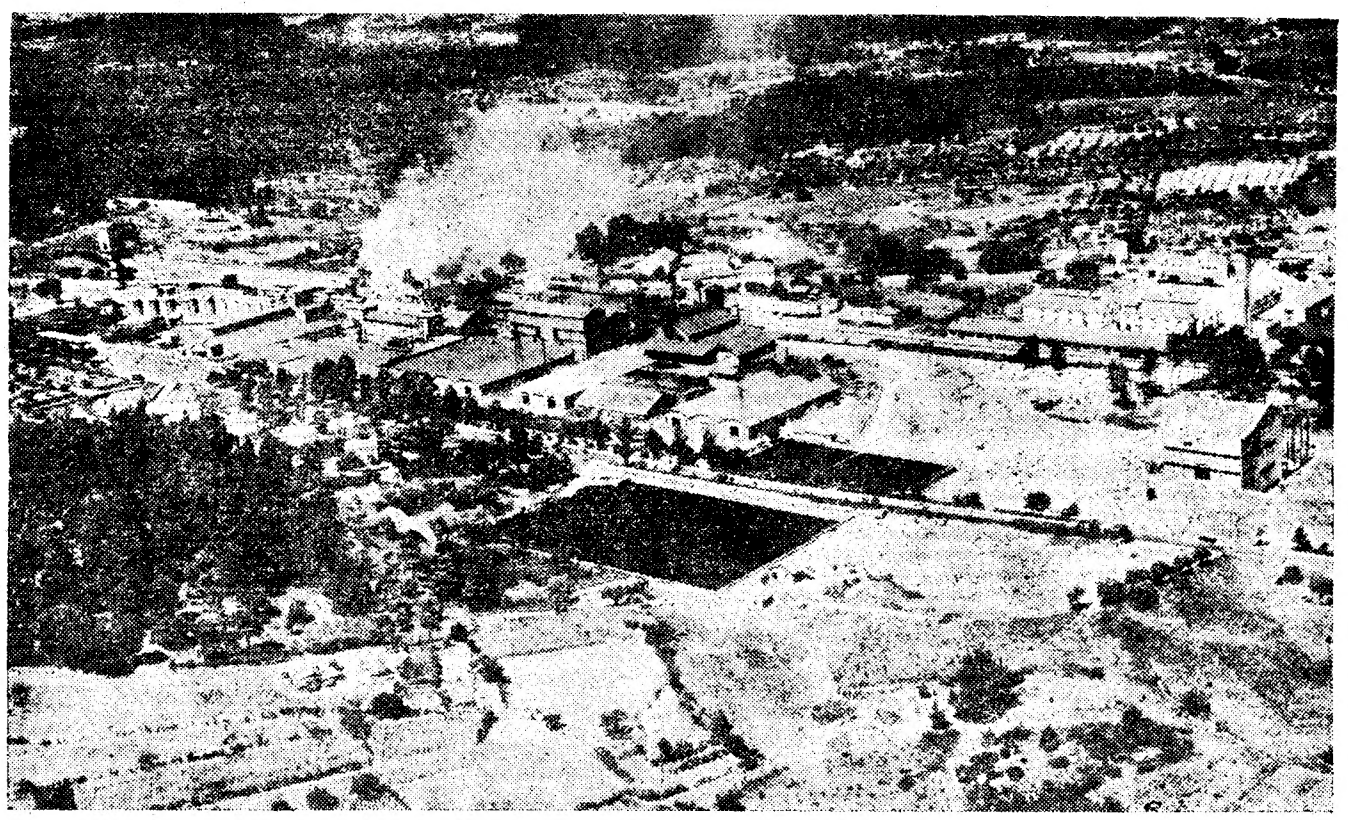
Sede — Largo de S. Carlos, 4 — Lisboa

NÚMERO DE COLABORADORES 800

ÁREA OCUPADA 300.000 m2

AGLOMERADO FAMILIAR EQUIVALENTE A 4.000 HABITANTES

ÁREA COBERTA 30.000 m2



CIANAMIDA CÁLCICA

Adubo azota do 20/21 %

UMA DAS 4 PRIMEIRAS INDÚSTRIAS-BASE DO PAÍS — CRIADAS PELO GOVERNO DE SALAZAR

INSTALADAS POR INCENTIVO DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

COM A LINHA DE FABRICAÇÃO MAIS MODERNA DA EUROPA EM CONCORRÊNCIA TÉCNICA E ECONÓMICA COM OS RESTANTES PRODUTORES ESTRANGEIROS

UMA GAMA DE INDÚSTRIAS QUE CRIOU EM PORTUGAL

E DIGNIFICAM A TÉCNICA NACIONAL

CIANAMIDA CÁLCICA
CAL
CARBONETO DE CÁLCIO
FERRO GUSA
FERRO LIGAS
FERRO MANGANÊS
SILICO-MANGANÊS
FERRO SILICIOS
SILICIO METAL
PASTA ELECTRÓDICA

EM CONCLUSÃO DE MONTAGEM: O MAIOR FORNO ELÉCTRICO DA EUROPA PARA FABRICO DE FERRO SILICIO E SILICIO METAL DESTINADOS À EXPORTAÇÃO

POR INCENTIVO DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR, EM ESTUDO A INDÚSTRIA DE FERRO LIGAS PARA MONTAGEM EM ANGOLA

Crónica de Estocolmo

(Continuação da página central)

xuosa, agora inaugurada para o efeito. O hotel possui uma piscina de 16 metros e água salgada e aquecida a 24 graus, sala de banquetes, clube, banco, garagem e estação de serviço automóvel, agência de viagens e um centro comercial. Enfim, um sector de concentração, do qual os delegados terão poucas probabilidades de se escapar...

A não ser para dar um pequeno salto á Feira de Santo Eurico, a mais importante feira comercial da Escandinávia, em que desta vez, de todos os países da E. F. T. A., só Portugal não estará presente.

Encontro dos dois mais poderosos na véspera da reunião

Quatro anos separam Saltsjöbaden de Lidingö. Para alguns a «criança» foi um bom negócio; para outros, infelizmente, as esperanças iniciais ainda não puderam ser confirmadas.

Lisboa foi o palco de um súbito e imprevisto revigoramento da Associação, tonificada pelo «não» de Gaulle ao ingresso da Inglaterra no Mercado Comum. Na sua fase anterior a E. F. T. A. sustentava-se quase exclusivamente da perspectiva dessa adesão, visto que sem a Grã-Bretanha, o mais poderoso dos seus membros e o melhor cliente da maioria dos restantes, o organismo não teria de que viver.

A recusa levou os «Sete» a tentar uma nova vida, embora todos eles continuem, mais ou menos, a espreitar a oportunidade de pôr o pé na E. E. C., incluindo os chamados neutrais (Suíça, Áustria e Suécia) A atmosfera actual parece mais favorável aos ingleses. Os austríacos tentam isolados a sua sorte. Os suecos, com a astuciosa discreção que os caracteriza, já reiniciaram os seus contactos em Bruxelas. E os outros escandinavos também não querem ficar á espera.

Ainda atónitos pelo malogro britânico, os ministros da E. F. T. A. trabalharam em Portugal febrilmente, obtendo resultados que antes se julgavam pouco viáveis em tão breve tempo. Tomaram-se muitas decisões e criaram-se novos orgãos com o fim de promover uma cooperação mais sincera e eficiente entre os seus membros.

Alguns desses problemas e resoluções serão agora em Estocolmo motivo de uma análise decisiva, que colocará a Associação e os seus objectivos num ponto culminante.

Isto é confirmado, de resto, pela visita que Macmillan e «lord» Home acabam de fazer á Suécia, durante a qual os assuntos económicos ocuparam a maior parte das conversações entre os governantes dos dois países mais poderosos do grupo dos «Sete». «Foi a mais feliz de todas as viagens do primeiro-ministro» — segundo o seu secretário de Imprensa, Evans, por coincidência um diplomata que já servira em Lisboa.

O que combinaram, só eles é que sabem. Mas o dirigente britânico não conseguiu reprimir a irritação que lhe provocou um jornalista que quis saber o que aconteceria á E. F. T. A. se a Inglaterra fosse admitida no Mercado Comum.

— Admitida?! Nós não estamos a bater á porta e a pedir que nos deixem entrar. Nós vivemos e podemos viver bem cá fora!

C. F.

Os termos de ingresso do pessoal técnico dos quadros de não-chefia

O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da Republica aprovou e o ministro do Interior homologou um parecer que conclui assim:

«Os termos de ingresso do pessoal técnico dos quadros de não chefia, a que se refere o artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 42 210, de 13 de Abril de 1959, só podem ser estabelecidos em regulamento do ministro da Saude e Assistência, publicado na 1.ª série do «Diário do Governo».

Sómente nos diplomas regulamentares que assim sejam publicados é legal a fixação de limites de idade especiais para o recrutamento do pessoal a que o mesmo artigo se refere.

Por não se conformar com o estabelecido nas condições anteriores, não é legal a fixação de especial limite de idade no despacho que está na base do aviso de abertura do concurso destinado ao provimento de lugares de médico para as brigadas móveis de vacinação nal aos Tuberculosos, publicado no do Instituto de Assistência Nacio- «Diário do Governo» n.º 148, 2.ª série, de 25 de Junho de 1962».

Linha de CASCAIS

OS II CURSOS

Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

Inauguraram-se ontem, no Museu dos Condes de Castro Guimarães, os II Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, que têm o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e da Fundação Calouste Gulbenkian, registando-se extraordinária concorrência de inscritos, entre os quais muitos profissionais portugueses e estrangeiros.

As aulas ontem inauguradas foram dirigidas pelos professores Tito Schipa (interpretação lírica e cénica), Maurice Eisenberg (violoncelo), Karl Engel (piano) e J. Croner de Vasconcelos e Helena Moreira de Sá e Costa (análise).

O numero de inscritos nestes II Cursos, atingiu 364, sendo quase metade de estrangeiros.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Paixão de Afrodite» e «O olho do diabo» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «A furia dos justos» e «Corações na penumbra» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O grande capitão» e «O rei da pradaria» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Cinco anos depois» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Espião Sorge» e «Encontro na sombra» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Venham sonhar comigo» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Diplomata em apuros» (12 anos).
CASCAIS — *Académico* — Às 21: «Nem com jeito vai» e «Traição no deserto» (12 anos).
CASCAIS — *São José* — Às 21 e 30: «Larápios da alta roda» (17 anos).

Linha de SINTRA

VII Festival da Música

O VII Festival de Sintra prossegue hoje ás 21 e 30, com um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, em que serão interpretadas obras de Dvorak, Frederico de Freitas e Ravel, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. Antoine Sibertin Blanc será solista em órgão.

O espectáculo é para maiores de 6 anos, estando os bilhetes á venda na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol: na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, ou no próprio local do espectáculo.

Morreu carbonizado

no palheiro onde dormia

VISEU, 27 — Numa casa de arrumações agrícolas, pertencente ao sr. Vasco José de Magalhães Soeiro, deu-se de madrugada, um drama que a todos impressionou. Naquele palheiro dormia, habitualmente, o moço de lavoura Domingos de Almeida Vicente, de 17 anos. Naquela noite o Domingos estivera a fumar com outro rapaz, ao que parece deficiente mental. Este, ao sair, fechou a porta á chave, talvez por brincadeira

Quando se manifestou o incêndio, provávelmente devido a alguma ponta de cigarro, o pobre rapaz não pôde fugir. E quando acudiu o povo e compareceram os bombeiros de Viseu já era tarde. O moço de lavoura estava morto e o corpo carbonizado pelas chamas.

Agente de autoridade

atropelado mortalmente

MOIMENTA DA BEIRA, 27. — Nas casernas do pessoal da barragem de Vilar deu-se uma altercação após o jantar, pelo que foi chamada a G. N. R. Entre as praças que tomaram parte nessa diligência contava-se Ezequiel Santos Aguiar, de 36 anos, casado, natural de Penela da Beira, o qual, a caminho das casernas do estaleiro da barragem, foi atropelado mortalmente por uma bicicleta conduzida por José Joaquim Governo Lourenço, de 17 anos, natural de Vilar.

O acidente deu-se, ao que parece, devido a certa hesitação de ambas as partes. O ciclista foi preso e o guarda deixa viuva e dois órfãos de tenra idade.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Max, o carteirista» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Rafael, niño de las monjas» e «Em defesa da lei» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «As belíssimas pernas de Sabrina» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.45: «Madame Sans-Gêne» e «125, Rua Montmartre» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *Gil* — Aven. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D (T. 931690).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

VIDA ROTÁRIA

A reuião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng. Clément Dumoulin, secretariado pelo dr. Carlos Elias da Costa que leu o expediente, destacando o agradecimento do Rotary Clube de Tampa ao acolhimento dispensado pelo clube de Lisboa á embaixada do «Latin-American Fiesta» que recentemente visitou o nosso País.

O protocolo esteve a cargo do dr. José Maria Cardoso que apresentou os convidados e os numerosos rotários visitantes estrangeiros e nacionais.

O presidente referiu-se ao recente falecimento do rotário sr. Amandio Barbosa, enaltecendo as suas qualidades e pedindo uns momentos de silêncio em sua memória.

O dr. Carlos Elias da Costa abriu o debate sobre o tema proposto: «O programa filantrópico no nosso clube», expondo pontos de vista que foram seguidamente comentados por diversos rotários pertencentes ás comissões de serviço.

O eng. Dumoulin, ao encerrar a reunião, agradeceu as intervenções que permitiram definir as linhas de acção rotária.

No Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada sob a presidência do sr. dr. Ricardo de Almeida Junior, secretariado pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda. Estiveram também presentes membros dos clubes de Luanda e Lisboa Norte, e o convidado de honra, professor D. António Ubieso, catedrático da Universidade de Valência que proferiu uma palestra intitulada «Semelhança histórica entre o reino de Aragão e o de Portugal».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «Terra bendita» (17 anos); *Academia* — Às 21.15: «Corsário da rainha» e «Todos ao mar» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «O melhor gatilho» e «Alamo» (12 anos).
BARREIRO — *Cine-Esplanada Luso* — A's 21.15: «A comédia do mundo» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15: «Por favor não comam os malmequeres» e «Honra sagrada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça de Quebedo (Tel. 23743).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224111).

DIÁRIO escolar

CONCURSO

PARA CATEDRÁTICO

Está aberto concurso para provimento de um lugar de professor catedrático do 1.º grupo (Anatomia Descritiva) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Curso de Relações Públicas

O curso de extensão cultural promovido por universitários, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, cujo início estava anunciado para hoje, começará amanhã, ás 15 horas, no Colégio da Cidadela, em Cascais.

Escola de Farmácia

de Coimbra

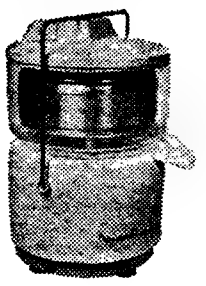
Foi rescindido, a seu pedido, o contrato do dr. André da Silva Campos Neves, como primeiro-assistente da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra.

SÃO INSUFICIENTES as instalações da Escola Técnica de Évora

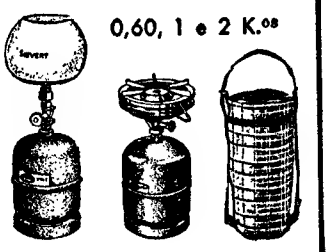
ÉVORA, 27 — A exiguidade das instalações da Escola Industrial e Comercial desta cidade — concebidas para uma lotação de oitocentos alunos — tem constituído sério problema, nestes ultimos anos, dado que a frequência estudantil aumenta sem cessar, cifrando-se agora em 1996 rapazes e raparigas, após o encerramento das respectivas matrículas.

Este ano, a grave dificuldade vai ser outra vez atenuada com a adaptação de alguns gabinetes a salas de aulas e o parcelamento de outras salas já existentes, a fim de lhes aumentar a capacidade. A solução encontrada está longe de satisfazer os requisitos pedagógicos, mas é, no entanto, talvez o unico expediente possível, nesta altura.

As entidades eborenses, todavia, continuam preocupadas com a problemática do desenvolvimento do ensino técnico na região, e aguardam-se disposições adequadas.

PARA OS SEUS SUMOS DE FRUTAS E LEGUMES
CENTRIFUGADOR
Moulinex

ESC. 965$00
RÁPIDO • SILENCIOSO
À venda em todas as casas de especialidade
Repr. Impex. Lda. — Lisboa
R. das Gaivas, 6-3.º

CARRIS
ELEVADOR DA BICA
A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA comunica que este elevador volta a funcionar a partir da manhã de quarta-feira, dia 28 do corrente.
Lisboa, 27 de Agosto de 1963
A ADMINISTRAÇÃO

LEVE O GÁS CONSIGO...
para o Campo ou Praia
FOGÕES E CANDEEIROS
SIEVERT
a gás-propano PROPACÍDLA

0,60, 1 e 2 K.os
Peça catálogo a
ROLDÃO & CALDEIRA, LDA.
28, Trav. Nova S. Domingos
Telefone 32 53 32 — LISBOA - 2

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

AZEITONAS, AMOR E... — Num estudo sobre o significado das flores e poesia, intitulado «La galanteria española» e feito por D. Basílio Sebastián Castellanos, ao que parece homem de grande mérito, refere-se, entre outros costumes galantes da Idade Média, o de que, quando, sentado á mesa um cavalheiro queria declarar o seu amor a uma dama, pegava com o garfo em duas azeitonas e estendia-as á senhora dos seus pensamentos. Se esta segurava o garfo e com a boca colhia uma azeitona, devolvendo o garfo com a outra, equivalia a dizer: «Eu também o amo!»

Se a dama comia as duas azeitonas, significaria: «Irei pensar». Se deixava no prato a gentileza do apaixonado, devolvendo-lhe o garfo vazio, expressava: «Não me molesteis». Não me molesteis, não posso corresponder-vos». D. Basílio era uma pessoa séria. Certamente que isto não é fantasia...

CARNE DE BALEIA — A carne de baleia, que na Gronelandia chamam «matak», é muito gostosa; sabe a amêndoas e avelãs tenras; e é a comida gronelandesa que os europeus mais gostam de provar.

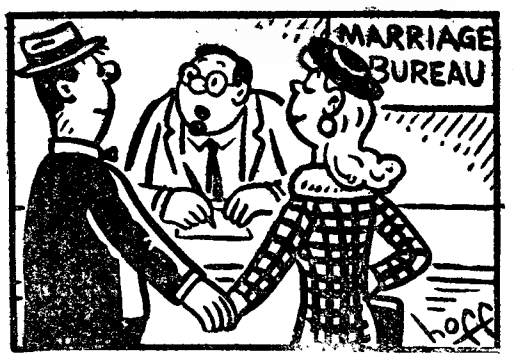
Ossos do ofício...

Os cirurgiões que operaram o prestidigitador Einipur, que sofria de fortes dores no estômago, extraíram-lhe 24 pinças, 12 corta-papéis, 13 pedaços de cristal, 19 argolas de metal, dois protectores de sapatos, duas correias de relógio e uma colher de chá.

Einipur explicou que tinha praticado o ilusionismo durante dezanove anos e que realmente algumas vezes tragava os objectos para impressionar os espectadores.

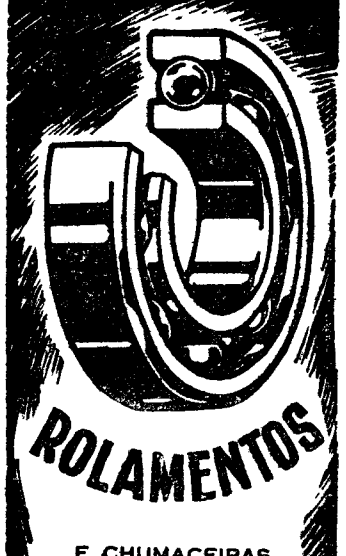
ALERGIA...

Em Seattle (Estados Unidos), um homem ganhou o divórcio em virtude de uma alergia produzida pelo cabelo da mulher, que lhe provocava asma.



— Então recusam-se a casar diante de testemunhas?

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

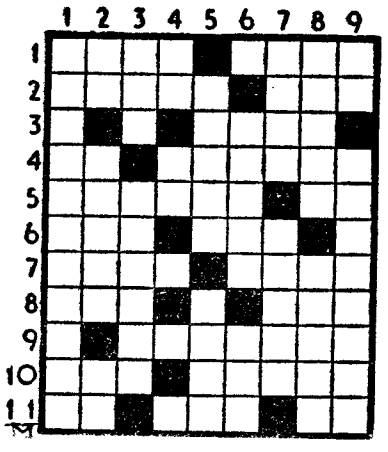
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3131



HORIZONTAIS: 1 — Amarrei. Imaculada. 2 — Avaliar. Triturei. 3 — Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel (Bíblia). 4 — Aspecto. Amaciar. 5 — Mais bom. Acusada. 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. Malícia. 7 — Pertencerá. Limite de um percurso. 8 — Parte. Prefiro que designa três 9 — Adquirir. 10 — Passada. Rezava. 11 — Apenas. O qual. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Aplaudísseis. 2 — Porco. Correia para guiar cavalgaduras. Compaixão. 3 — E o resto. Fome (pop.) 4 — Sequia. Interpeição de espanto 5 — Pouco espessos. Estimou. 6 — Circulam. Vencimento dos soldados 7 — Certas. Caracter. 8 — Pedir. Entabule. 9 — Nesse lugar. Incidiram

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inserito

Solução do problema n.º 3130

HORIZONTAIS: 1 — Beata NEM 2 — Garfos. 3 — Arrugas. 4 — Neo. Aroma. 5 — Cás Ni Ir. 6 — Ob. Pensar. 7 — Ilha. 8 — TO DO Aro. 9 — O Ora 10 — Cornamusa. 11 — As. Olá Ri.

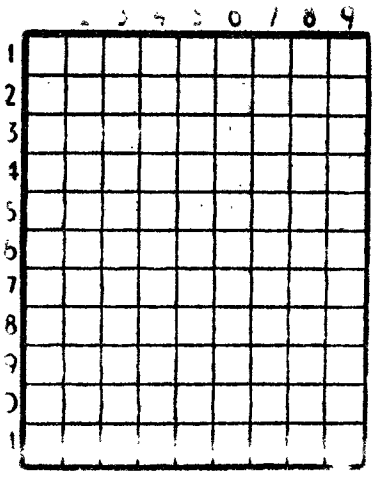
VERTICAIS: 1 — BRANCO. Toca 2 — É. Reabro. Os. 3 — Agros. Dor 4 — Tau. Piorno. 5 — Arganel Aal. 6 — FARINHA. Má 7 — Noso. Sarou. 8 — És. Mia Sr. 9 — Barra. Vai.

Provérbio: NEM TODO O BRANCO É FARINHA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 6076

HORIZONTAIS: 1 — Poeta português, chamado o Camões do Rossio, amigo de D. João V. 2 — Lago salgado do Turquestão. Língua falada pelos peruanos quando os espanhóis os conquistaram. 3 — Inundada. 4 — Letra grega. Passada. 5 — Vira. Ferros temperados. 6 — Atmosfera. Aqui. 7 — Povoação do concelho de Oeiras. 8 — Caminhar. Maior. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Pronome indefinido. Oferecerá. 10 — Ocasionam. 11 — Rente. Móvel sobre o qual se come.



VERTICAIS: 1 — Apelido. Pronome pessoal Erguer. 2 — Louco. Árvore mirtácea da América. 3 — Devastaram Ofereces. 4 — Olé. Guarnecera com arames. 5 — Rio afluente do Mansoa. Compaixão. 6 — Camareira Despertem 7 — Designar. Preposição. 8 — Esvaziado Famas. 9 — Batráquio. Pega A folhagem das plantas.

Solução do problema n. 6075

HORIZONTAIS: 1 — Tiro. Seis. 2 — Ave. Terra. 3 — Com. Eia. 4 — Arão. Só. 5 — Atar. Sam. 6 — Ruas Save. 7 — Ari. Leme. 8 — Fa. Sire. 9 — Som. Imã. 10 — Évora. Roi 11 Lira. Hora

VERTICAIS: 1 — Taça. Rafael. 2 — Ivo. Aura. Vi. 3 — Rematai. Sor. 4 — Ras. Sora. 5 — Tear. Lima. 6 — Seio. Ser. 7 — Era. Sameiro 8 — Ir Save. Mor. 9 — Salomé. Maia.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço) Partida às 18-10 SANTIAGO DO CACÉM Partida às 20-50. SINES Chegada às 22-08

SINES Partida às 7-50. SANTIAGO DO CACÉM Partida às 8-11. LISBOA (Terreiro do Paço) Chegada às 11-55

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Libânio Ribeiro Amoedo

Faleceu hoje, na sua residência o sr. Libanio Ribeiro Amoedo, casado com a sr.ª D. Edite da Silva Pinto Amoedo.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Adelino Mendes

(Continuação da pagina central)

Mendes, acompanharam-no as lágrimas da família e os amigos.

Entre muitos nomes que se associaram ao luto da família, incorporando-se no préstito, apresentando pessoalmente os seus pêsames á família ou associando-se ao luto por telegrama, tomamos nota dos seguintes: dr. Donatello Grieco, ministro assistente da Embaixada do Brasil, dr. Guilherme Pereira da Rosa, e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director e director-adjunto do nosso prezado colega O «Século», drs. Sargo Junior Manuel Luís Rodrigues, Domingos Garcia Pulido, o pintor Alfredo de Morais jornalistas Luís Teixeira e Pinto Quartin, D. João da Camara, por si e pela redacção do «Diário Popular», Urbano Carrasco, José de Freitas, Abel Pereira Álvaro de Andrade, Fernando de Almeida, Elmano Simões Coelho, Geraldo Soares. Ainda os srs. dr. Carlos de Barros Queiroz, Alexandre Pedrosa Rebelo Pedro Maria Taveira, Eduardo Figueiredo Junior, Joaquim Pavão, dr. Henrique Jorge Segurado Pavão. Do «Diario de Lisboa» estiveram o director-adjunto, dr. Mário Neves, que representava, também, o director, dr. Norberto Lopes, que se encontra ausente de Lisboa, Carlos Ferrão e Maurício de Oliveira.

Tratou dos serviços funebres a Agência Barata.

Dr. Carlos Homem de Sá

Com a idade de 60 anos, faleceu o sr. dr. Carlos Homem de Sá, natural de Juncais, Fornos de Algodres, que residia na Av. Dr. António José de Almeida. Era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Toscano Homem de Sá; pai da sr.ª D. Maria Manuela Homem de Sá da Camara Pestana e dos srs. arquitecto Carlos Manuel e Adrião Fernando Homem de Sá; e irmão das sr.ªs D. Maria Emília de Serpa Tello de Castro e D. Maria Benedita de Serpa Lopes da Costa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se da igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P P C A 4 linhas) 31 80 86 27 72 28 00 72

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr Joaquim Ramos Vieira

Maçaricos «PRIMUS» a propacidla

Estes maçaricos de chama pontiaguda destinam-se às oficinas de ourives, oculistas, dentistas e a todos os trabalhos de soldaduras não especializados. Resultados garantidos e rápidos.

AGENTES EXCLUSIVOS: VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — Tel. 322346—Lisboa

DESCONTOS ESPECIAIS À REVENDA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

583

A MORTE DE UM HOMEM MAU

por JONATHAN CRAIG

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — A mulher de Mel Traynor telefonou á Polícia para comunica ter encontrado o marido assassinado no apartamento onde vivia desde a separação do casal. O cranio de Traynor fora esmigalhado por tras. Perto encontrava-se um pesado aparelho fotográfico. A sr.ª Traynor desperta as suspeitas da Polícia pela amargura com que relata as aventuras amorosas do marido, especialmente com uma tal Nancy Hammond...

6

CAPÍTULO II

Após ter fechado a porta, virei-me para Walt.

— A que horas se deve ter consumado o crime?

— O medico diz que entre as duas e as três da tarde.

Consultei o relógio. Eram seis e um quarto.

— A sr.ª Traynor disse me que chegou aqui minutos depois das quatro. A chamada foi recebida ás 4 e 10.

— Ela disse-te por onde andou antes de vir para cá?

— Sim. Disse-me que andou a passear á chuva.

Walt sorriu.

— Acho que ela podia ter arranjado desculpa mais plausivel, Steve. Passear á chuva! Pelo amor de Deus!

Encolhi os ombros.

— Veremos isso depois.

O assistente do médico legista chamou-nos do outro extremo da sala e Walt e eu fomos até lá. O homem estava ajoelhado ao lado do cadáver.

— Ele morreu de uma pancada ou pancadas na nuca.

— A primeira vista, eu diria que só foi golpeado uma vez, mas não posso ter a certeza disso, antes da autópsia. Levou uma pancada e *peras*.. Não precisamos da autópsia para ver isso.

— Alguma duvida de que a máquina fotográfica fosse a arma do crime? — perguntei.

Ele fechou o estojo.

— Quase nenhuma, Steve. Claro que teremos de a examinar no laboratório, mas será apenas perda de tempo.

— Alguma coisa mais que nos possa dizer?

— Walt já lhe deu os limites de tempo que mediaram entre a morte?

— Já.

— Bem, é tudo quanto lhe posso dizer de momento. Se descobrir mais algum indício, não deixarei de lho comunicar.

— Muito bem, doutor. Quando chegar á Morgue, mande a ambulancia para levantar o corpo.

Inclinei-me novamente sobre o cadáver. Era

7

um homem dos seus 35 anos. Feições regulares, musculoso e com uma testa extraordinariamente curta. Tinha cabelos pretos e fortes, já grisalhos nas têmporas. Havia sangue no chão e muito pouco no ferimento da nuca, mas não havia duvida sobre a violência com que fora golpeado.

Endireitei-me e olhei para os peritos que, nesse momento, examinavam a máquina fotográfica. No seu estojo de cabedal, mediria cerca de 15 centímetros de altura por uns 8 de largura. Um tipo de aparelho «reflex», bastante pesado e que, baloiçado pela tira de couro, seria muito capaz de infligir o ferimento que vitimara Mel Traynor. Uma mulher, servindo-se dela dessa maneira, seria muito capaz de ocasionar a morte. Por outro lado, se a máquina fosse usada como um tijolo, então o assassino de Traynor era um homem.

Os maqueiros entraram nesse momento, depositaram o cadáver sobre a maca, assinaram o recibo, e sairam.

— Vou trocar mais algumas palavras com a sr.ª Traynor — disse eu para Walt.

O meu colega sorriu.

— Que linda história, ela te contou! «Andou a passear á chuva!»

Regressei ao quarto de cama e voltei a sentar-me no leito. A sr.ª Traynor não se mexera do lugar, olhando a chuva que caía lá fora.

— Qual é o seu nome próprio, sr. Traynor? — perguntei.

Durante alguns segundos, manteve-se calada, mas depois virou para mim a cabeça, olhando-me por cima do ombro.

— Leda.

— Quanto tempo andou a passear antes de chegar aqui?

Ela suspirou.

— Horas. Toda a tarde.

— Faz ideia onde se encontrava entre as 2 e as 3?

Ela tornou a dirigir-me um olhar irónico.

— Porque é que o senhor não me acusa abertamente?

8

— Trata-se de uma pergunta de rotina, apenas.

— Pois claro, pois claro!

— Pode dizer-me onde se encontrava?

Ela encarou-me por momentos, e depois voltou a olhar para a porta do quarto.

— Não. Exactamente, não. Percorri todo o Central Park... Nao, não lhe sei dizer onde me encontrava entre as 2 e as 3. Mas posso afirmar-lhe uma coisa; não estava aqui.

— A senhora costumava vir ao apartamento do seu marido, sr.ª Traynor?

Ela inspirou profundamente.

— Sim, bastantes vezes. Não sei bem porquê; talvez, para obedecer a um impulso íntimo. Eu odiava-o e no entanto... Não sei bem o que sentia! Sabia apenas que não resistiria muito tempo a esta separação. Pensei em romper com ele definitivamente, mas não era capaz. Ele era desse género de homens... Uma espécie de morfina.

— A senhora disse-me há pouco que ele andava agora com uma rapariga. Como o soube?

— Foi ele quem mo disse. É uma coisa engraçada, mas apesar de todos os seus defeitos, Mel era incapaz de mentir. Era algo superior ás suas forças. Ele disse-me que se queria casar com Nancy Hammond, e que se eu não lhe concedesse o divórcio, iria obtê-lo no Nevada. Foi a razão por que telefonei a Nancy e lhe disse que deixasse o meu marido em paz. Sabia que ele me dissera a verdade e que se eu conseguisse amedrontar essa rapariga, talvez Mel voltasse para mim.

— Sabe, por acaso, como via Nancy isso tudo?

— Ela estava loucamente apaixonada por ele. Já lhe disse como Mel conseguia impressionar as mulheres. Pois bem, essa Nancy já fora tão longe, que nem devia estar inteiramente boa da cabeça. Uma vez, surpreendi-os... — Fez uma pausa. — Santo Deus! Não voltarei a esquecer! Mel pronunciou o meu nome, e ela percebeu quem eu era. Pois bem, atirou-se a mim de unhas em riste como uma furia. Consegui repeli-la e Mel interpôs-se entre nós, e ela chamou-me nomes pavorosos,

9

alguns que eu nem conhecia. Ela, que tem um olhar tão meigo e inocente que outrem seria capaz de jurar que ela desmaiaria se a brisa lhe erguesse a saia alguns centímetros acima do joelho.

Levantei-me e dirigi-me para a porta.

— Importa-se de se demorar por aqui mais um bocado?

Os seus olhos azuis semicerraram-se um pouco.

— Naturalmente que me importo, mas não tenho por onde escolher, pois não?

Fechei a porta e dirigi-me para Walt Logan.

— Os peritos ainda se demorarão por cá algumas horas. Agradecia-te que trouxesses a sr.ª Traynor aqui para a sala, durante a minha ausência.

— Ela continua com aquela história de que andou a passear á chuva?

— Sim.

— Walt abanou a cabeça.

— Hei-de anotar essa no meu livro.

Fui ao telefone, liguei para o Registo de Identificação Criminal e pedi as fichas de Melvin Traynor, Leda Traynor e Nancy Hammond. Enquanto aguardava o telefonema do R. I. C., procurei a morada pelo nome e numero que a sr. Traynor me fornecera. O numero de telefones vinha em nome da sr.ª Martha Hammond, na Rua 72 Oeste.

O R. I. C. telefonou-me minutos depois para me dizer que nenhum dos três nomes tinha cadastro. Agradeci a informação, desliguei e dirigi-me para a porta.

— Vou ter dois dedos de cavaço com a pequena de Traynor, Walt. Se eu não estiver dentro de uma hora dou-te uma *apitadela*.

— *Okay*.

Dei-lhe um numero de telefone

— Se aparecer alguém, telefona-me para este numero. É o telefone da pequena de Traynor.

(Continua)

FRIGORÍFICOS
DAS MELHORES MARCAS
Desde 3.050$00
RÁDIO E TELEVISÃO
UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA
SORTIDO INCOMPARÁVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE O
NOVOLAR
Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefone 686816 • 687928 — LISBOA

VENDA DE CORTIÇA

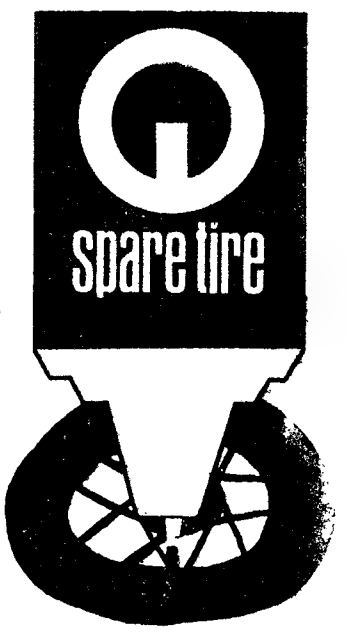
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraida dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 3900 arrobas:

Terre das Vargens .. 1900 arrobas
Ponte de Sor ..... 2000 arrobas

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7
LISBOA - TELEFS. 68 41 41, 2/3

o pneu sobressalente é uma lata



spare tire PORTUGAL Avenida João Crisóstomo, 47 - LISBOA
Norte: Pinto d'Oliveira & Filhos, Lda. - Rua de Fábrica, 38 - PORTO

TAUROMAQUIA

Nas corridas de Bilbau

BILBAU, 26. — As corridas de Bilbau começaram no domingo, 18, e acabaram ontem, domingo, 25. Uma semana de corridas. 48 touros, que são muitos touros, em quantidade, em qualidade inferiores aos que antes se lidavam aqui. Os touros para as corridas de Bilbau eram antes das melhores ganadarias e comprados com antecipação para melhor trato. Isto aconteceu até 1954, em que a empresa Jardon, de Madrid, teve a praça mas com o bom critério do grupo de sócios do Clube Cocherito, entre os quais o bom amigo José Luís Tejada Ortueta, empresário também do Teatro Ayala, onde exibiu durante a feira dois êxitos madrilenos, «Micaela» e a revista «Todos contra Todos».

Antes de entrarmos na «res taurina», cada vez mais em segundo plano, diremos aos gastrónomos que conhecem esta terra que nos opiparos e tradicionais almoços itinerantes do Clube Cocherito comemos bacalhau em Begoña, sardinhas em Santurce, «chipirones» em Casa Luciano, iguarias no elegante Guild-Halh Clube, etc. E, num passeio maravilhoso pelas praias bilbaínas, passando por Algorta, onde José Luís tem a sua casa de Verão, comemos pescada no porto pescador de Bermeo, e bebemos «chacóli», e rendemos homenagem á árvore de Guernica, de pé apesar da guerra que destruiu todas as casas em redor, mas já reconstruídas.

Das antigas corridas de Bilbau escrevemos com entusiasmo e do nosso primeiro livrinho, «Vaya por Ustedes» (1923) constam relatos de feiras famosas em que se lidavam autênticos touros e em que os toureiros se empregavam a fundo para não irem ao fundo, como Marcial, que houve de pedir perdão de joelhos.

Entre outras corridas que vimos em Bilbau recordamos especialmente a da Imprensa em 1918 com «Gallo» «Gallito» alternando com o nosso amigo «Alé», a quem agora, e a convite de José Luís Tejada, acompanhámos na sua visita sentimental á terra que o viu nascer. E como celebraram a visita de «Alé» os seus conterraneos, parando-o na rua para o saudarem, e os jornais publicando a sua fotografia, e a banda da musica da praça tocando o seu «paso doble», e recordado pelos sócios do Clube Cocherito e pelos cronistas tauromáquicos.

Porque aos almoços do Clube Cocherito assistiram entre a meia centena de comensais cronistas como Cossio, «Selipe», Cañabate e «Clarito», e toureiros como António Marquez e o bilbaíno Domingo Uriarte, e ganaderos como Lisardo Sanchez, António e Alipio Perez e Marquês de Domecq, este ganhador do trofeu de 1962, como Álvaro Domecq o será de 1963.

Foram os touros andaluzes os melhores, sendo os de Miura os maiores, e cumprindo os de Urquijo, e os piores os salamanquinos de Arelhano. Duma maneira geral, os salmanquinos ao gosto dos toureiros modernos, rapazes aos quais correspondem naturalmente, touros menores, como aos homens do nosso tempo correspondiam touros maiores, com mais de cinco anos.

Pelas oito corridas de Bilbau desfilaram, e cortaram orelhas, os toureiros da primeira fila de agora e, sem ordem de antiguidade, citaremos Paco Camino e Diego Puerta, o primeiro com mais cabeça e o segundo com mais coração; «Viti», o mais sério como Pedrés; e Vasquez, «Palmeño», «Caracol» e «El Cordobés», o das grandes enchentes, porque vem quebrar a monotonia dos passes monocórdicos. Com alma e valor pisa terrenos em que electriza as multidões que o aclamam e pedem orelhas antes mesmo de entrar a matar, o que faz mal, como mal toureia com a capa, mas em tudo põe realmente uma emoção espectacular e por isso enche as praças.

Na penultima corrida de Bilbau, como na sua primeira, «El Cordobés» saiu em triunfo, e Paco Camino com a maior «bronca» da feira, e com uma orelha o mexicano «Capetillo». E na ultima, a de Miura, estiveram ausentes os chamados «ases» ecom o aperitivo do bom rojoncador Álvaro Domecq, filho, houveram de os matar Murillo, Pedrosa e António de Jesus. Vimos os Miuras no «apartado» e assustámo-nos pelos que os haviam de matar, mas mataram, e cortaram orelhas, Murillo três, e a corrida foi a melhor de todas, com touros de cerca de 600 quilos e um «colorao ojo de perdiz» que seis vezes derrubou os picadores e mereceu volta á arena ao ser arrastado.

Durante a semana falámos com aficionados e cronistas acerca dos nossos toureiros e em especial Amadeu dos Anjos que consideram capaz para figurar na primeira fila enquanto tome alternativa em Salamanca, e os ganaderos salmanquinos tecem-lhe os melhores elogios, e alguns anunciaram ir a Lisboa assistir á sua despedida na próxima Corrida da Imprensa. Raimundo Blanco, o popular sevilhano que foi íntimo de «El Gallo» disse-nos ter visto na Andaluzia Amadeu dos Anjos mas porque tem visto também Armando Soares e lhe conhece o temperamento, está convencido de que não se deixará pisar. — «*El T. P.*».

Os êxitos sucessivos dos Forcados Amadores de Lisboa

Há muito que passou a fronteira a popularidade do Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, chefiado por Nuno Salvação Barreto, que lhe vem destes vinte anos de actividade, ao longo dos quais leva pegados cerca de 2500 touros.

E foi essa projecção conquistada nas arenas portuguesas que lhe deu renome além fronteiras. Primeiro, para participar num filme de Walt Disney; depois para actuar na película «Quo Vadis», na passagem do salvamento de Lígia; e, por fim, há dois anos, com a sua apresentação na «Monumental» de Madrid, onde conquistou um triunfo enorme.

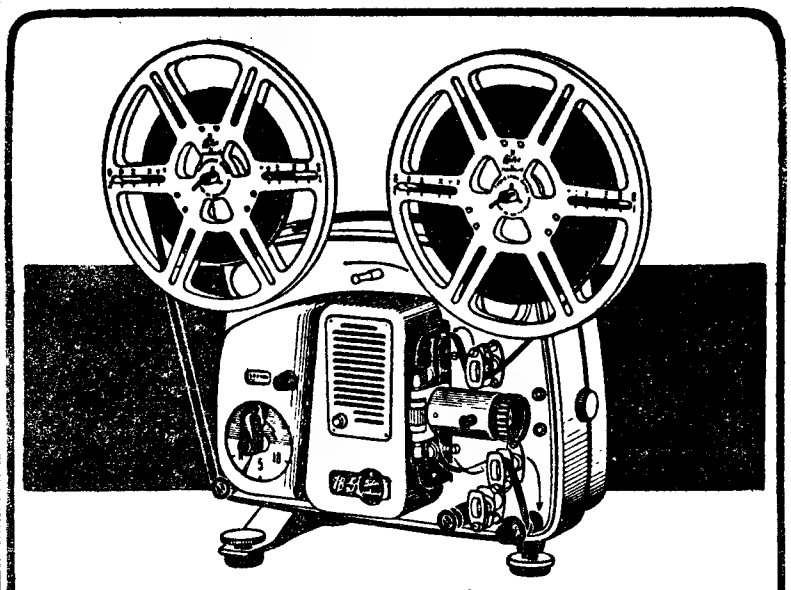
Pois é este grupo famoso que vai participar na grande corrida anual da Imprensa, na próxima quinta-feira, no Campo Pequeno, num espectáculo que ficará memorável e ao qual assistirá o Presidente da República.

Manuel Conde, o cavaleiro da verdade e da emoção, dos pares de bandarilhas a duas mãos e que, recentemente, em Cascais, alcançou um êxito formidável, alterna com José Mestre Baptista, o ídolo da nova vaga que, aos 23 anos, é senhor de posição cimeira no meio taurino depois do triunfo de 8 do corrente, em Lisboa..

Na lide apeada, Armando Soares, triunfador de Espanha e de Portugal, vem ao Campo Pequeno, pela primeira vez, na categoria de matador de touros, disposto a jogar o futuro da sua carreira, em mano-a-mano com Amadeu dos Anjos, o português que os Portugueses queriam ver, dado que não toureia nas nossas arenas há três anos. Nestas três épocas, Amadeu tornou-se o português de maior projecção em Espanha, com triunfos em cada tarde de lide. Ainda no passado domingo, em Dax (França), depois de colossal «faena», cortou duas orelhas e foi sacado em ombros até ao hotel.

«Tertúlia Festa Brava»

No próximo sábado, recomeçam, na sede da «Tertulia Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, os almoços semanais que haviam sido interrompidos devido á morte do presidente da direcção, Carlos d'Ornelas. O sócio sr. Fausto Calado Alves fará uma palestra sobre «As festas de San Fermin de 1963».



Já viu projectar os seus filmes de **8 mm** à cadência de 5 imagens por segundo? É qualquer coisa de espantoso!

Temos o prazer de o convidar a tomar conhecimento com o projector **PAILLARD-BOLEX 18-5,** o primeiro projector do mundo com ultra-ralenti.

Pode examiná-lo em qualquer casa especializada de artigos fotográficos de Lisboa ou Porto com toda a liberdade e sem compromisso. Leve consigo o seu filme preferido... e descobrirá nele encantos inimagináveis graças ao projector **PAILLARD-BOLEX 18-5,** campião do mundo da projecção ao ralenti.

A 1.ª MARCA DE CINEMA DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 LISBOA
Rua de S. António, 208 Telef. 25582 PORTO

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas

HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

8 BARREIROS

COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES

- MODELO **"AZOR"**
- MODELO **"AZOR" C** 115 CV.
- **9** TON. **CARGA ÚTIL**
- MODELO **"SAETA"** 95 CV.
- **6** TON. **CARGA ÚTIL**

ADMITINDO A ADAPTAÇÃO DE BÁSCULAS E REBOQUES

A Primeira Fábrica a Produzir Camiões em PORTUGAL

SEDE: R. CASTILHO, 201-1.º ESQ. — TELEFONES, 65 02 09 · 65 03 33 - LISBOA
STAND E ACESSÓRIOS AV BRASIL, 141 - TELEFS. 71 25 43 — 71 32 48/9
FÁBRICA: QUINTA NOVA — TELEFONES, 23187 · 23044 · SETUBAL

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SANROQUE — 1 de Setembro — Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1933 dizia:

«Existe em Madrid um clube de celibatários, cujo fim é defender, por todos os meios, os seus associados contra os perigos do casamento. Aqueles que não desejam deixar de ser rapazes, mas têm bem a consciência da sua fraqueza perante as mulheres, encontram neste clube os meios necessários para se defenderem.

O clube possui, actualmente, cerca de cinquenta sócios, mas os seus organizadores esperam que dentro em pouco, com alguma publicidade, seja um dos mais importantes da Espanha, tanto mais que consideram a obra que se propõem realizar de verdadeiro interesse nacional.

Para entrar para o clube dos celibatários é indispensável ter sido durante algum tempo absolutamente livre e o neófito tem que dar a sua palavra de honra de que não tem noiva nem a teve nos ultimos dois anos.»

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias italianas; 17 e 15: Uma reportagem da manifestação nacional de apoio á política ultramarina do Governo; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: A bailarina andaluza Carmen Amaya, acompanhada pelo guitarrista Sabicas; 20: A Orquestra de Franck Chacksfield; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; Comentário; Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Canções de Portugal»; 22 e 25: Orfeão de Leiria; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 17 e 15: Uma reportagem da manifestação de apoio á política ultramarina do Governo; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera no Século XX» — episódio de «3 Séculos de Óperas»; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «A Valsa», de Ravel, pianista: Leonard Pennario; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 20 e 52: Canções, pelo soprano Irmkard Seefried, acompanhada ao piano por Erik Werba; 21 e 15: Musica sinfónica: «Danças Sinfónicas» (Rachmaninoff), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Eugene Goossene; 21 e 47: Musica contemporanea: obras de Britenn, Gottfried von Einem e Claudio Santoro; 23: O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 1, em ré menor» (Joly Braga Santos); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Os nossos artistas; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 19: Canções de todo o Mundo: 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Canta Mário del Mónaco; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Orquestras e canções; 21 e 45: Solistas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Canções romanticas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Programa de Lisboa; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Orquestras e canções; 21 e 45: Solistas; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «3.ª-feira á tarde»— programa juvenil para as raparigas, de Elisa Marques e Yvette Centeno; 20 e 5: Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Realização de J. Elyseu; 20 e 25: «Onde a Ciência Começa» — programa do dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 45: TV Motor — programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação. Realização de Helder Mendes; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 22 e 15: Boletim meteorológico; 22 e 20: 7.ª Arte — «A Vida de Reuter». Apresentação de Fernando Garcia; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã—A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 10: Let's Learn English — aprenda inglês pela televisão; 20 e 40: Presença do Ultramar — programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Recital pela cantora Maria José de Vine: «Tal dia, tal noite», de Francis Poulene. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Nuno Fradique; 22 e 15: Ribalta — Noite de Teatro: «A Rapariga do Vestido cor de Esperança», original de José Amado, com José de Castro, Rui de Carvalho, Luís Filipe, Adelina Campos, Luís Cerqueira, Bettencourt Ataíde, Inês Palma e Luísa Neto. Cenários de António Botelho. Realização de Fernando Frazão; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 27 — A's 9 e 23 (3,20 m); 21 e 52 (3,12 m)

Dia 28 — A's 10 e 26 (3,12 m); 23 e 10 (3,05 m).

Dia 29 — A's 11 e 52 (3,17 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — A's 2 e 34 (1,70 m); 15 e 2 (1,80 m).

Dia 28 — A's 3 e 40 (1,84 m); 16 e 29 (1,89 m).

Dia 29 — A's 4 e 54 (1,88 m); 17 e 40 (1,85 m).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

(Para maiores de 12 anos)

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPERIO — «O homem do monóculo».
EDEN — «O Miudo da Bica».
CONDES — «Objectivo Burma».
ODEON — «A irma San Sulpicio».
POLITEAMA — «Gigantes em fúria».
CHIADO TERRASSE — «O rei de Roma».
CINE MOSCAVIDE — «Os 3 magníficos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite, Lisboa».
A. B. C. — Ás 21 e 23 «Bikini».

CINEMAS

ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».
S. JORGE — «Refúgio de criminosos».
ALVALADE — «A fonte dos desejos».
AVIS — «Siga a Marinha».
LYS — «O direito de nascer».
PROMOTORA — «Amor é tudo na vida».
OLIMPIA — «Atalho para o inferno».
CAMPOLIDE — «Ventos de revolta».
JARDIM CINEMA — «Loucuras de meu marido».
IDEAL — «Sete ladrões».

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Cal da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA—Luís de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	793$00	—
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	1.320$00	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.340$00
Caut. 3.ª série a/j	—	225$00	230$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	502$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 %	—	965$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	995$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.018$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	91$00	94$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	994$00
H. E. S. Est	—	1.000$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.005$00
Metropolitano	972$00	971$00	973$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Portugal	—	1.650$00	1.680$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	46$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	465$00	470$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	535$00	—
Boror	—	80$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	830$00	880$00
Colonial do Buzi	56$00	55$00	57$00
Ilha do Principe	—	260$00	275$00
Incomati	—	800$00	900$00
Moçambique	—	25$00	29$00
Zambézia	—	32$00	37$00
Diamantes	390$00	389$00	392$00
Lobito	300$00	290$00	320$00

C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	715$00	715$00	730$00
Nacional Navegação ...	—	600$00	640$00
Colonial Navegação ...	350$00	350$00	360$00
Port. de Celulose	—	3.530$00	3.550$00
Portuguesa de Pesca...	850$00	830$00	880$00
Port. de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.455$00	1.480$00
Gás e Electricidade ...	324$00	323$50	324$00
H. Alto Alentejo	157$00	156$00	157$00
H. E. Cávado	1.095$00	1.095$00	1.100$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.248$00	1.255$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.225$00	1.240$00
União Eléctrica Port.	152$00	151$00	153$00
H. E. do Douro	1.055$00	1.051$00	1.060$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	288$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA Papéis de credito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 Telef. 3 1273

O 30.º aniversário dos Voluntários de Estremoz

ESTREMOZ, 27 — Terminaram hoje as comemorações do 30.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Estremoz. Houve várias solenidades entre as quais uma sessão presidida pelo presidente da Câmara Municipal, sr. Luís Pascoal Rosado. Falaram os srs. Alfredo Simões, presidente da direcção; Abílio de Jesus Maleitas, comandante da corporação, e Francisco Joaquim e José Luna. Todos os oradores salientaram a necessidade de se construir um novo quartel, visto o actual já não comportar o material necessário. O presidente da Camara prometeu tomar na devida consideração o pedido. Em seguida foram distribuidas medalhas e diplomas a vários sócios e bombeiros por serviços prestados á corporação. A Liga dos Bombeiros Portugueses condecorou com a medalha de ouro de três estrelas o comandante daquela corporação, sr. Abílio de Jesus Maleitas, pelos serviços prestados no decorrer de 20 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROPOSTAS RELACIONADAS COM A INSTALAÇÃO DE POSTOS CONTRA ATAQUES DE SURPRESA

teriam sido um dos objectos da nota do primeiro-ministro russo a Kennedy

WASHINGTON, 27 — Ainda não foi revelado o texto da nota que o presidente Kennedy recebeu ontem do chefe do Governo russo, propondo novas fórmulas com vista ao abrandamento das tensões entre o Ocidente e o Leste, em prosseguimento do caminho iniciado com a assinatura do acordo nuclear de Moscovo.

A nota foi entregue ao presidente pelo embaixador da U. R. S. S. em Washington, Anatoli Dobrinine, durante uma reunião de 50 minutos, após a qual o enviado soviético se limitou a dizer aos jornalistas que Kruchtchev sugeria certas disposições a tomar.

Acrescentou que durante a entrevista com o presidente Kennedy haviam, também, sido estudadas «as iniciativas que de futuro se poderiam adoptar com o fim de estimular as relações entre a União Soviética e os Estados Unidos, concorrendo para o desanuviamento da tensão mundial».

Por seu turno, ao ser interpelado pelos jornalistas, o secretário de Imprensa interino da Casa Branca, Andrew Hatcher, nada acrescentou ás declarações de Dobrinine, afirmando que o embaixador resumira com precisão o que se passara durante a conferência com Kennedy.

Embora Dobrinine e a Casa Branca se recusassem a prestar mais informações, consta que a nota contém uma proposta para a instalação de postos de inspecção locais em ambos os lados da cortina de ferro, como precaução contra ataques de surpresa.

Contudo, tanto o embaixador russo como Hatcher revelaram que o presidente Kennedy estudaria a mensagem com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, quando este vier aos Estados Unidos para participar na próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Dobrinini acrescentou que, no seu conjunto, a nota exprime a satisfação de Kruchtchev pela assinatura do acordo nuclear considerando «proveitosa» a recente visita a Moscovo de Dean Rusk e dos «lideres do Congresso norte-americano». — (A. N. I.).

Foi preso no Vietnam o ministro dos Estrangeiros

que há dias se demitiu

SAIGÃO, 27 — Vu Van Mau, que se demitira do seu cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Sul como protesto contra a acção do Governo perante os budistas, foi ontem preso, quando se dispunha a deixar esta capital para uma peregrinação á India.

Diplomatas e funcionários do Ministério dos Estrangeiros aguardavam-no no aeroporto para as despedidas, mas o ex-ministro não chegou a aparecer. Fontes fidedignas dizem que o seu automóvel foi mandado parar perto do aeroporto e que a Polícia tomou conta dele. Mais tarde teria sido autorizado a regressar a sua casa, guardada por um forte contingente de polícias á paisana.

Vu Van Mau tinha entregue a sua demissão ao presidente Diem, na semana passada, a seguir ao golpe de força contra os budistas. Depois rapou a cabeça e anunciou a sua intenção de fazer uma peregrinação á India. O Governo autorizou-o a ausentar-se durante três meses.

Diz-se que o pretexto para a sua prisão foi não estar devidamente autorizado a abandonar o país.

Entretanto o Governo anunciou que as eleições legislativas marcadas para 31 do corrente foram adiadas, atendendo á presente situação. — (F. P. e R.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O conde de Barcelona regressa a Portugal

BILBAU, 27. — D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona e pretendente ao trono de Espanha, partiu hoje desta cidade para o Estoril, a bordo do seu iate «Giralda».—(R.).

● As conversações em Brioni

PULA (Jugoslávia), 27 — O presidente da Jugoslávia, Tito e o chefe do Governo soviético, Kruchtchev, retomaram hoje, em Brioni, as conversações iniciadas ontem, com a participação dos seus colaboradores mais próximos — anunciou um informador oficial. — (A. N. I.).

AS AFIRMAÇÕES QUE SE FIZERAM durante a manifestação na Praça do Comércio

(Continuação da página central)

mento a Deus. Ao Deus que presidiu á fundação de Portugal, que lhe inspirou a Cruzada de Quinhentos, que lhe conferiu o mandato de dilatar a sua doutrina pelas sete partidas do Mundo. Que Deus guarde e abençoe a Nação Portuguesa. Deus vos guarde e abençoe, sr. Presidente».

Palavras do alferes Robles

O alferes Fernando Robles, combatente de Angola, que falou a seguir, afirmou:

«Senhor Presidente do Conselho:

Quem se habituou á luta em terras africanas, quem ali viveu e vive horas de combate, que são serviços da Pátria, não pode nem sabe usar outra linguagem, perante o Chefe do Governo, que não seja a linguagem crua da verdade, recta e firme como a ponta das lanças. Sou um combatente, um de entre tantos, uma voz de soldado que afirma a Vossa Excelência com a certeza de que interpreta o pensamento de todos, que ali, na frente mais dura desta batalha, ali onde se luta e morre, e se escrevem com sangue páginas de história, ali no meio dos soldados, não há outro pensamento, nem outro intento, que não seja o de dedicação exclusiva ao serviço de Portugal.

É com perfeita limpidez de consciência que todos combatem e sofrem, é com a certeza do dever cumprido que todos chegam ao fim da jornada. Na vanguarda não há descrença, Senhor Presidente! Nas primeiras linhas, não há desanimo nem ideias pecaminosas de abandono ou desistência, Senhor Presidente!

Ali vivem-se horas de fé e de coragem, e nas almas dos soldados, que somos todos nós, reside a certeza da vitória final, e, a par dela, a certeza do dever cumprido — primeiro sentimento de quem veste uma farda e jurou defender a Pátria!

Recebemos a seiva do passado, e pensamos que, antes de nós, e para que nós pudessemos estar ali, orgulhosamente, outros portugueses e outros soldados, de gerações que passaram, regaram aquelas plagas com sangue, com lágrimas e com suor — heróis de antanho que nos legaram o exemplo admirável de como se criam e exaltam e redimem as Nações! São os heróicos navegadores de naus e caravelas, os implantadores de padrões, os que esventraram a terra, depois de singrarem o mar, os que fizeram florescer e frutificar as terras e as gentes, os corpos e as almas do Portugal atlantico e universalista! São, ainda, os Mouzinhos, os Paivas, os Ornelas e os Pereira d'Eça, os que escreveram, em África, com as suas baionetas de soldados, em defesa da Pátria contra as cobiças das potências — tal como hoje, tal como hoje! — algumas das páginas mais belas de Portugal do século passado.

Pela minha voz, fala a voz dos combatentes, senhor Presidente do Conselho! Que maior honra pede um militar do que defender a Pátria e por ela jogar a vida? Que maior glória, do que, desse modo, participar da própria existência espiritual da Nação? É este o nosso sentimento, o nosso estado de espírito, o sentimento e os estados de espírito da tropa combatente. Havemos de vencer, e Portugal há-de prosseguir a sua trajectória histórica de País repartido pelo Mundo em pedaços de carne e alma.

Senhor Presidente do Conselho:

Os que se batem na primeira linha, nada mais pedem que a firmeza da retaguarda! Não gratidão ou reconhecimento, que tanto não é devido a quem está cumprindo o seu dever, mas lealdade, mas coragem, mas confiança, mas inteiteza, onde não caibam o comodismo nem a torpeza da desistência. Nada mais pedimos, senão que a retaguarda cumpra também o seu dever, como nós estamos cumprindo o nosso! Esta guerra, sabem-no todos, nunca se perderá na África, mas poderia perder-se em Lisboa! Pois o que nós pedimos é tão-sómente que a nossa gente dê mostras de igual espírito de fé e de confiança.

Quanto ao Governo, sabemos nós que, fiel intérprete do sentimento do Povo, não deixará abrandar a vigilancia por um só momento e não deixará entrar o temor em seu seio. A presença de V., Senhor Doutor Oliveira Salazar, á frente do Governo da Nação, é para nós o penhor e o aval da própria história. E quanto ao povo português, que mais podemos pedir-lhe, se além de nos dar os filhos para serviço da Pátria, ainda vem aqui, em presença de multidão incontável, nesta manifestação nacional, dizer a todos e ao Governo, que podem contar com ele, e que os seus filhos deixam de pertencer-lhe, quando a Pátria lhos exige? Que mais quer Vossa Excelência, Senhor Presidente do Conselho, para saber que pode contar com o Povo português?

E que mais seria preciso para saber que conta com os soldados e com as Forças Armadas?».

Terminado o discurso do sr. alferes Robles e, por entre as aclamações dos manifestantes, acercou-se por fim dos microfones o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, em cujos ombros fora, entretanto, colocada uma capa de estudante, para proferir as palavras que noutro lugar publicamos.

Logo que findou o discurso do Chefe do Governo, a multidão entoou em coro a marcha «Angola é nossa!» e o Hino Nacional. O sr. Presidente do Conselho recebeu, depois, os cumprimentos dos membros do Governo ali presentes e abandonou o Ministério da Economia, ás 19 e 10. Nessa altura foi saudado pela esposa do Chefe do Estado e por várias entidades, entre as quais os srs. profs. Costa Leite (Lumbrales) e Rui Ulrich, e dr Trigo de Negreiros.

Em seguida, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar voltou a descansar alguns momentos, no gabinete do titular da pasta da Marinha, deixando aquele Ministério ás 19 e 30.

As honras militares ao Chefe do Governo, tanto á chegada como á saída, foram prestadas por uma força da Armada.

HÁ 2100 CENTENÁRIOS na República soviética da Geórgia

MOSCOVO, 27.—A Republica Soviética da Geórgia conta actualmente 2100 centenários, segundo informa a Tass. Um deles Dzhuguk Gvintsiniya, de 121 anos, ainda se encontra de perfeita saude.

Gvintsiniya é casado, fuma, bebe moderadamente e é ligeiramente surdo. Um outro homem, de 113 anos, nunca esteve doente, a não ser com tosse convulsa quando era criança.

Recentemente faleceu um homem com 147 anos deixando um filho de 36 anos e uma filha de 90. Este homem casara-se pela ultima vez aos 112 anos.—(R.).

A Conferência de Turismo decide hoje sobre a presença de Portugal e da África do Sul na continuação dos trabalhos

ROMA, 27 — A conferência da O. N. U. sobre turismo decide hoje sobre se deverá expulsar ou não os delegados portugueses e sul-africanos.

A conferência discutiu na noite passada uma moção africana para excluir ambos os países, mas, após uma discussão que durou quatro horas, os delegados resolveram esperar até hoje para decidir o caso. A sessão de hoje da conferência principiou ás 10 e 30 horas.

Os debates de ontem foram animados. Ao abrir-se a sessão, Alberto Folchi, ministro do Turismo da Itália e presidente da conferência observou: 1. — Que a questão levantada pelos países africanos devia ter sido apresentada no início da conferência; 2. — Que se tratava de uma questão política da competência da Assembleia Geral das Nações Unidas; 3. — Que a competência da conferência para examinar se o fundo da moção era discutível.

Talieb Bulahruf, embaixador da Argélia nesta capital, respondeu a esses argumentos recordando os exemplos precedentes da Conferência Internacional do Trabalho da U. N. E. S. C. O.

O delegado irlandês Timothy O'Driscoll apresentou depois uma moção apoiada pelos Estados Unidos, pela Bélgica e pelo México e mais sete países, convidando a assembleia a reafirmar a sua lealdade para com as decisões de Thant, sustentando que a conferência não tem competência para modificar a sua composição. O delegado soviético opôs-se a esta moção.

Depois registou-se tumulto quando o presidente da conferência concedeu a palavra ao delegado português. Nessa altura os delegados africanos abandonaram a sessão.

Folchi pediu-lhes então: «Por favor cavalheiros, voltem». Os delegados africanos regressaram depois.

A CONFERÊNCIA ESTA VOTADA AO MALOGRO

Após uma suspensão de uma hora, o delegado argelino apoiou de novo a moçãi africana salientando que «não existem apenas meras relações jurídico-regulamentares mas igualmente uma lei moral, uma lei do homem e da vida» que a assembleia devia tomar em consideração. Vários delegados — nomeadamente os da Bulgária e dos países africanos — intervieram nesse sentido, enquanto outras, nomeadamente a Espanha e a Turquia, apoiavam a moção irlandesa.

Por outro lado a Russia, a Bulgária e a União Indiana declararam que apoiam os países africanos que insistem pela expulsão de Portugal e da Africa do Sul.

As nações africanas declararam que, se a sua moção não for aprovada, vão tentar conseguir que a conferência interrompa os seus trabalhos. No caso de falhar também essa tentativa, abandonarão a reunião.

A Irlanda, os Estados Unidos e mais nove outros países, apoiando a atitude tomada pelo secretário-geral da O. N. U., Thant, pediram aos delegados que evitassem conflitos políticos e continuassem a estudar a forma de reduzir as barreiras que dificultam as viagens entre os países.

No entanto, parece haver poucas probabilidades de que os africanos consigam que a conferência adopte a sua moção. Os observadores consideram que a reunião já está votada ao malogro visto que, com a atitude tomada pelas nações africanas, pouco interessadas em discutir questões de turismo, ficará, praticamente, impossibilitada de prosseguir os trabalhos com resultados tangíveis. — (A. N. I., F. P. e R.).

DECLARAÇÕES DE UM MINISTRO SUL-AFRICANO

DURBAN, 27 — A Africa do Sul não vai permitir que a «histeria política» dos países afro-asiáticos a afugentem da Conferência Mundial de Turismo das Nações Unidas, em Roma — declarou, nesta cidade, o ministro sul-africano de Informação e Turismo, Frank Waring. — (A. N. I.).

ABANDONADAS AS PESQUISAS

para encontrar o corpo do eng. Coelho Afonso

LUANDA, 27. — Goradas todas as diligências feitas no sentido de encontrar o corpo do infeliz engenheiro Coelho Afonso, da SONEFE, que desapareceu nos rápidos do Cutato, foi resolvido abandonar as pesquisas.

Existe a convicção de que o corpo se encontra preso no fundo do leito do rio, ás pedras ou ás lianas, abundantes naquele local. — (L.).

Amputada uma perna ao prof. Theodor Heuss

STUTTGART, 27 — Amputaram uma perna ao professor Theodor Heuss, antigo presidente da Republica Federal Alemã, numa operação, esta manhã, no hospital Katerinen, desta cidade. Segundo os operadores a intervenção decorreu de maneira satisfatória. O professor Heuss que conta 79 anos, encontra-se em estado tão satisfatório quanto é possível numa pessoa da sua idade — declararam. O antigo presidente sofria de gangrena.—(F.P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era moderado, um pouco forte, de noroeste, o céu estava pouco nublado ou limpo, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 17°; Coimbra, 15°; Lisboa, 19°; Faro, 23°; Sagres, 17°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,1; mínima, 15°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 36°,6; mínima, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo, vento moderado de noroeste, com rajadas fortes durante a tarde de hoje e princípio da noite; subida de temperatura para amanhã.

ACABA DE SER POSTO À VENDA
130 da Col. XIS
O DESTINO ACUSA
de Fletcher Flora
12$50
O PEQUENO ALPINO
de Salvador Cotta
22$00
Neste livro o autor dá uma bela imagem de amor filial e pátrio, de coragem e sacrifício, que bem podem servir de exemplo e estímulo á juventude dos nossos dias.
Edições da
EDITORIAL MINERVA
LISBOA
A venda em todas as Livrarias e Tabacarias do País.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

Diario de Lisbôa · N.º 327

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como se chama?

R. — Alice Vieira Vassalo Pereira.

P. — Que idade tem?

R. — Vinte anos.

P. — Estuda...

R. — Faculdade de Letras. 3.º ano de Germânicas.

P. — Porque escolheu esse curso?

R. — Eu lhe digo... Inicialmente eu preferia Direito. Depois, vieram os conselhos familiares... e já que o Direito estava «torto» decidi-me pelas Germânicas.

P. — Tem-se dado mal com a escolha?

R. — Não... Embora ache que a partir de agora, com o estudo das literaturas inglesa, alemã e francesa, é que o curso vai revestir, para mim, grande interesse.

P. — Dessas literaturas qual a que conhece melhor?

R. — A francesa; e a pior, a alemã.

P. — Fale de alguns nomes franceses.

R. — Villon, Ronsard, Verlaine Apollinaire, Aragon, etc.

P. — E da literatura portuguesa? Mais literatura portuguesa actual?

R. — Tenho uma enorme preferência por José Gomes Ferreira (dos vivos), e, antes de qualquer outro, Fernando Pessoa em Ricardo Reis.

P. — Porque é que escreve?

(Continua na ultima página)

ALICE VIEIRA VASSALO PEREIRA

AFORISMOS

Arde inutilmente a mão que escreve sem jogar no que escreve todo o seu destino.

★

Serve-te, na literatura que faças da tua própria experiência, sem perderes de vista acessórios fundamentais, como sejam: o que foi e não devera ter sido; o que devia ter sido e não foi. Não tomes nunca o freio nos dentes. Poderás fazer obra autobiográfica — mas o que serve a autobiografia dos insignificantes? (A menos que não seja uma autobiografia insignificante)

★

A arte mete medo a muitos coleccionadores. Alguns mesmo desconfio que coleccionam para afastar a arte da circulação. Os animais ferozes enjaulam-se.

★

Tiram-se milhares (milhões !) de exemplares duma obra escrita. É o privilégio do literato. Tiram-se cópias, infindàvelmente, duma partitura, de discos. Mas um

(Continua na ultima página)

CARTA ABERTA

Caros amigos:

Há já muito tempo que sou um leitor assíduo do vosso jornal. Mas tenho que confessar sinceramente que já estou cheio de tantos contos e de tantas poesias.

Todos notam, certamente, que a colaboração é essencialmente de contistas e de poetas. Lá uma vez por outra aparece um ensaio.

Noto, que, tanto os contos como as poesias geralmente seguem dois rumos. Uns revoltam-se contra a «náusea» mas não sabem como inibi-la Outros têm simplesmente esperança.

Tudo isto me faz lembrar aquilo que disse um escritor brasileiro da juventude europeia. Foi mais ou menos isto: «Grande parte da juventude da Europa caminha pelas ruas sem saber para onde e todos estes jovens esquecem que foram os seus antepassados que fizeram a Revolução Francesa».

Bem, isto serve simplesmente para realçar aquilo que se nota na nossa juventude. Vê-se que tem preocupações culturais, mas há um vazio dentro dela. Sentir-se-ão os nossos jovens, por acaso, falhados? Impossibilitados de viver?

Mas então para que são todos esses tédios, essas solidões e essas náuseas?

Meus caros amigos a «escolástica» já acabou ou se não acabou, pelo menos a sua grande influência terminou. Não me digam que querem fazer uma «neo-escolástica».

Quanto á orientação do «Juvenil» quero fazer a minha criticazinha.

Dá-me a entender, que o «Juvenil» está orientado para e simplesmente revelar possíveis novos escrito-

(Continua na 3.ª página)

POESIA JOVEM E POESIA NOVA

AOS POETAS DO «JUVENIL»

Não é problema, não carece estudo, não pode mesmo admitir-se que mereça grande meditação:

A poesia nunca terá sido mais que pura juventude e a juventude nunca terá por seu turno albergado mais poesia do que a mais inacreditável e desconcertante velhice. Com efeito, entre jovem, -poeta e jovem poeta, medeia uma distancia incontestável: jovem, -poeta, poeta de pouca idade, jovem poeta, poeta inovador. E' assim que pode verificar-se a existência (rara entre nós), de poetas simultaneamente jovens, -poetas e jovens poetas.

Se Rimbaud tivesse feito poesia «envelhecida», logo assim Rimbaud não seria Rimbaud nem poeta, mas se Rimbaud tivesse feito poesia «velha», logo não seria Rimbaud mas seria poeta. Rimbaud é no entanto o inverso de ambas as suposições, pois a sua poesia além de jovem, é nova. De tão intensa novidade, quão intensamente revolucionário foi «Les chercheuses de poux» ou toda «Une saison en Enfer».

Pedir Rimbaud é pedir neve em Agosto, pedir poesia nova (juventude há muita), não será sensatez, e, as causas são obscuramente suficientes, mas sim um pequeno desejo honesto.

Há recursos. Um deles é ficar num café do Chiado, da Avenida da Liberdade ou da Praça de Londres, a ver a importante importação da «Nouvelle Vague», passar de mãos dadas e dedos entrelaçados com a «Novissima Poesia Portuguesa».

Nelson de Meira Santos

Panfleto

sem razão especial

por Alice Vassalo Pereira

Na cidade fechada
inquieta de flores
sufocada de chuva na angustia quotidiana
o amor inutil

é a bandeira de paz na solidão dos ombros caídos
nem pássaros
nem pedras
nem girassóis mortos
no lago cinzento
nem barcos pelo mar
à espera do Brasil
nem sorrisos burocráticos
nas manhãs reprimidas
nem heróis de jornais
babados de medalhas
nem canções de embalar
para esquecer a fome

apenas o amor
inutil
como uma fogueira aberta no deserto dos homens
como bocas hesitantes de palavras duras

inutil
como haver olhos azuis em crianças novas

inutil
como dentro da noite
a insónia do teu canto inesperado

ANTICENA TRILOGISTA

O homem sem cor — nem moreno, nem louro, nem ruivo — bondoso, trabalhador e insatisfeito procurava—no tempo duro e recto — pequenos detalhes de vida: trabalho e amor. E com o seu corpo másculo forte corria ao longo do vento e parava na esquina que julgava ser a sua — enganava-se — e recuava nos anos á procura de um rasto de escuridão ou de luz e voltava a correr ultrapassando esquinas que já sabia não serem as suas para depois se perder de encontro a um muro feito de ódio e paixão. No seu desespero contava as horas, os minutos e os segundos de um relógio — situado para além do muro — de ponteiros esguios e vagarosos que se riam da impaciência do homem sem cor, bondoso, trabalhador e insatisfeito que procurava no tempo — du-

(Continua na 3.ª página)

QUASE

por MARIA FILOMENA ROSÁRIO COSTA

É quase uma história maravilhosa. Falta o «quase» — e a maravilha não se deu...

Conta-se em duas palavras. Ao pé de mim andavam a construir um palácio. Mas o que se chama um palácio! Até «boite»! Até cinema! Até capela! Até piscina. Enfim, mil-e-uma-noites por uma pena.

A meio dos trabalhos acho que o dinheiro faltou ou a obra foi embargada ou questão de desentendimento, não sei. O que sei é que o prédio gigante vai a meio, parou, não cresceu mais.

Que fizeram os «ratinhos» que desceram das berças à procura de trabalho? Que fizeram os ciganos? Que fizeram os mendigos das estradas? Com a maior das sem-cerimónias esses amigos instalaram-se no palácio.

Encosto-me ao eucalipto que tenho perto. Observo-os, lá dentro, dum lado para o outro. Em camiseta ou em mangas de camisa: o fogareiro estraleja e fumega no salão nobre. Uma figura dorida de mulher descasca batatas no «hall» enquanto a filha estripa uns carapaus, sentada no rebordo da piscina. Gatos insubmissos e escaveirados, com olhos de carbúnculo e reflexos de relâmpago, lutam pelas tripas de carapau. Um pedreiro berra para o moço de palmo e meio, de pernas tortas: «Vai já para casa!» e aponta-lhe para quarto resplandescente com casa de banho privativa.

Com tanto luxo, a esta casa mourisca falta-lhe, por enquanto, o mais elementar: portas e janelas. Assim mesmo, dorme-se. As noites são quentes, o Verão é o aliado dos pobres. E depois, quando se acorda, é um cheirinho a erva doce, a eucalipto, a resina velha dos pinheiros

Príncipes, é o que eles são. E a história «quase» maravilhosa está nisso. Mas não dura sempre (o bem passa fugazmente pela vida dos pobres...) E qualquer dia a obra recomeça, o prédio termina o seu período de gestação. Instala-se na «recepção» um porteiro poliglota com galões napoleónicos. Resplandecem lustres na sala de jantar. A piscina enche-se de água e de saltos de prancha...

...Será tempo dos «ratinhos», dos ciganos e dos pedintes filósofos levantarem a tenda para a estabelecerem debaixo duma olaia, no desvão dum barranco, ou pura e simplesmente na planície, com saída para a Via-Láctea.

a camioneta

por MORAIS PINTO

Até há muito pouco tempo a aldeia ficava completamente separada do Mundo. Sem exagero. Nem estrada havia. Apenas um carreirinho aberto pelos pés das pessoas e dos burros. Eram três léguas a vencer. Léguas que metiam riachos atravessados sobre duas tábuas carcomidas, terras de semeadura onde os pés, de Inverno, se atolavam, doninhas, ouriços, e quando Deus queria, o seu lobozinho a espreitar-nos friamente a coberto das fragas...

Agora, temos a camioneta. Não vem precisamente até á aldeia. Deixa os passageiros a cerca de trezentos metros de distancia. O povo fez esses trezentos metros de estrada, aos domingos e dias santos. A camioneta vem de Lamego ás 10 horas da manhã e regressa para lá por volta das sete horas da tarde. Cada chegada da camioneta de Lamego é uma festa.

Compreendi isso no primeiro dia em que lá cheguei, depois de alguns anos de ausência. Quando vi tanta gente reunida, perguntei se havia arraial. Responderam-me que não senhor, que não havia arraial nenhum, só para meados de Setembro. Mas se não havia arraial, então que ajuntamento era aquele?

— Ora essa, primo! E' a camioneta...

Por momentos fiquei vaidoso. Convenci-me que toda aquela gente estava ali para receber um filho da terra, célebre por andar no liceu. Faltavam os foguetes e a irmandade como ouvi dizer que se fazia antigamente aos brasileiros... Mas esta ilusão durou pouco. Durou, á justa, vinte e quatro horas. Na verdade, ás dez horas do dia seguinte lá vejo eu a criançada, as mulheres e os homens não ocupados nos trabalhos do campo a dirigirem-se para o sítio da Póvoa, no sitio onde pára a camioneta...

E foi assim todos os dias. A chegada da camioneta era a grande festa. A grande novidade. Era o mundo que chegava. Eram milhões de abraços de milhões de indivíduos desconhecidos. Cartas, fardos de bacalhau, alguns jornais para os assinantes. Eram também as pilhas para as telefonias a transistor em poder dos mais abastados e ao som das quais, aos sábados e domingos, debaixo da carvalha grande se armam os mais incríveis bailaricos de que há memória. Eram também as pessoas que chegavam, depois de terem ido, na véspera, ao tribunal ou ás Finanças, ou ao cinema, ou arrancar um dente sem dor. E' tudo espectáculo, movimento, novidade. As pessoas ajudam-se a trazer as malas e os embrulhos umas ás outras. O «chofer» recebe quase tantas prendas como a professora do posto escolar. E' uma pessoa importante. As raparigas sonham com ele e os grandes lavradores convidam-no para a abertura do vinho novo ou para a matança do porco.

À porta da minha casa, vejo-os passar em direcção á Póvoa. Mastigo uma maçã ou uma pêra. Que ridículo! Toda aquela festa, toda aquela excitação por causa da camioneta de Lamego... Não, a mim nunca me apanhariam eles lá...

...Isto dizia eu ao principio. Mas ao fim de um mês de estadia na aldeia, as coisas começam a tomar outro aspecto, outra dimensão. E agora desculpem, tenho muito para lhes contar, mas fica para a outra vez. E' que não posso perder um minuto, pois está quase na hora para ir esperar a camioneta das 10...

os meus problemas

PROBLEMA

Tenho apenas 14 anos e reconheço em mim muitas qualidades que julgo apreciáveis: escrevo bem, sou sensata, corajosa, estudiosa, sincera, honesta. É claro que tenho muitíssimos defeitos, como o de falar com mau modo e o de não seguir os conselhos dos mais experientes.

Mas enfim. A minha grande preocupação é o facto de ser muito gorda. Não lhe venho pedir uma dieta, nem os pais permitiriam que a fizesse; mas o caso é que esta situação é muitíssimo desagradável. As raparigas bonitas e elegantes têm sobre mim um ascendente do qual nunca poderei libertar-me. Elas podem ir para aqui e para ali sem lhes dirigirem na rua frases horríveis, podem ir a um baile e não ficar a um canto sem dançar, podem esperar ser amadas. E não vejo razão para esta diferença que me revolta, porque acho que tenho direito a esperar tanto como as outras; podia caber-lhes a elas a sorte que me coube.

Confesso que sinto vocação para o casamento, embora só o quisesse daqui a uns dez anos; mas como os homens querem raparigas bonitas, modernas, etc. — e estão no seu direito — já desisti.

Creia, uma renuncia destas significa qualquer coisa para quem tem 14 anos e muito desejo no coração.

Porque se eu fosse elegante e tivesse só metade das qualidades que tenho, seria muito mais feliz.

Sofro por tudo, acredite, ao sentir os olhares sobre mim, nos eléctricos, em qualquer parte. As raparigas esperam sempre secretamente um olhar de admiração dos rapazes — e eu vejo-os sempre a fazer troça ou a voltar as costas.

RESPOSTA

És uma rapariga adorável e não precisas que te diga que as tuas qualidades morais e intelectuais são mais valiosas do que as linhas impecáveis de um belo rosto ou de um corpo bem lançado. Admitindo mesmo que não sejas bonita nem jeitosa — a tua opinião sobre ti mesma não se pode considerar válida — lembra-te do velho rifão que diz que «quem feio ama bonito lhe parece». Conheço uma senhora (não é anedota) que pesa 120 quilos e que é adorada pelo marido, o qual não consente que ela faça dieta para emagrecer, mesmo a conselho do médico. Nada te garante, pois, que, tal como és, não venhas a inspirar um grande e sincero amor.

Com franqueza, acho que há situações muito mais complicadas ou angustiosas, mas compreendo as tuas preocupações e o teu desgosto. Apenas a tua afirmação de que já desististe do casamento — aos 14 anos! — me fez sorrir, com enternecida simpatia, aquela simpatia dos velhos pelos jovens mais queridos ao seu coração! Na tua idade não se desiste de coisa alguma, muito menos da beleza e do amor!

Tu sabes, com certeza, que muitas crianças e adolescentes francamente feias e gordas se modificam totalmente ao tornarem-se senhorinhas. Adelgaçam, tornam-se esbeltas, as feições corrigem-se, e ficam muito diferentes! É possível que seja o teu caso, e que tal transformação se dê naturalmente; mas também é possível que a ajuda do médico nutricionista se torne necessária. Portanto, o meu conselho é este: continua a cultivar as tuas belas qualidades intelectuais e morais, não ligues importancia aos comentários das pessoas grosseiras, domina esse complexo de inferioridade que parece esboçar-se — e consulta um bom médico nutricionista. O regime alimentar por ele prescrito será, com certeza, aceite por teus pais; certamente ele te indicará também um tipo de actividades que te convenha, de modo que, sem prejuizo da saude, te modifiques fisicamente, como desejas.

COLABORAÇÃO

REGULAMENTO

DOS COLABORADORES DO «JUVENIL»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser muito extensos.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerância é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação:

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuizo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

amanhã será

REPITO-ME QUOTIDIANAMENTE ESTAS PALAVRAS, QUANDO ADORMEÇO.

Amanhã
o dia vai nascer cheio de sol
e em todas as mãos haverá madrugadas para dar às crianças

a natureza
há-de abrir as portas
e as núvens hão-de desaparecer dos nossos céus
e os barcos vão partir de todos os cais
e o mar levará mensagens em cada onda
e as pombas virão poisar junto dos homens
e até as árvores fecundarão Primaveras em cada flor

Amanhã
será o dia do Abraço Eterno
e todos os homens saberão que existe a palavra Poesia
que os dicionários não sabem definir certamente

Amanhã
o homem atingirá a perfeição da colmeia
e do milagre de pensar

Amanhã
o homem deixará de ser artigo indefinido

Amanhã
vou para a rua beijar as camponesas

É certo
é
Amanhã
que o dia vai nascer cheio de sol
e em todas as mãos haverá madrugadas para dar às crianças

SÉRGIO DE SOUSA BENTO — Lisboa, 8-1963

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

MITOLOGIA
DA VEDETA DE CINEMA
por VASCO GRANJA

Edgar Morin: «Les Stars» — Colecção «Le Temps Qui Court» («Éditions du Seuil», Paris). Traduzido para inglês por Richard Howard — Colecção «Evergreen Profile Book» («Grove Press», Nova York — John Calder, Londres).

«Numa grande parte do Globo, num imenso sector da produção cinematográfica, os filmes gravitam em torno de um tipo solar de vedeta justamente nomeado estrela ou star*», assim inicia Edgar Morin o seu ensaio sobre os artistas de cinema, a sua mitologia, a sua função e importancia na economia da sétima arte, os estranhos fenómenos de adoração por parte de milhões de espectadores do mundo inteiro, a sua influência social.*

E' um livro fascinante que descreve a evolução do cinema através os mitos criados ao longo de sucessivas gerações de espectadores por um complexo sistema de valorização das vedetas, cujos nomes gritantes, espalhados aos quatro ventos da fama e da popularidade, influenciam e condicionam numerosos aspectos da vida do século XX.

As vedetas dominam por toda a parte. Diz Morin: «Elas apadrinham tudo: produtos de beleza, joias, frigoríficos, concursos, competições desportivas, vendas de escritores combatentes ou não combatentes, campanhas eleitorais. As suas fotografias sobressaem em primeiro plano nos jornais e nas revistas. A sua vida privada é publica, a sua vida pública é publicitária».

O texto de Edgar Morin aponta a participação das vedetas como uma peça fundamental do espectáculo cinematográfico. Desde a primeira grande star *americana, Mary Pickford,* a noiva do mundo*, ás divas italianas de que Francesca Bertini é o exemplo mais significativo, ou á gloriosa época dos consagrados astros da época do mudo (William Hart, Tom Mix, Douglas Fairbanks, John Gilbert ou Rudolfo Valentino), eis a vasta e modelarmente organizada industria do* star system *que representa o investimento de somas fabulosas cujo rendimento é assegurado aos accionistas que podem ter a maior confiança nesta instituição específica do grande capitalismo.*

Mas a maior vedeta desta era foi a divina Greta Carbo, que encarnou «a beleza do sofrimento», na feliz expressão de Bela Balázs. Ela surgiu no apogeu do sistema, quando as estrelas viviam isoladas do mundo nas suas grandes mansões impenetráveis aos curiosos. «Elas vivem muito longe, acima dos mortais. Queimam a sua vida no capricho e no jogo. Amam-se, devoram-se, e os seus amores confundidos são tão fatais na vida como nos filmes. Ignoram o casamento, salvo para esposar príncipes e aristocratas».

O aparecimento do sonoro viria modificar radicalmente esta situação. A verdade do som, os matizes das palavras, «determinam um clima realista». Mas esta conquista, se vem precipitar muitos artistas num rápido esquecimento pela inadaptação aos novos processos criadores, tem, em contrapartida, a vantagem de alargar as dimensões da arte do filme a zonas até então ignoradas como, por exemplo, a comédia musical.

Paralelo a esta tendência, Morin assinala uma linha de força caracterizada pelo realismo psicológico e que determinou um estilo de interpretação muito importante a partir de 1930. Situado, porém, no oposto deste estilo, o neo-realismo viria a eliminar, de maneira radical, a intervenção da vedeta na composição do filme.

A crise que começou a ameaçar o cinema logo nos primeiros anos do pós-guerra, e a que a televisão daria principal contributo, obrigou a industria a tomar providências. Conseguiu, em parte, com a generalização da cor e a inovação do cinemascópio, que tiveram como consequência a realização de superproduções de orçamentos elevadíssimos, com elencos grandiosos.

Reconhece Morin uma tendência no cinema actual, cujos heróis primam pela violência perante heroínas que se caracterizam por uma inocência perversa: violência perante heroí- Audrey Hepburn, Leslie Caron, Françoise Arnoul, Marina Vlady. Brigitte Bardot...

A evolução sociológica da vedeta não é descurada no presente ensaio que estabelece uma afinidade íntima da star *com os deuses: «A individualidade humana afirma-se segundo um movimento no qual participa a aspiração de viver á margem dos deuses, a igualá-los, se possível. Os reis foram os primeiros a situarem-se na categoria de deuses, isto é, a considerarem-se como* homens totais*. Progressivamente foram os cidadãos, depois a plebe, finalmente os escravos, que reivindicaram esta individualidade que os homens inicialmente atribuiam aos seus duplos, aos seus deuses e aos seus reis.* Ser reconhecido como homem é, antes de tudo, ver reconhecer-se o direito de imitar os deuses».

«As novas stars *«assimiláveis»,*

(Continuação da página central)

Uma cena do filme «Cármen», de Carmine Gallone

Prosper Merimée, autor de cinema
Artigo inédito de CHARLES FORD

UM filme de origem italiana, realizado pelo veterano Carmine Gallone, apareceu recentemente nas telas sob o título de «Carmen 63». Contando com as adaptações, as paródias e as versões modernizadas, este filme constitui a décima nona transposição cinematográfica da célebre «Carmen» de Prosper Merimée, o que não está longe do «record» absoluto...

● Merimée cenógrafo

Assim, dezanove cineastas renderam sucessivamente homenagem ás qualidades de contista deste escritor francês, que era dotado de um sentido agudo de observação e podia, graças ao seu talento de desenhador, moldar ainda melhor as suas personagens, dar-lhes uma presença mais viva. As suas novelas, escritas num estilo de uma precisão notável, e compostas com uma grande sobriedade, aparecem aos olhos das gentes de cinema, como particularmente aptas a serem transcritas em imagens animadas.

E' inegável que «Carmen» domina claramente o aspecto das transposições cinematográficas da obra do Prosper Merimés, o que não é uma razão para esquecer as outras. «Colombe», por exemplo, foi levada quatro vezes á tela, quase sempre em França, a primeira vez em 1922 com Mirella Marco-Vici, mãe da futura Lana Marconi, ultima esposa de Sacha Guitry. O folclore corso, ardente e rude, de Matteo Falcone tentou em 1928 o cineasta William Delafontaine que fez um filme a cores, muito apreciado pelos profissionais. O público ficou também impressionado pela dureza e amargura do tema. Já mais próximo de nós, Jean Renoir deixa-se prender pelo pitoresco da «Carroça do Santo Sacramento», que se chama mais simplesmente, no cinema, «A carroça de ouro», com a trepidante, tumultosa Ana Magnani, no papel de Dona Camilla. A verdade obriga a dizer que o quadro da peça, transportado do Peru para Itália, nada tinha ganho em troca e que ficava finalmente bem pouco da obra inicial.

Está-se no direito de pensar, enfim, que as ressonâncias sociais de «Tamango» mais que as suas possibilidades de desnacionalização tentaram o realizador americano John Beny, exilado em França, que fez um filme honesto, sem conseguir, todavia, convencer-nos ou subjugar-nos.

● «Carmen», um «record»

Estes quatro títulos fazem uma figura bem pálida, na verdade, ao lado das dezanove transposições de «Carmen», tema cinematográfico por excelência, pois que possui não só a fórmula ideal, como também o amor, sangue e morte. Durante muito tempo houve a tendência de atribuir a Georges Bizet e á sua partitura de ópera o mérito dado a «Carmen» pelos cineastas. Isto é um grande erro, porque vários realizadores manifestaram o desejo de se libertar totalmente da célebre partitura, e outros fizeram mesmo um apelo a modernos compositores para ilustrar á sua maneira as peripécias inventadas por Prosper Merimée. Deve lembrar-se que mesmo que a musica de Bizet tenha sido inteligentemente utilizada como foi o caso da «Carmen» de Christian-Jacque ou ainda o nome do autor ressalta do genérico em proveito do compositor, como prático, de uma maneira assaz cavalheiresca, Otto Preminger para «Carmen Jones», é Prosper Merimée, seus personagens, sua efabulação, o seu génio que se encontra na tela. Não é supérfluo lembrar um período de história do cinema em que os nomes dos autores não são mencionados sobre as fichas e sobre os genéricos que com discreção frizam por vezes o ostracismo.

● Os intérpretes de «Carmen»

Desde os anos que precederam a primeira guerra mundial, cinco versões diferentes de «Carmen» realizadas em França, Itália, Espanha, Dinamarca e Estados Unidos, conquistaram o agrado dos espectadores. Só as duas ultimas terão qualquer mérito em relação á sua interpretação, uma pela grande trágica Asta Nielsen, a outra pela primeira «vamp» da tela, Theda Bara. Cinco novos intérpretes apresentaram «Carmen» á sua maneira nos anos de maturi-

(Continua na página central)

A bela actriz israeliana Dhalia Lavi interpreta, no Sul de Itália, o filme «O Demónio», história estranha de uma mulher vítima de velhas crenças e superstições, ainda correntes em certos meios rurais italianos

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Com Roy Ciccolini e Stefania Nelli nos papéis principais, Lorénzo Artale principiou a rodar a película «Alguns dias de Verão», baseada no romance de Stelio Tanzini, «Mariella».**
- **Será filmada em Nova York a película «Máquina de Calcular», de Jenny Epstein, com Sydney Chaplin e Shelley Winters nos principais papéis. O argumento foi extraído da peça de Elmer Eric, que foi um dos ultimos grandes êxitos da Broadway.**
- **John Rich, que se estreou como realizador cinematográfico na produção de Hal Wallis «Wives and Lovers», voltou a ser contratado por este produtor para realizar «Boeing-Boeing», baseado no sucesso teatral londrino da actualidade. John Rich já se encontra em Londres para estudar a peça. As filmagens iniciar-se-ão em Hollywood, no próximo Outono.**

ANTOLOGIA

A CRÍTICA TEATRAL E A EXCEPÇÃO

As 14 horas do dia 20 de Julho de 1963, foi lido na Emissora Nacional a habitual palestra da autoria de Tomás Ribas, «Impressões de Teatro», que foi crítico do «Diário Ilustrado» e pouco antes estreara, na Estufa Fria, a peça «Cláudia e as Vozes do Mar», encenada por Redondo Junior. Dessa palestra transcrevemos as seguintes passagens, que nos parecem merecedoras de ficar arquivadas:

«Entre os vários problemas que neste momento afligem o nosso Teatro, o da Crítica é, sem dúvida, um dos mais importantes; sobretudo o da crítica da Imprensa diária. Esta, que tão atenta e escrupulosa se mostra em outras manifestações da vida humana, tem feito comprometer, nos ultimos tempos, a actividade crítica teatral, entregando essa crítica a indivíduos que, salvo aquelas honrosas excepções a que Redondo Junior alude, não estão devidamente preparados nem informados para a exercer, quando, até, se verifica o caso de não serem indivíduos inteiramente independentes. Há neste facto uma incongruência que não se entende pois que, mánda a verdade se diga, se por um lado a Imprensa diária nunca fechou as suas colunas para que nelas o teatro português seja defendido e os seus problemas sejam discutidos, por outro lado, entregando a crítica teatral a indivíduos que a não podem exercer, está laborando num erro de gravíssimas consequências: a mistificação do publico, a mentira, a confusão, a falta de objectividade e a injustiça quando não o silêncio sobre quem merecia mais atenção, a divulgação de falsos valores, o endeusamento de medíocres.

«Não é qualquer um, só porque aprendeu a ler e escrever, só porque gosta de ir ao Teatro, só porque dispõe de uma coluna num jornal ...não é qualquer um, dizíamos, que poderá habilitar-se a ser crítico de Teatro. Se a muitos que exercem a crítica de Teatro é justo exigir a necessária modéstia e a não menos necessária honestidade para se negarem a exercê-la por falta de competência e cultura para o fazerem, também aos directores de alguns jornais é justo exigir a honestidade e o profissionalismo de saberem escolher os seus colaboradores ou aqueles a quem confiam tarefas e missões de importancia. E a crítica de Teatro é uma missão tão importante como qualquer outra. Infelizmente, a chamada grande Imprensa, de uma maneira geral, não entende assim e a crítica teatral não lhe merece mais atenção do que a que além da simples notícia... notícia onde, por vezes, cavilosamente, se faz o jogo deste ou daquele ou se passa com animo leve sobre obras e personalidades de maior importancia.

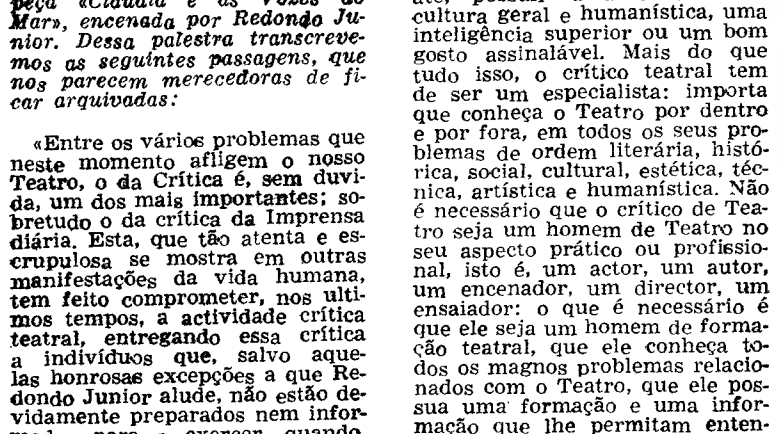
«Ao crítico teatral não basta, até, possuir uma considerável cultura geral e humanística, uma inteligência superior ou um bom gosto assinalável. Mais do que tudo isso, o crítico teatral tem de ser um especialista: importa que conheça o Teatro por dentro e por fora, em todos os seus problemas de ordem literária, histórica, social, cultural, estética, técnica, artística e humanística. Não é necessário que o crítico de Teatro seja um homem de Teatro no seu aspecto prático ou profissional, isto é, um actor, um autor, um encenador, um director, um ensaiador: o que é necessário é que ele seja um homem de formação teatral, que ele conheça todos os magnos problemas relacionados com o Teatro, que ele possua uma formação e uma informação que lhe permitam entender o Teatro. Só assim ele poderá credenciar-se junto do publico que o lê, esclarecer esse mesmo publico, ser util simultaneamente ao publico e ao Teatro, que é como quem diz aos profissionais de teatro.

«Ora, infelizmente, não é nada disto o que, de uma maneira geral, e, sempre, salvo algumas excepções, acontece na nossa Imprensa diária, ou melhor, na crítica teatral exercida na nossa Imprensa. Não se pense que desejamos que ela seja louvaminheira ou que não seja dura, incisiva, directa. Desejamos apenas que ela seja exercida por quem esteja devidamente apetrechado para isso, que ela use uma unilateral bitola de avaliação, que ela seja independente, que ela não use, como tantas vezes acontece, aquele tom displicente e chocarreiro que indigna muito mais do que uma crítica contundente e superior, mesmo quando ela não é enaltecedora».

Num brevíssimo comentário ao texto — de antologia — poderá alguém dizer ser a palestra das mais originais formas de solicitar um lugar de crítico na Imprensa diária, perdido que foi o cargo no jornal que suspendeu a sua publicação. Ora não é isso de que se trata, ao que julgamos. Só é pena que, nos comentários feitos, se generalize, ofendendo tudo e todos. E como se não indicam as excepções, todos serão levados a pensar que uma delas é o autor da diatribe.

Não acreditamos nessa intenção. Seria o cumulo!

M. de A.



- *A Televisão francesa apresentou há relativamente poucos dias uma **rubrica para a qual chamamos** a atenção dos responsáveis da nossa TV. Referimo-nos a «Cinema sem estrelas» — rubrica dedicada **inteiramente ao** ultimo Festival de Anency e dando, portanto, o **relevo justo e necessário ao** cinema de animação. Sabemos que **a sua apresentação foi** um êxito absoluto. Aqui deixamos, pois, o **alvitre (dirigido especialmente a «Cinema 63») que se resume na** sugestão de a R. T. P. solicitar á R. T. F. a cedência desse «Cinema **sem estrelas» para proceder, depois, á sua exibição entre nós. É ele o que se chama um programa fácil. Já feito, bastará depois traduzi-lo, simplesmente. Além disso, e mesmo sem «estrelas», é cinema. Também é cinema...*

  Responda quem souber e puder ou quiser.

- *«Primrose» — teatro na R. T. P. Imagem perfeita de folhetinesca e inexistente acção ao longo de minutos e minutos de tédio e saturação. Consumindo dinheiro e esforços ingloramente, apoucando actores dignos de melhor sorte e um publico que já não espera outra sorte.*

- *«Bonanza» — aventuras do oeste americano. Uma das séries mais apreciadas da R. T. P. Pois há dias aconteceu que mal corridas as imagens iniciais, ainda sem ter começado a acção da «fita» surgiu a indicação «Intervalo». E depois veio a publicidade. Em torrente e de repente.*

  Magnífica descoberta esta, graças á publicidade toda poderosa houve intervalo, antes mesmo do espectáculo começar!

TELE-VISOR

A «Cármen» de Carmine Gallone

AS VERSÕES DE «CARMEN»

NO CINEMA DE ONTEM E DE HOJE

(Continuação da 1.ª página)

dade artística do cinema mudo: Géraldine Ferrar, que tinha cantado a ópera-cómica de Bizet no Metropolitan, de Nova York, Pola Negri, Hedda Nova, Raquel Meller, e Dolores del Rio. Cada uma delas possuia as suas qualidades próprias, mas é certamente Raquel Meller que marca o papel com a sua índole mais pessoal. A sua «Carmen» de 1926, dirigida por Jacques Feyder, constitui bem mais um filme de Raquel Meller do que um filme de Feyder. Voluntariosa e caprichosa, vedeta irresistível nesta época da sua vida, Raquel Meller queria a todo o preço impor a sua concepção pessoal do drama. A anedota, que Jacques Feyder garante ser verdadeira, seria Raquel Meller discutindo com o realizador que teimava em respeitar o texto e o espírito do autor: «Mas onde é que está esse senhor Merimée? Ele que venha cá e eu explicar-lhe-ei o meu ponto de vista!».

Depois do aparecimento do cinema sonoro, Margaret Namara, em Inglaterra, Império Argentina num filme hispano-germânico, Viviane Romance numa produção franco-italiana e Rita Hayworth em Hollywood, foram todas elas Carmen, levando cada uma as suas qualidades e os seus defeitos á criação da personagem. O título da obra foi por vezes mudado: Império Argentina foi heroína de «Noites de Andaluzia» e Rita Hayworth apresenta-se ao público num filme que tem por título «Os amores de Carmen». De qualquer forma, parece-nos que Christian-Jacque, realizador do filme em que Viviane Romance era Carmen e Jean Marais o D. José, teria tornado a atmosfera mais febril da obra de Prosper Merimée, utilizando os sortilégios da musica de Bizet.

● As paródias

Estas são, sem dúvida, as adaptações um pouco especiais de «Carmen», transposições no espírito ou no tempo, paródicas ou modernizadas, que demonstram melhor a perenidade do tema escrito pelo romancista francês. Os antigos cinéfilos recordam-se da paródia genial de Charles Chaplin Charlot. «Jone Carmen» que encanta Delluc e permitiu ao cineasta medir os recursos dramáticos da sua comparsa habitual, Edna Purviance. Em 1934, Lotte Reiniger ofereceu uma nova paródia de «Carmen», desta vez realizada inteiramente em «Sombras Chinesas». Três transposições vêm fechar este rico balanço: «Carmen, filha do Amor» (em italiano «Carmen proibida»), interpretada em 1953 por Ana Esmeralda e que utilizou os dotes do toureiro Mário Cabre, a «Carmen Jones» de Preminger, cuja projecção é sempre interdita em França pelos herdeiros de Bizet, na qual a personagem do toureiro transforma-se em pugilista e D. José um soldado americano negro (todos os protagonistas são negros), e, finalmente, «Carmen 63», em que D. José é um bravo agente de polícia e Escamillo um corredor de motocicletas! Não se podendo fazer de outra forma, somos obrigados a aceitar estas metamorfoses insólitas como homenagens prestadas á sagacidade de Merimée, cujos tipos permanecem válidos em cada época.

EXITO

Outro momento do filme de Carmine Gallone

Cinema em Fe

Um filme d e o novo cine

por OLIV

Os Estados Unidos (os seus produtores cinematográficos, entenda-se) resolveram desta vez, jogar forte e em pleno no Festival de San Sebastian. Contrariamente ao que aconteceu anos atrás... Presença grauda, pois, em qualidade e em quantidade — três filmes a concurso, um «extra» e outros na secção comercial Em face dos «dissabores» sofridos pelo festival, a América decidiu, assim, jogar todo o seu peso a favor do certame espanhol. E não lhe faltou no final o agradecimento merecido, acrescente-se...

Ora o sétimo dia do festival contou com uma das películas norte-americanas e com outra de procedência alemã. Foi assim uma jornada germano-americana na âmbito evoluido e cosmopolita do festival...

«Das fuerschiff» uma obra fria de Ladislau Vadja

O cinema alemão teve renome, fama e glória. Depois decaiu. Hoje o seu expoente maior e universalizado vem sendo Bernard Vicky. E ao que parece, é o unico. De resto, de outros nomes, pouco ou nada se fala e também pouco se conhece.

Ladislau Vajda que já andou noutros tempos, por estas paragens lusitanas está radicado. agora, em Espanha. «Marcellno, pão e vinho» foi o grande êxito, o feito da sua vida. Feito cujas ressonancias ainda perduram. A aura e prestígio que daí lhe advieram firmaram-no no país vizinho e abriram-lhe, ainda, outras portas. Mas Ladislau Vadja não é um realizador espanhol. Como também não é um realizador alemão. Porém, o que é certo é que dirige filmes por toda a Europa. «Das fuerschiff» (O barco-farol), apresentado pela Alemanha Ocidental no certame. tem a sua assinatura, um elenco anglo-germanico com James Robertson-Justice, Helmut Wildt, Dieter Borsche, Michael Hinz e Simon Martin. E a acção situada na Escandinávia.

Falemos, então, de «Das fuerschiff». Três «gangsters» que tinham acabado de assaltar em Malmoe, á porta de um banco, o pagador de certo estaleiro, sofrem uma avaria na lancha a bordo da qual pretendiam escapar para a Dinamarca. Refugiam-se, então, num barco-farol ao qual tinham pedido auxílio e em que pretendem escapar. Mas o barco não pode deslocar-se seja qual for o motivo e, além disso, o seu comandante e tripulação

em Festival — San Sebastian-63

ne de Ladislau Vajda
cinema dos Estados Unidos

por OLIVEIRA PINTO

recusam-se a pactuar e mantêm-se firmes no cumprimento do dever. Nasce assim, a luta entre a honra e o crime, entre o dever e a violência, luta que se prolonga por trinta e seis horas. A bordo havia, também e pela primeira vez, uma outra personagem — o jovem filho do capitão. Desorientado e irreverente ele descrê e mofa das razões que norteiam a vida do pai. Mas ele verá, depois cairem o pai e um dos seus homens e compreenderá, então, o valor da luta e da vitória do dever e da honra sobre o medo e a violência.

O argumento do filme baseia-

Boris Sagal é um dos jovens realizadores independentes norte-americanos. Com «Dime with a halo» apresentou e fez prova capaz de cinema barato e escorreito, onde brilha um bom naipe de actores desconhecidos

«Das feurschiff» — filme de Ladislau Vajda que representou a Alemanha Ocidental em San Sebastian — é obra fria que desiludiu os admiradores espanhóis daquele realizador

tes efeitos vieram a produzir, depois, na Europa. Utiliza partes de documentários bélicos e discursos de Hitler, com acompanhamento sonoro de passos marciais, disparos e tambores de guerra e cartazes de propaganda editados desde então até aos dias negros do nazismo. Com uma ideia base interessante, tem uma montagem ágil enquanto utiliza cartazes e títulos, mas decepcionante quando se serve das actualidades da época.

«Dime with a halo» cinema americano novo e independente

Trata-se de um filme que não é, de modo algum, exemplo de

-se numa obra de Siegfried Lenz. É interessante, sem duvida, mas o guião de Curt Siodmak claudica, porém, por falta de concentração e de verosimilhança. E recorde-se que, com um cenário bem mais reduzido, Hitchcock criou uma película apaixonante— «Os náufragos».

Ladislau Vajda que esteve no festival com Simon Martin, um altissimo e jovem actor inglês intérprete do filme, e com Martin [illegible]eld, actor consagrado da Alemanha declarou, então a propósito de «Das fuerschiff»: «Quis atingir uma direcção quase ascética dos actores. O publico e a crítica dirão se o consegui». Parece bem que não. Mostrou, apenas, o seu bom ofício cinematográfico.

Quanto a curtas-metragens á Republica Federal Alemã apresentou três, no festival. «Tennis in Vollendung» — fora de concurso — é o relato fiel de uma partida onde brilha o grande praticante espanhol Manuel Santana. «New Orleans» apresenta a cidade do Mississipi, os seus habitantes, e a influência francesa que ainda hoje a acompanha. É, porém, uma visão turística com os «clichés» habituais da superficialidade — «dixieland», cantores negros, salas de «jazz» e a descarga de bananas no porto. «Plakate-Parolen-Signale», a derradeira curta-metragem apresentada pela Alemanha, recorda factos da vida política daquele país desde 1914 e que tão maus e tris-

cinema excepcional, mas antes de uma tendência deveras interessante no actual panorama norte-americano. Na verdade, frente á rotina hollywoodense vai aparecendo, agora, nos Estados Unidos, um cinema independente da autoria de jovens que apresentam filmes de baixo custo.

Integrados, assim, no chamado «New American Cinema» podemos encontrar duas correntes distintas: a de Nova York, capitaneada por Yonas Mecas e pelos teóricos da revista «Film Culture» que procura estabelecer um corte radical com toda a tradição de Hollywood; e uma outra, sem filiação concreta que deseja renovar, actualizar e aproveitar o que há de valioso nessa mesma tradição. Será esse por exemplo, o caso de Shirley Clarke com «The connection» e John Cassavets com «Shadows» que conseguiram romper a sólida barreira oposta pelas grandes produtoras.

«Dime with a halo» foi dirigido por Boris Sagal e interpretado por um grupo de pequenos actores pouco ou nada conhecidos, norte-americanos uns, mexicanos outros.

É a história de um grupo de cinco endiabrados rapazitos, unidos e desembaraçados, de Tijuana, famosa e pitoresca cidade mexicana, na fronteira com os Estados Unidos. Afortunadamente, eles ganham nada menos do que 81 513 dólares nas corridas de cavalos. E para poderem apostar

«Dime with a halo» é a história bem contada de um bando de garotos que ganhou uma fortuna e nunca virá a recebê-la. O esboroar das esperanças daqueles não simboliza, de modo nenhum, igual sorte de Boris Sagal, jovem e animoso realizador do filme

houve que pedir ajuda ao Menino Jesus, subtraindo, emprestada, da sua caixa de esmolas, na igreja, a moeda que lhes faltava para a soma precisa (além do mais. O padre dissera num domingo, falando do pulpito que todas as actividades deviam ter Deus como sócio...). Mas aquela fortuna acabará por nunca chegar á posse do grupo, por obra de uma série de dificuldades e peripécias. Por fim, depois de terem devolvido a moeda a Jesus, voltam á sua vida normal, não sem que a aventura exerça influência profunda na vida de cada um. Ela demonstrara-lhes que a decência, a honradez e a solidariedade valem bem mais do que o dinheiro.

Mas as aventuras e desventuras dos rapazitos nada têm, naturalmente, de original. O valor fundamental do filme está sim no processo narrativo do autor simples e directo, na larga percentagem de exteriores utilizados com mestria, na direcção feliz dos pequenos actores e nas imagens esplêndidas que mostram o ambiente real de Tijuana e aquele ar especial das cidades fronteiriças.

Para além do realizador, Boris Sagal, registe-se, pois e ainda, o responsável pela fotografia, Philip H. Lathrop.

NOTAS

- *Antecedendo a exibição de «Dime with a halo» a Roménia apresentou uma curta-metragem intitulada «Un printemps comme les autres». Trata-se de um documentário sobre o crescimento das flores e das plantas, mostrando, sob uma forma didáctica, o seu desenvolvimento, os insectos que as rodeiam, a sua vida e morte. É obra apropriada sem duvida, para liceus e escolas. Mas para um festival internacional «Un printemps comme les autres» só merece uma classificação — inaceitável.*
- *Uma observação risonha que ouvimos acerca de Ladislau Vajda — «Desde que existem as co-produções, Vajda tem trabalho em todo o cinema europeu. Trata-se de um bom realizador, não há duvida, mas para além disso ele fala sete ou sete línguas...».*

MITOLOGIA

(Continuação da 1.ª página)

stars modelos de vida, correspondem a um apelo cada vez mais profundo das massas para a salvação individual, e as exigências, neste novo estádio de individualidade, concretizam-se num novo sistema de relações entre o real e o imaginário. Compreender-se-á todo o sentido da fórmula lucida de Margaret Thorpe: O desejo de fixar as estrelas na Terra é uma das correntes essenciais deste tempo».

Muito haveria a dizer de uma interpretação que aprofunda os problemas sociológicos da arte cinematográfica como é o livro de Edgar Morin. Uma tábua de pontos de referência cronológicos, uma bem documentada lista de consulta bibliográfica que orienta o leitor para ulteriores leituras, além de uma funcional ilustração gráfica, completam este volume de particular importancia para a compreensão do vedetismo cinematográfico.

UMA ORQUESTRA DE ESTUDANTES

PIOR que um estudante de musica só um musico estudante. Esse é o problema com o qual se defronta há dez anos o regente holandês Jan Brussen quando, no mês de Janeiro, a «spes patriae» intelectual holandesa, pondo de parte os livros e cadernos, se disfarça em musico trajado a rigor e toma do arco, da flauta ou da bateria. O que os leva a agir assim? A analogia entre a aptidão para as ciências exactas e o talento musical, o fenómeno de tantos estudantes de Medicina tocarem em trios e quartetos, os fortes laços entre a literatura e a musica — todos esses factores explicam, pelo menos em parte, a tendência do estudante para a musica. Se atentarmos no facto de que esse estudante faz, ou deveria fazer, parte de uma comunidade, veremos que falta apenas um passo para que, de uma execução individual, passe a um conjunto de cordas, ou a uma orquestra sinfónica completa.

Fundação e organização

Há onze anos atrás, foi fundada a Orquestra de Estudantes dos Países-Baixos, entidade que deveria figurar na vida musical holandesa pelo curto espaço de um mês, o que lhe dá uma breve mas vigorosa existência anual, renascendo onze meses mais tarde sob um novo aspecto, tão activa e entusiástica como antes. Audições em dez cidades universitárias, a partida dos que completaram os seus estudos, a chegada dos caloiros, o período de duas semanas de ensaios logo após os festejos do Ano Novo na rustica aldeia de Bergen, ao norte da Holanda — que é um ponto de reunião de artistas e onde se realiza o concerto inaugural — são os antecedentes de uma excursão musical por doze cidades

Esta é a sequência dos acontecimentos relacionados com esse original conjunto que, de ano para ano, parece obter maior êxito. A orquestra é dirigida pelo regente titular da Orquestra Filarmónica Overijssel, maestro Jan Brussen. De aguda inteligência e senso de humor ele é ao mesmo tempo incansávelmente exigente no terreno da musica. Esgota-se fazendo-nos trabalhar em obras clássicas e modernas de oito a nove horas por dia, na velha igreja Ruinekerj. Surpreendentemente, á noite, os estudantes musicos não estão exaustos, mas afrouxam a tensão com... musica de outro tipo. O hotel «De Rustende Jager» ressoa até bem depois da meia-noite com melodias ciganas e ritmos de «jazz» e danças populares! A «Fundação Orquestra de Estudantes» foi organizada pelos membros das várias sociedades musicais, reconhecidas pelas entidades estudantis das cidades universitárias, com o fim de dar aos melhores musicos de entre os estudantes holandeses, uma oportunidade de alcançar um nível mais elevado de execução, num meio orquestral.

Os dirigentes da Fundação—sete estudantes — são responsáveis perante a junta de supervisores, pela administração financeira da Fundação. É possível reunir agora uma orquestra de 82 membros, entre raparigas e rapazes. A Fundação graças ao auxílio prestado pelas industrias holandesas, conseguiu desde o primeiro ano tornar-se uma organização responsável. Financeiramente independente, pode até mesmo doar anualmente uma soma de muitos milhares de florins, obtidos com as receitas das «tournées», para fundações como o Sanatório de Estudantes, para os físicamente incapacitados, e o Fundo Universitário de Asilo Político, para estudantes estrangeiros que não podem estudar em liberdade nas suas pátrias.

O conjunto atravessou as fronteiras da Holanda, fazendo-se ouvir em Bruxelas, Liège, Munich, Gladbach, Copenhague e outros lugares. Este ano, a orquestra tocou no Fairfield Hall, de Croydon, Inglaterra, como auxílio á «Campanha Nacional de Combate á Fome». O programa incluiu o «Segundo Concerto para Piano», de Saint-Saëns (solista Jan Wijn, 28 anos); a «Sinfonia de Paris», de Mozart; a suite «The Gordian Knot Untied», de Purcell, e uma peça encomendada especialmente, a «Sinfonieta para Pequena Orquestra Sinfónica», opus 62, intitulada «Spes Patriae», de Marius Flothuis.

Obras especialmente encomendadas

Encomendando trabalhos aos compositores holandeses, financiada pela Fundação Príncipe Bernhard, a Orquestra de Estudantes está a estimular a vida musical holandesa. Nos anos anteriores, foram compostos com essa finalidade os seguintes trabalhos: «Little Lethe Simphony», por Hans Kox (1957); «Segunda Sinfonia», de Adriaan Bonsel (1958); «Segunda Sinfonia», por Rudolph Escher (1959); «Sinfonia n.º 5», de Lex van Delden (1960); «Concertino para Orquestra e Quinteto de Jazz», de Otto Ketting (1961); «Segundo Concerto para Violino», por Ton de Leeuw (1962) e a Sinfonia «Spes Patriae», de Marius Flothuis (1963).

MIA ALEVEN-VRANKEN

POR DETRÁS DA MÁSCARA

As primeiras estreias da Broadway, este ano, incluem a apresentação, em 23 de Setembro, da peça de Jean Anouilh «La Repetition», no «Royal»; uma revista com Edith Piaf e Theo Sarapo, em 3 de Outubro, no «Mark Hellinger»; e, uma série de representações da «Fedra» e da «Berenice», com início em 22 de Outubro, pela Companhia de Marie Bell.

Ainda nada se sabe da próxima temporada do Teatro Moderno de Lisboa. Dado o sacrifício que representou para os seus componentes a época transacta — sacrifício de um aturado trabalho praticamente sem compensação material — seria natural que aquela sociedade artística se dissolvesse, se um forte idealismo não a amparasse. É possível que tão bela e util iniciativa conte, este ano com um auxílio substancial da Fundação Gulbenkian. Nada seria mais justo.

ACORREM AS MULTIDÕES
AO
"PASSATEMPO PAC"

Artur Alves

Francisco Armando

Domingo, 1 de Setembro de 1963 das 11 às 13 horas

UM MONSTRUOSO ELENCO — para maiores de 6 anos

MANUEL DE ALMEIDA

MARA ABRANTES
MANUEL DE ALMEIDA
CELY SANZ
MANUELA MOURA
MÁRIO BESSA
LOURDES DE OLIVEIRA
E
OS 3 DE PORTUGAL

MARA ABRANTES

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L.da
Rua Nova do Almada, 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Mènage
Máquinas industriais
e
agrícolas

«ORQUESTRA PAC»

SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO

«VICTOR BONJOUR»

Mário Bessa

LOCUÇÃO DE:

ARTUR ALVES
E
FRANCISCO ARMANDO

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 25 a 27

PARA O PENTEADO
MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

Manuela Moura

COMA
CHOCOLATES
DA
FAVORITA

F. FERNANDES
& COSTA, LDA.
Compra — Venda e Hipoteca de propriedades
Av. Almirante Reis, 104-2.º

Lourdes de Oliveira

NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA
PREDILECTA

CELY SANZ

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.	Rua das Janelas Verdes, 60
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
MELODIA	Rua do Carmo, 23
CASA FERREIRA (FILIAL)	Rua da Vitória, 44
PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A
STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36
PAPELARIA «A LITERÁRIA»	Rua Saraiva Carvalho, 288-A

OS 3 DE PORTUGAL

BRINDES — CONCURSOS

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

casa
FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44
Lisboa-2

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO, L.da
JANELAS VERDES - LISBOA

RESTAURANTE
ROSSINI
BOITE DAS VEDETAS
PORTUGUESAS

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa
Rua da Prata
Rua dos Correeiros

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 e 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»

nocturno

Oiço a noite que se dispersa ao meu olhar,
e sonho com fantasias de luz que nunca vi.
Estranhos cantares se vêm balançar aos meus sentidos,
e existem flores nos olhos que me fitam,
e existem mortandades na paisagem que os meus braços
não alcançam.

E a noite sobe por mim...
Os versos quebram-se no bau enegrecido
onde antigas melodias se lançaram numa amálgama de
prantos que não cedem.

O parto esvai-se,
e fica longe a saudade de um regresso...

Só a noite pode entender o meu sorrir,
sómente alguém,
que me traga uma rosa branca por abrir.

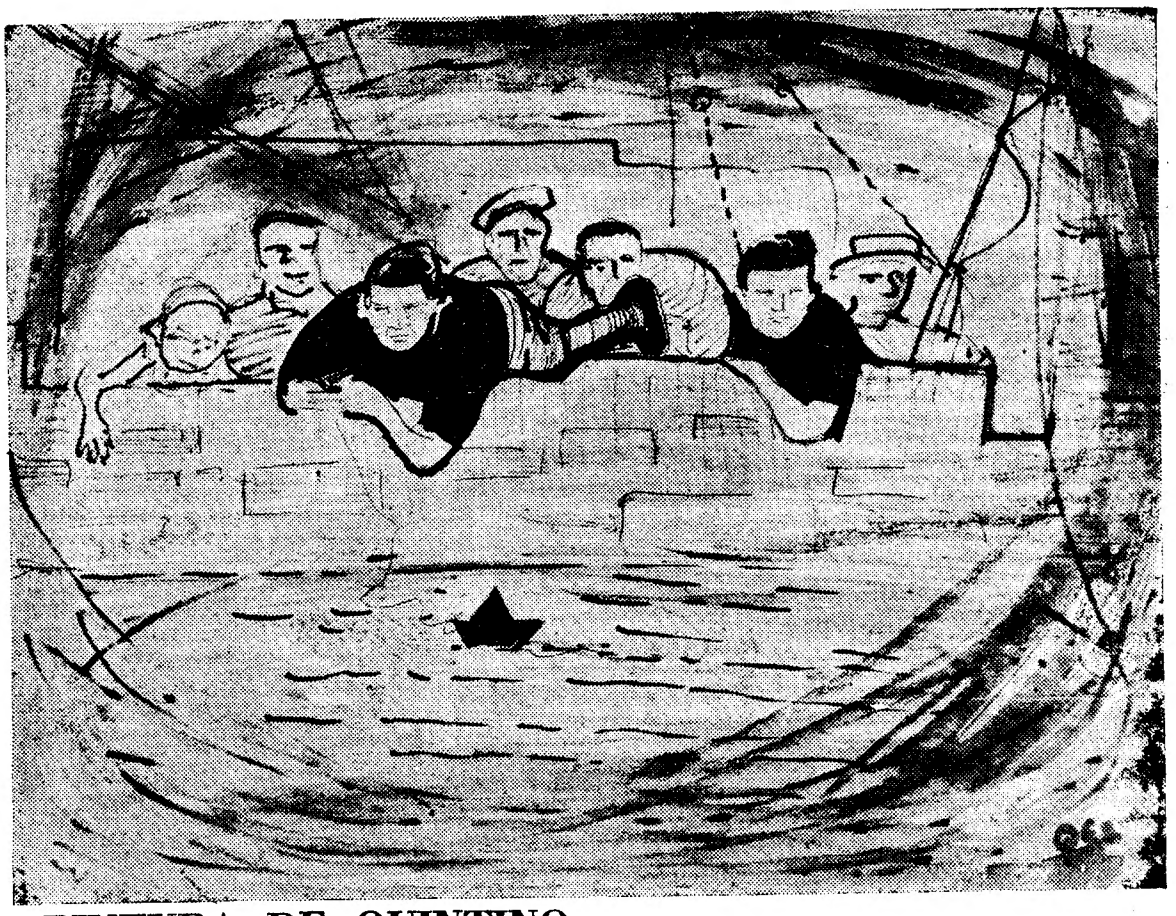
anoitecer

Quando acordo e vejo o sol,
existe em mim a diversidade de pensar como ninguém.
Sinto a nostalgia de um novo dia que há-de vir,
e que no fim,
exausto de perder tudo o que tem
vem a morrer tristemente sem sorrir.
E choro ao ver o azul...
O azul que todos dizem que existe,
que habita no regaço dos olhos que não sofrem,
que completa a nostalgia de todos os que esperam.

Não abro os braços.
Não tento sequer ver!

Triste e pensativo olhando o vago,
relembro tudo aquilo que vivi,
o tudo,
que não merece ser cantado.

DIOGO ANTÓNIO ARY DOS SANTOS



PINTURA DE QUINTINO

ANTICENA TRILOGISTA

(Continuação da 1.ª página)

ro e recto — pequenos retalhos de vida: trabalho e amor.

A mulher morena doce baixa de olhar penetrante cercada de amores apressada no seu andar — com medo de perder as horas, os minutos e o segundos do relógio de ponteiros esguios e velozes — expelia á luz do sol violentos pedaços da sua beleza nativa que se iam espalhar no espaço ficando á mercê dos olhares sequiosos e vorazes dos homens que deixavam o seu tédio agarrado aos cómodos bancos da avenida pela qual passava a mulher morena doce baixa e de olhar penetrante que compunha gargalhadas de troça quando o homem sem cor bondoso, trabalhador e insatisfeito lhe falava de amor...

A mulher loura, alta, esbelta e altiva que da sua janela larga de primeiro andar fingia não ver os olhares sequiosos e vorazes dos homens — embora os mirasse por trás dos cortinados brancos leves espumosos — olhava ansiosa qual bela adormecida os vastos horizontes — vasto e monótono — na esperança de um dia aparecer —montado no seu cavalo branco veloz e garboso — o seu principe encantado. E a mulher loura, alta, esbelta e altiva sorria de escárneo quando o homem sem cor bondoso, trabalhador e insatisfeito lhe falava de amor...

A mulher ruiva, poderosa com ares superiores passeava no seu navio terreno uma beleza estranha de que era dona e senhora — feita de fantasia e que um dia o vento levou não sei para onde — fazendo crescer a inveja no pensamento das outras mulheres e atraindo a si os olhares sequiosos e vorazes dos homens que numa noite de luar a viram passar a caminho de uma riqueza inatingível pois ficava para além do muro feito de ódio e paixão. E também esta mulher ruiva, forte, poderosa sorria com frivolidade e altivez quando o homem sem cor bondoso, trabalhador e insatisfeito lhe falava de amor...

*

O homem continua a contar as horas, os minutos e os segundos do relógio — situado para além do muro — de ponteiros esguios e velozes agora já velozes pois teme que passem rápidos os anos felizes e cheios de amor que está passando com a mulher igual a si — mulher sem cor, nem morena, nem loura, nem ruiva — bondosa, trabalhadora mas... satisfeita e feliz.

LUÍS DE ALMEIDA BRONCAS

ESPLANADA

por CARLOS SATURNINO

A pouco e pouco a esplanada enche-se. Grande negócio!—digo eu para o concessionário, um homem baixo e gordo, com as costas das mãos, negras de cabelos.

— Ora, ora! — responde-me. — Tudo uns pelintras. Uma «bica», um pastel de nata, um copo de água. Só servem para me sujar a loiça, nada mais. Bons tempos quando as pessoas, previdentes, guardavam dinheiro para gastar nas férias. Antigamente é que era!

Sabem queixar-se, nada mais. No entanto, os anéis crescem-lhes nos dedos. Um café, de doze tostões, vende-se na esplanada por dezoito. Um lucro de cinquenta por cento não é nada mau. Queixam-se, por hábito, como os lavradores.

— ★ —

Recostada na cadeira, a senhora gorda interrompe o «tricot» para suspender os olhos na distancia:

— Que bela noite estava ontem! A Lua cheia, tudo muito sossegado, nem me apetecia ir deitar, e o meu marido todo zangado porque entravam os mosquitos.

— ★ —

Tem dez anos, chama-se Isabel e é um portento na canasta. A tia gosta de a ter por parceira, ganha sempre. Juntam-se pessoas á volta para assistir ao jogo de Isabel que resmunga continuadamente.

—O' tia, deixe-me ir embora! O' tia deixe-me ir brincar com elas...

Com elas, as amigas, que correm atrás umas das outras, na orla da mata. A tia diz que sim, que logo que termine aquela mão. A Isabel vai resmungando e vai jogando. Ganha infalivelmente. E' um portento. A tia sorri embevecida. As amigas, da orla da mata, fazem sinais á Isabel. O dia morre sobre a ultima partida de canasta

— ★ —

O marido morreu, acho que num d e s a stre ferroviário ou coisa parecida. Ela vai e vem todos os dias para Lisboa. Deixa na praia a menina ainda de meses, e o Artur, que tem doze anos. Na esplanada têm ordens para darem ao rapazinho uma fatia de bolo e um quarto de leite. Quando ela vem, por volta das seis horas, paga, bebe um café, enche os olhos com a presença da filha no berço.

— Vai agora brincar um bocadinho — diz para o Artur.

O Artur não se faz rogado. Mas de cinco em cinco minutos está de volta, a perguntar se é preciso alguma coisa. É uma criança com uns olhos negros muito calmos. Quase não ri. A mãe fala-lhe quase sempre com severidade. A menina, bem tratada, com uma pele transparente, guarda para o irmão o melhor dos seus sorrisos. Artur estende-lhe o dedo que a menina aperta frenéticamente entre os seus.

— ★ —

As pessoas lêm o jornal num ápice. Não o meu vizinho de mesa, o «Diário de Lisboa» chega á esplanada, pontualmente, ás seis: O meu vizinho é o primeiro a receber. Metódicamente, com a arte dum trinchador de perus, devora o jornal seguindo um método que já me desvendou; Primeiro, a «Nota do dia». Depois, o noticiário internacional. A seguir, a página do meio. Finalmente, tudo o que ficou por ler, desde a primeira página.

Sabe tudo. Os nomes dos ministros, dos secretários e sub secretários, de todos os países e dos dirigentes de todos os países (em que eu naufrago) e conhece em pormenor os problemas com que se debatem «Como é que o senhor consegue isso?» — pergunto-lhe.

— Lendo os jornais cuidadosamente, de ponta a ponta. Nas linhas — e nas entrelinhas.

CARTA ABERTA

(Continuação da 1.ª página)

res e poetas. Segundo a minha modesta opinião um jornal «dos jovens para jovens» deve revelar outras preocupações além dessa. Na verdade, há uma ténue preocupação cultural com os ensaios apresentados. Mas, que me interessa a mim falarem-me de Stendhal ou de Corot, se eu nem sei o que foram esses homens.

Porque não se faz, caros amigos, o que outros fazem?

Uma página para contos e poesias. Outra para biografias de homens ilustres. E a ciência? Os progressos da ciência que tantos e tantos desconhecem. Outros assuntos como o Cinema, a Economia, a História, etc. ...

Tantos assuntos da máxima importancia que todos, se fosse possivel, deviam saber. E é necessário pôr o caso, de que este suplemento não é só para estudantes. E' para todos os jovens. Muitos jovens há que, devido ás suas condições económicas não podem comprar livros. Ora o «Juvenil» tem como obrigação dar parte da cultura que os livros que esse jovem compraria, se pudesse, lhe iriam dar.

Podeis apresentar o caso de que os colaboradores são os principais culpados, pois não vos enviam matéria a versar tais assuntos. Mas podeis muito bem pedir semanalmente, artigos sobre este ou aquele assunto. Experimentai a pedir e com certeza eles irão ai ter.

Penso eu, que assim, o «Juvenil» teria certamente uma obra mais construtiva, da que tem actualmente.

Então é que a nossa amiga Maria Adelaide Queirós teria aprendido ainda mais no «Juvenil».

Pensando que fiz uma critica construtiva desejo-vos as maiores felicidades.

ÓSCAR RÉGIO

BREVEMENTE
NÚMERO DEDICADO AO DESENHO
DESENHADORES JUVENIS
AGUARDAMOS COLABORAÇÃO

UM JOVEM AO ACASO

Desesperar da Juventude é desesperar do futuro!

(Continuação da 1.ª página)

R. — Porque se não escrevesse rebentava.

P — Quer dizer que o acto de escrever...

R. — ... é imperioso.

P. — Poesia libertação?

R. — E comunicação.

P. — Acredita na função educativa da Arte?

R. — Sim, na medida em que a convivência com ela produz uma elevação, uma consciência de dignidade, uma sugestão de beleza, elementos estes que são poderosamente educativos.

P. — Arte pela arte, não?

R. — Não, nada! A arte só por si, não! A arte deve ter um fim em vista. A arte deve dar a compreender aos outros homens o ideal de um homem — o artista. É só nessa medida que a arte vale. Caso contrário seria uma árvore seca...

P — Pensa mais em si própria ou nos outros?

R. — É inegável que todas as pessoas pensam em si próprias. Mas os *outros* preocupam-me realmente. Por alguma razão vivemos em sociedade. Isso impõe-nos deveres rigorosos

P — De que maneira acha que poderia melhor servir a colectividade?

R. — Acho que através da minha poesia, cabendo-me a obrigação de desenvolver, até ao máximo limite, o meu esforço de compreensão, de solidariedade, *de me pôr ao nível dos outros.*

P. — Como disse?

R. — Sim, ao nível dos outros. Quem está muito alto, não pode saber o que se passa lá em baixo.

P. — Tem alguma profissão em vista?

R. — O professorado.

P. — Agrada-lhe a perspectiva?

R. — Absolutamente, embora reconheça as dificuldades da tarefa. Diz Sebastião da Gama: «Ser professor é dar-se».

P.— Qual é para si, o problema mais importante da nossa época?

R. — Acima de tudo a paz. Não a paz podre, em que nada acontece, mas o entendimento entre as nações para resolverem a bem os seus problemas.

P. — Como acha que poderíamos chegar a esse entendimento entre as nações?

R — Através do entendimento entre os homens — dos homens menos mecanizados, menos desumanidados.

P. — É contra a máquina?

R. — Não, nada! Simplesmente, acho que o homem não devia adaptar-se á máquina; a máquina é que devia adaptar-se ao homem. Acredito que virá o tempo em que se dará uma conciliação entre o homem e a máquina.

P. — Qual é a sua opinião sobre a juventude actual?

R. — É preciso ter esperança nela. E mal é se assim não for! Desesperar da juventude é desesperar do futuro!

P. — Acredita na amizade desinteressada entre rapazes e raparigas?

R. — Em absoluto! Mas seria dar mostras de cegueira se negasse as barreiras que opõem a essa amizade. Há, e muitas — mas os jovens são os menos culpados. Eles fazem tudo para se aproximarem, para se compreenderem.

P. — Que impressão guarda dos seus tempos de liceu?

R. — Boa, foi um tempo bom da minha vida.

P. — Já saudades?

R. — Um pouco, mas não me sinto velha! Na realidade sou mais criança do que as crianças. Tenho a impressão de que vou ser «nova» toda a vida.

P. — E da Faculdade?

R. — Dois anos, parecendo que não, é pouco para tirar uma conclusão. Contudo, que diferença daquilo que sonhei!

P. — Que sonhou?

R — Mais interesse, menos burocracia, mais sacerdócio.

P. — Qual é o problema académico que mais a preocupa?

R. — O carácter de compartimento estanque de cada Faculdade. Cada qual se fecha em si próprio. Ora eu acho que o ensino e os próprios estudantes só teriam a ganhar com um conhecimento mais íntimo, com mais convivência.

P. — Cite um «caso» humano que a tenha impressionado.

R. — Um colega meu é cego. Faz, como se deve calcular um esforço enorme para vencer as dificuldades. Apesar disso, que alegria a sua, que prazer de viver o seu!

P. — Qual a pessoa que mais admira?

R. — Meu tio Joaquim. Pelo seu carácter, pelos seus ideais...

P. — Uma mensagem para o «Juvenil»?

R. — Continuar. Continuar a lutar, continuar a viver — mas a viver realmente...

Poema

Armando Mora de Oliveira

por isso é que ninguém sabe nada
porque todo este decidir sangrento
ilude um exportar oculto
um moldar oceanos
na vigília aparente e inútil
um conceber indícios
de mundos e horizontes
nas crianças carregadas de trevas

por isso no fogo de consumir notícias
com horário de silêncio
por isso com as mãos do sugerir masculino
e violentamente responsabilizar a relva
(como morrer de excesso e não pagar a conta)
por isso, se erguem profecias na tradição dos homens

Desenho de CECÍLIA

AFORISMOS

(Continuação da 1.ª página)

quadro? Um quadro, chegou ali parou. Os grandes artistas não deviam transaccionar com particulares. Só a museus, a fábricas e ministérios, a escolas, a ruas, avenidas, becos e praças. Os artistas pertencem ao povo.

★

Um poeta não devia mostrar-se orgulhoso senão dos milhões de pessoas que querem a poesia.

O verdadeiro heroísmo reside nos pequenos gestos, gestos anónimos que fogem a toda a publicidade. Publicidade é negócio.

★

Não andes à procura de temas para um poema, um conto, um romance. Não procures. Há sempre artifício, na procura. Agarra em qualquer dos teus dias. Qualquer, repara bem. Ontem, por exemplo. Está suficientemente perto de ti para o veres com nitidez, e não o bastante longe para se transformar em cinza — e a cinza apaga o fogo. O dia de ontem tem ainda a vantagem de te oferecer um passado e um futuro. Pois bem: aproveita o dia de ontem e faz dele o romance que sonhas. E ainda te ficará material de remissa.

★

Fechado o poema, interroga-te: Que foi isto que eu criei? Uma algema? Uma asa? De qualquer maneira, não destruas o que escreveres, embora nem tudo o que se escreva sirva para ser publicado. As algemas não voam.

★

Há, talvez, um processo de determinar a natureza artística duma obra: saber o que descobrimos através dela.

Alberto Mena Rodrigues